

# **Relatório de Estágio**

O Papel do Professor na desmistificação da aprendizagem musical:  
educação simultânea de pais e filhos

**Mariana Monteiro Soares**  
Mestrado em Ensino de Música

Novembro de 2021

Orientador: Professor Artur Pizarro

# **Relatório de Estágio**

O Papel do Professor na desmistificação da aprendizagem musical:  
educação simultânea de pais e filhos

**Mariana Monteiro Soares**

Relatório Final do Estágio do Ensino Especializado, apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, conforme Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio.

Novembro de 2021

Orientador: Professor Artur Pizarro

*Dedico este trabalho aos meus alunos*

## **Agradecimentos**

Ao meu orientador, Professor Artur Pizarro,

À Professora Cooperante Margarida Prates, por toda a dedicação, companheirismo e ensinamentos,

À Academia Musical dos Amigos das Crianças, pela oportunidade de Estágio,

Ao Lanzo Luconi, pela contribuição e apoio,

À Irina Gorin, pela sua pedagogia repleta de dedicação e sabedoria,

Aos alunos que fizeram parte do Estágio, pela recepção, integração e disponibilidade,

Ao Professor Doutor Tiago Neto, por todos os esclarecimentos,

À Dra. Ana Arriaga, pela simpatia e por todas as informações esclarecidas,

Aos meus alunos e respetivas famílias, essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional,

À Manuela, pela amizade e caminhada juntas,

Ao meu irmão João, por estar sempre presente,

Aos meus pais, por tudo.

## **Resumo I**

A primeira parte do Relatório – Prática Pedagógica, diz respeito ao estágio realizado na Academia Musical dos Amigos das Crianças no âmbito da unidade curricular Estágio do Ensino Especializado. O estágio realizou-se sob a orientação cooperante da Professora Margarida Prates.

A Prática Pedagógica apresenta uma breve contextualização da Academia, a sua caracterização e meio envolvente. São referidos os Órgãos institucionais que perfazem o corpo da Instituição bem como as atividades promovidas pela mesma. Paralelamente, é feita uma caracterização e descrição da classe/alunos envolvidos no Estágio que se realizou de Outubro de 2020 a Junho de 2021. A descrição/caraterização tem por base a observação de 81 aulas e a lecionação de 9 aulas no total. Como conclusão é elaborada uma reflexão final que visa destacar os pontos fortes/fracos desta experiência.

O Estágio realizou-se em condições muito especiais dada a situação de saúde pública atravessada provocada pelo vírus SARS – COV – 2. Durante o ano letivo as incertezas do dia-a-dia foram uma constante; não obstante, o trabalho da Academia, juntamente com a orientação da Professora Margarida tornaram possível o enriquecimento e crescimento profissional e pessoal da mestranda. A oportunidade de Estágio e a comunicação muito aberta entre mestranda e Professora Cooperante permitiram a aquisição de conhecimentos e estratégias pedagógicas, cumprindo assim com os objetivos pretendidos.

## **Abstract I**

The first part of the Report – Pedagogical Practice concerns the internship held at Academia Musical dos Amigos das Crianças within the scope of the Supervised Teaching Practice course unit. The internship took place under the cooperative guidance of Professor/Pianist Margarida Prates.

The Pedagogical Practice presents a brief contextualization of the Academy, its characterization and environment. The institutional bodies that make up the body of the institution are mentioned as well as the activities promoted by the same. At the same time there is a characterization and description of the class/students involved in the Internship which took place from October 2020 to June 2021. The description/characterization is based on the observation of 81 classes and the teaching of 9 classes in total. As a conclusion a final reflection is elaborated that aims to highlight the strengths/weaknesses of this experience.

The Internship took place under very special conditions given the situation of public health that was going through caused by the SARS – COV – 2 virus. During the academic year the day-to-day uncertainties were constant. Nevertheless the work of the Academy together with the guidance of Professor/Pianist Margarida made possible the professional and personal growth of the Master's student. The internship opportunity and the wide open communication between the Master's student and the Cooperating Teacher allowed the acquisition of knowledge and pedagogical strategies fulfilling the intended purposes of the Master Degree.

## **Resumo II / Palavras-chave**

A segunda parte do Relatório – Investigação, pretende refletir e confirmar a importância do papel do professor de piano (e em geral) na promoção e incentivo do envolvimento dos pais durante o processo de aprendizagem musical dos filhos.

Através da revisão de literatura existente sobre a problemática e a confirmação da importância do apoio parental durante a aprendizagem musical referida na mesma, a investigação reflete sobre o papel mediador do professor na transmissão de conhecimento da linguagem musical e estratégias para um acompanhamento parental pedagógico em casa.

A investigação parte de um estudo descritivo e qualitativo que tem por base a observação participante da classe de Piano da Academia Nacional de Música Carlos Seixas, sendo isolados para amostragem 5 casos. A amostra permite inferir indicadores que apontam para a importância do papel do professor na mediação do envolvimento dos pais na educação dos filhos e o reflexo na aprendizagem dos últimos. Futuramente, através de uma amostra mais alargada poder-se-ão fazer análises por forma a chegar a conclusões mais abrangentes. Na base das reflexões estão: as aulas presenciais e online (devido à Pandemia Covid-19) dos alunos; as estratégias adotadas para um maior envolvimento dos pais; a relação intermediária da professora e de que forma esta postura pedagógica se refletiu em tempos de Pandemia.

As 15 respostas obtidas através do inquérito direcionado a professores e as entrevistas a 2 pianistas servem de apoio na fundamentação/reflexão das direções apontadas na análise da amostra. Como produto final será apresentada uma proposta de Manual de Apoio aos Pais.

Palavras-Chave: Academia Nacional de Música Carlos Seixas, Piano, educação, envolvimento parental, motivação, estratégias, relação afetiva, Pandemia

## **Abstract II / Keywords**

The second part of the Report – Research, intends to reflect and confirm the importance of the teacher's role in promoting and encouraging the involvement of parents during their children's musical learning process.

By reviewing existing literature on the issue confirming the importance of parental support during musical learning the research aims to reflect on the mediating role of the teacher in the transmission of musical language knowledge and pedagogical strategies so that parents can support their children outside the classroom.

The research is based on a descriptive and qualitative study. Five cases were isolated for sampling from the observation of Academia Nacional de Música Carlos Seixas Piano class. The sample allows us to infer indicators that point to the importance of the teacher's role in mediating the involvement of parents in their children's education and its impact on the latter's learning. In the future and through a larger sample it will be possible to carry out more extensive analyzes in order to reach more generalized conclusions. The premises are: classroom and online classes (due to Covid-19) for students aged between 5 and 10 years old; strategies adopted for greater involvement of parents; the intermediary teacher's relationship and how this pedagogical posture was reflected in times of Pandemic.

The sample analysis of 15 responses obtained through a survey directed at teachers and 2 interviews conducted with pianists/pedagogues are added to support the reasoning/reflexion of the directions indicated in. As a final product it will be presented a proposal for a Parent Support Manual.

**Keywords:** Academia Nacional de Música Carlos Seixas, Piano, education, parental involvement, motivation, strategies, affective relationship, Pandemic

# Índice

Agradecimentos .....	i
Resumo I.....	ii
Abstract I .....	iii
Resumo II / Palavras-chave .....	iv
Abstract II / Keywords .....	v
Índice de Gráficos.....	ix
Índice de Tabelas .....	x
Lista de Termos e Abreviaturas.....	xi
Prefácio.....	xii
PARTE I – Prática Pedagógica.....	1
1. Âmbito e Objetivos .....	1
1.1. Competências a Desenvolver.....	1
1.2. Expetativas Iniciais em Relação ao Estágio .....	2
1.3. Análise SWOT.....	2
2. Caraterização da Escola.....	4
2.1. Historial e Contextualização.....	4
2.2. Enquadramento e Caraterização .....	5
2.3. Organização e Gestão da Escola.....	5
2.4. Oferta Educativa .....	6
2.5. Ligação à Comunidade .....	8
2.6. Protocolos e Parcerias.....	9
2.7. Ambiente Educativo .....	10
2.8 Plano de Atividades .....	11
3. Práticas Educativas Desenvolvidas / Estágio .....	12
3.1. Caraterização da Classe .....	12
3.2. Caraterização dos Alunos Seleccionados.....	12
Aluna A .....	12
Aluno B .....	13
Aluno B1 .....	13
Aluno C .....	14
Aluna C1.....	14
3.3. Descrição das Aulas Lecionadas/Observadas.....	15
Aluna A .....	15
Aluno B .....	17

Aluno B1 .....	18
Aluno C .....	20
Aluna C1 .....	22
3.4. Atividades Extracurriculares .....	24
4. Reflexão Final / Análise Crítica da Atividade Docente .....	25
4.1. Nível de Consecução dos Objetivos .....	25
5. PARTE II – Investigação.....	27
5.1 O papel do Professor na desmistificação da aprendizagem musical: educação simultânea de Pais e Filhos.....	27
5.1.1. Descrição, Motivações e Objetivos do Projeto de Investigação.....	27
5.2. Estado da Arte e Revisão da Literatura .....	30
5.2.1 A importância do Tempo.....	33
5.2.2 Filosofia Kaizen.....	35
5.2.3 Desenvolvimento de uma Rotina de Prática Instrumental: Motivação, Objetivos e Consistência.....	37
5.2.4 Cultura e Sociedade .....	39
5.2.5 Fora da Sala de Aula – Construção do Espaço físico para a Aprendizagem Musical .....	41
5.2.6 O Papel dos Pais e a Construção de uma Rotina Diária .....	44
5.2.7 Paradigmas e Estratégias .....	45
5.2.8 Pensar a Educação .....	51
5.2.9 Autoridade VS Líder .....	53
5.2.10 Pedagogia em Tempo de Pandemia.....	54
5.3. Metodologia de Investigação, Problemática e Pergunta(s) de Investigação .....	57
5.3.1 Metodologia de Investigação.....	57
5.3.2 Problemática e Pergunta(s) de Investigação .....	59
5.4. Desenvolvimento e Apresentação de Dados .....	60
5.4.1. Casos de Estudo - Observação e Análise .....	61
Caso 1 ( $M_1 + P_1 = F_1$ ).....	61
Caso 2 ( $M_2 + P_2 = F_2$ ) .....	63
Caso 3 ( $M_3 + P_3 = F_3$ ).....	67
Caso 4 ( $M_4 + P_4 = F_4$ ).....	69
Caso 5 ( $M_5 + P_5 = F_5$ ).....	71
5.5. Apresentação e Discussão dos Resultados .....	72
5.5.1 Análise das Respostas ao Questionário Geral realizado aos Pais e Alunos da Academia Nacional de Música Carlos Seixas .....	72

5.5.2 Respostas/Discussão - Questionários Casos de Estudo.....	74
Caso 1 .....	75
Caso 2 .....	77
Caso 3 .....	78
Caso 4 .....	81
Caso 5 .....	83
Discussão.....	85
5.5.3 Análise dos Resultados “Inquérito Professores” (Anexo E) .....	87
Discussão .....	88
5.5.4 Entrevistas/Discussão (Ver Anexo G).....	93
5.6. Reflexão Final .....	94
6. Conclusão .....	96
Bibliografia.....	98
Anexo A – Questionário pais Academia Nacional de Música Carlos Seixas .....	100
Anexo B– Questionário filhos/alunos Academia Nacional de Música Carlos Seixas .	101
Anexo C – Plano de Trabalho.....	102
Anexo D – Respostas Questionário Geral .....	103
Anexo E – Formulário Professores.....	115
Anexo F – Respostas à Questão 8 .....	117
Anexo G – Entrevistas .....	118
Anexo I - MANUAL DE APOIO AOS PAIS .....	124

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1 - Importância da presença dos pais na sala de aula .....</b>	<b>88</b>
<b>Gráfico 2 - Importância do diálogo sobre o que se passou na sala de aula .....</b>	<b>89</b>
<b>Gráfico 3 - Concretização do diálogo no final da aula .....</b>	<b>89</b>
<b>Gráfico 4 – Estratégias .....</b>	<b>90</b>
<b>Gráfico 5 - Conhecimento do horário do aluno .....</b>	<b>91</b>
<b>Gráfico 6 - Falar com os pais perante dificuldades .....</b>	<b>91</b>
<b>Gráfico 7 - Diálogo durante a semana .....</b>	<b>92</b>

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1- Projeto Educativo AMAC.....</b>	<b>7</b>
<b>Tabela 2- Instrumentos lecionados na AMAC.....</b>	<b>8</b>
<b>Tabela 3 - Respostas de F1.....</b>	<b>75</b>
<b>Tabela 4 - Respostas de F2.....</b>	<b>77</b>
<b>Tabela 5 - Respostas de F3.....</b>	<b>80</b>
<b>Tabela 6 -Respostas de F4.....</b>	<b>82</b>
<b>Tabela 7 - Respostas de F5.....</b>	<b>84</b>

## **Lista de Termos e Abreviaturas**

AMAC - Academia Musical dos Amigos das Crianças

ANMCS - Academia Nacional de Música Carlos Seixas

APEEJO - Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Josefa de Óbidos

DW - Deutsche Welle

PT - Pomodoro Technique

TNSC - Teatro Nacional São Carlos

## **Prefácio**

O presente documento contém o Relatório final de conclusão do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música de Lisboa que prevê a aquisição da habilitação pedagógica profissional (Decreto-Lei nº79/2014, de 14 de Maio), dividindo-se em duas partes.

A primeira parte – Prática Pedagógica, diz respeito ao estágio realizado na Academia Musical dos Amigos das Crianças no âmbito da unidade curricular Estágio do Ensino Especializado. O estágio foi realizado na classe de Piano da Professora Margarida Prates. Integra esta primeira parte a caracterização da Academia, o meio envolvente, as atividades extracurriculares, a descrição e caracterização dos alunos envolvidos no Estágio bem como das aulas observadas/lecionadas pela mestranda. O Estágio realizou-se no período entre 21 de Outubro de 2020 e 30 de Junho de 2021. De acordo com o Regulamento foram selecionados 3 alunos que são referidos através de letras por forma a manter-se o anonimato (não puderam ser dos 3 níveis distintos pedidos preferencialmente porque não havia disponibilidade de horário; 2 deles foram substituídos a meio do ano por incompatibilidade de horário e por desistência do instrumento); durante o estágio foram observadas 81 aulas e lecionadas 9. Devido às dificuldades sentidas pela Pandemia Covid-19 a realização das últimas fez-se consoante as disponibilidades individuais e sociais (durante este período ocorreram 2 confinamentos).

A segunda parte – Investigação, tem como tema “O papel do Professor na desmistificação da aprendizagem musical: educação simultânea de Pais e Filhos”. No contexto desta Investigação deve entender-se “educação simultânea” não como o ensino do piano aos pais mas como abordagem teórica de passagem de conhecimentos da linguagem e das estratégias para um envolvimento na aprendizagem musical dos filhos. A problemática tem como elementos de estudo os alunos da Academia Nacional de Música Carlos Seixas tendo sido isolados 5 casos específicos. O objetivo não se prende com conclusões gerais e estanques; em tom descritivo e quase de “diário” pretende-se entender que o papel do Professor em comunhão com as famílias pode trazer vantagens na aprendizagem musical dos mais novos, bem como refletir-se positivamente em situações de saúde pública graves como a que vivemos hoje em dia (Pandemia provocada pela SARS – COV – 2).

## **PARTE I – Prática Pedagógica**

### **1. Âmbito e Objetivos**

O presente relatório de estágio – Parte I Prática Pedagógica insere-se no segundo ano de Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), integrando a unidade curricular Estágio do Ensino Especializado.

Realizei o Estágio do Ensino Especializado (em vertente de observação) na Academia Musical dos Amigos das Crianças (AMAC) durante o ano letivo de 2020/2021 na classe da Professora Margarida Prates que acompanhou e assegurou o funcionamento do mesmo.

Foram selecionados 3 alunos de piano de graus diferentes para acompanhar durante o ano, sendo que por motivos causados pela Pandemia, confinamento e incompatibilidades de horário 2 dos alunos tiveram de ser substituídos. Do Estágio resultaram 81 aulas observadas e 9 aulas lecionadas, todas elas registadas em fichas de observação (aulas observadas) e planos de aula (aulas lecionadas).

A presente Parte I – Prática Pedagógica contém informações sobre a AMAC onde se salientam aspetos relacionados com a caracterização da Escola, a sua contextualização, a oferta educativa, a ligação à comunidade, bem como as parcerias e protocolos da Instituição. Paralelamente, é explanada uma reflexão/análise da minha parte perante as expectativas iniciais, as competências a serem desenvolvidas assim como as forças e fraquezas durante a prática do Estágio do Ensino Especializado. São também apresentadas as caracterizações dos alunos e a descrição das aulas observadas e lecionadas.

#### **1.1. Competências a Desenvolver**

O Estágio do Ensino Especializado é pensado e realizado tendo por base o desenvolvimento de uma experiência fundamental na aquisição de competências pedagógicas e sociais que proporcionam um enriquecimento pessoal e profissional. Através das propostas e atividades que perfazem o Estágio (observação e leção; envolvimento nas atividades curriculares; abertura para uma postura de reflexão e crítica construtivas) o Estagiário adquire: competências a nível de organização através da observação da Instituição e da ligação da mesma com o meio envolvente; aquisição de

técnicas e métodos interrelacionados com a atividade pedagógica bem como um crescimento enriquecedor para a realização da atividade profissional.

## **1.2. Expetativas Iniciais em Relação ao Estágio**

Sabendo os objetivos do Estágio do Ensino Especializado as principais expetativas passam por vê-los concretizados. A expetativa perante a oportunidade da realização do Estágio prende-se com o contato direto com a atividade profissional pedagógica prevendo-se desta forma a possibilidade de adquirir competências e técnicas (teóricas e práticas) para a área de formação pessoal com a ajuda da Professora Cooperante (Margarida Prates). Pensou-se o Estágio como plataforma para uma experiência não só profissional como também pessoal onde a oportunidade de conhecer novos alunos e novas realidades poderiam abrir portas para um conhecimento mais alargado permitindo um exercício da profissão pedagógica mais completo e eficaz. A carga horária exigida revelou-se difícil de prever a nível de concretização mais ainda com a situação pandémica que abrangeu todo este período. Contudo e sempre com a ajuda da Professora Margarida Prates foi tudo pensado e organizado para cumprir as normas. De acordo com as expetativas, se não estivéssemos perante uma situação de saúde pública tão grave o contacto entre professor e aluno poderia ter tido mais “presença” e as atividades extracurriculares poderiam ter acontecido com maior envolvimento e participação. Ainda assim, e prevendo que muito do período de Estágio seria em aulas online, as expetativas concretizaram-se apesar das normais limitações.

## **1.3. Análise SWOT**

### **Forças (*Strenghts*)**

A AMAC e a Professora Cooperante/Pianista Margarida Prates acolheram-me de uma forma muito positiva e despretensiosa permitindo-me exercer o Estágio nas melhores condições possíveis.

A orientadora Professora Margarida transmitiu durante todo o Estágio conhecimentos práticos e teóricos sobre pedagogia estando sempre disponível para conversar e debater assuntos da mesma matéria. Perante dificuldades de horários (agravados pela situação pandémica) encontraram-se sempre soluções por forma a dar continuidade ao Exercício de Estágio. Senti que as minhas ideias e posições foram compreendidas e aceites tendo a

Professora dado espaço para que eu interviesse ainda mais do que o disposto nas regras do Manual do Mestrado. Com esta experiência senti um crescente enriquecimento a nível profissional e pessoal.

### **Fraquezas (*Weaknesses*) & Ameaças (*Threats*)**

Ao longo do Estágio não foi fácil gerir as dificuldades que foram surgindo por motivos Pandémicos. As imprevisibilidades e dúvidas sobre o bem-estar de todos a cada dia que passava revelou-se um entrave a nível emocional e psicológico.

Apesar de se ter encontrado sempre solução psicológica e fisicamente as aulas em confinamento nem sempre foram fáceis: conetividade à Internet por vezes fraca e alunos sem piano ou em isolamento.

Outra dificuldade prendeu-se com a concretização de conseguir acompanhar durante o ano os mesmos 3 alunos. Um dos alunos desistiu e outro mudou de horário sendo impossível ajustar o horário ao novo devido a compromissos profissionais. Neste caso tive que assistir a outros alunos para conseguir completar o número de aulas exigido pelo Regulamento do Mestrado.

### **Oportunidades (*Opportunities*)**

A grande Oportunidade foi poder ter a “oportunidade” de Estagiar numa Instituição como a AMAC e na Classe da Professora/Pianista Margarida Prates. A Academia recebeu-me de uma forma muito positiva possibilitando-me exercer as minhas funções enquanto estagiária sem quaisquer problemas. Ter assistido às aulas da Professora Margarida permitiu-me ter acesso a novas dinâmicas e métodos pedagógicos bem como a estratégias para a resolução de determinados problemas recorrentemente presentes na prática pianística. Paralelamente a Professora deu-me a oportunidade de assistir às Audições e Provas de Final de Período bem como de dar mais aulas do que as estipuladas no Manual de Mestrado. Poder crescer pessoal e profissionalmente nesta experiência foi a grande oportunidade que a AMAC e a Professora Margarida me deram.

## **2. Caraterização da Escola**

### **2.1. Historial e Contextualização<sup>1</sup>**

A Academia Musical dos Amigos das Crianças/Escola de Música Vecchi-Costa surge primeiramente como Fundação Musical dos Amigos das Crianças tendo sido criada em 1953 pela violoncelista Adriana de Vecchi. Na ascensão deste projeto Adriana de Vecchi teve ao seu lado várias personalidades de destaque que contribuíram para a ascensão de um legado cultural.

A atividade pedagógica da Escola de Música teve início a 29 de Junho de 1953. Um ano mais tarde surge a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco sob a direção de Fernando Costa que atualmente se mantém ativa sendo a sua ancestralidade um marco na atividade cultural em Portugal. Muitos são os profissionais que ouvimos hoje nas grandes salas que tiveram a sua formação nesta orquestra.

A Escola procurou novas relações sociais por forma a crescer enquanto instituição cultural.

Em 1995, após a morte de Adriana de Vecchi, Leonardo Barros toma posse na Direção da FMAC com o apoio do Pianista Jorge Moyano (ambos antigos alunos da Escola).

Através desta ascensão colaborativa os apoios permitiram uma maior profissionalização da Escola de Música tendo aberto sede no Porto no ano de 2002 - Escola de Música Guilhermina Suggia. A Fundação tem Autonomia Pedagógica no ensino artístico especializado detendo protocolos com as seguintes escolas do ensino regular: Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos; Escola Básica 2, 3 Manuel da Maia; Escola Básica 2, 3 Gomes Teixeira; Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas e o Colégio Nossa Senhora da Paz. Premiada como Mérito Cultural, a Fundação conta já com mais de 60 anos de atividade.

Hoje denominada Academia Musical dos Amigos das Crianças (AMAC) mantem os seus objetivos primários e fundamentais: formar cultural, intelectual e humanamente as gerações do porvir.

---

<sup>1</sup> <https://www.amac.pt/hist%C3%B3ria>

## **2.2. Enquadramento e Caraterização**

A AMAC situa-se em pleno coração de Lisboa na Rua D. Luís I em Santos. Rodeada de cultura (salas de espetáculo situadas na Baixa de Lisboa como o TNSC, o Teatro São Luiz) e Natureza (perto do Rio), a Academia Musical dos Amigos das Crianças tem mais de 65 anos de vida com uma ligação contratual com o Ministério da Educação. O ensino constrói-se na vertical começando a aceitar alunos a partir dos 3 anos de idade. Paralelamente oferece o regime de curso livre para quem queira estudar fora dos cânones oficiais. Na parceria com a Escola Secundária Josefa de Óbidos o ensino articulado de Música do 5º ao 9º ano é gratuito.

## **2.3. Organização e Gestão da Escola**

### **Órgãos sociais**

**Assembleia-Geral** Presidente; Vice-Presidente; Secretário = eleição da direção, conselho fiscal e conselho musical num mandato de três anos; ponderação nas possíveis mudanças geográficas da instituição; detenção de conhecimento sobre as decisões da Direção; resolução de todos os assuntos que os demais não possam resolver; aprovação do orçamento, plano e relatório de atividades, contas e regulamentos; aprovação da jóia no ato de inscrição e da quota anual.

**Direção AMAC** Presidente; Vice-Presidente; Secretário-Geral; Tesoureiro; Vogal = administração e gestão da AMAC em todos os sentidos: representação da AMAC; aprovação das decisões em Assembleia; reuniões; admissões e suspensões; ser “os olhos e os ouvidos” dos restantes órgãos sociais

**Conselho Fiscal** Presidente; Dois Vogais = presença nas reuniões quando pertinente ou solicitado; fiscalização da situação financeira; tratamento burocrático da AMAC

**Conselho Musical** Presidente; Dois Vogais; Membro Suplente = competências técnicas e artísticas: programação de concertos; bolsas de estudo; distribuição de prémios; eleição das direções pedagógicas

**Serviços Administrativos** Secretaria

## **2.4. Oferta Educativa**

O Projeto Educativo da AMAC para o biénio 2019/2020 e 2020/2021 assenta na autonomia e orientação educativas para a “ (...) valorização e dinamização da escola, que vise a sua valorização pedagógica, artística e musical (...) na perspetiva de uma contínua melhoria.” (AMAC, 2019)

Segundo o Artigo nº3 dos Estatutos aprovados a 7 de Abril de 2014, a Academia Musical dos Amigos das Crianças “tem por objetivo o desenvolvimento da arte e cultura musical na infância e juventude, pretendendo formar e desenvolver o espírito dos jovens e concorrer para uma maior perfeição moral e intelectual das futuras gerações.” (AMAC, 2019). Também exposto no Artigo nº 4 dos Estatutos aprovados a 7 de Abril de 2014, a AMAC procura “Manter uma escola de música em Lisboa designada por “ESCOLA DE MÚSICA VECCHI – COSTA” e uma escola no Porto designada por "ESCOLA DE MÚSICA GUILHERMINA SUGGIA" (AMAC, 2019) salvaguardando que “(...) serão ministrados ensinamentos teóricos e práticos procurando formar ouvintes conhecedores da música em geral e dos seus autores, estimulando os jovens à vida profissional através de cursos regidos por professores de reconhecida competência.” (AMAC, 2019).

Por forma a ir ao encontro dos presentes objetivos a AMAC proporciona através da sua Oferta Educativa diversificada uma experiência musical, cultural e artística enriquecedora que formará as próximas gerações de músicos bem como os futuros públicos oferecendo vários Cursos e a possibilidade de aprendizagem de diversos Instrumentos.

**Tabela 1- Projeto Educativo AMAC**

<b>CURSO</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA</b>
<b>Jardim Musical</b>	3-5 anos	1x por semana - 45'
<b>Iniciação Instrumental</b>	3-5 anos	Guitarra; Piano; Violino; Violela; Violoncelo - 1x por semana – 30'
<b>Iniciação Musical</b>	6-10 anos	Instrumento (aula individual) -30' Iniciação Musical (aula coletiva) – 45' Classe de Conjunto (aula coletiva) – 45'
<b>Básico <sup>2</sup></b>	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	Instrumento (aula individual) – 45' Formação Musical (aula coletiva) – 90' Classe de Conjunto (aula coletiva) – 90'
<b>Secundário</b>	Ensino Superior (6º ao 8º graus)	Instrumento - 45' Formação Musical – 90' Classe de Conjunto – 90'
<b>Livre <sup>3</sup></b>	Todas as idades	Instrumento (aula individual) – 30' Formação Musical (aula coletiva) – 90' Classe de Conjunto (aula coletiva) – 90'

Retirado de [www.amac.pt](http://www.amac.pt) e elaborado pela autora

<sup>2</sup> Opções: Regime Articulado e Regime Supletivo

<sup>3</sup> Curso Livre de uma disciplina isolada ou Curso AMAC; as disciplinas apresentadas constituem o plano de estudos do Curso AMAC

**Tabela 2- Instrumentos lecionados na AMAC**

<b>INSTRUMENTOS</b>	
<b>Cordas Dedilhadas</b>	Guitarra Clássica Harpa
<b>Cordas Friccionadas</b>	Contrabaixo Violeta Violino Violoncelo
<b>Teclas</b>	Piano
<b>Sopros</b>	Clarinete Flauta Transversal Oboé

Retirada do Projeto Educativo AMAC ([www.amac.pt](http://www.amac.pt)) e elaborada pela autora

Como enriquecimento curricular a AMAC disponibiliza 3 disciplinas: Orquestra Orff, Coro de Iniciação e Naípe; já na Classe de Conjunto as disciplinas disponíveis são: Coro, Orquestra de Guitarras, Orquestra de Sopros, Orquestra de Iniciados, Orquestra Juvenil, Orquestra de Violoncelos e Música de Câmara.

É de salientar que mesmo em tempo de Pandemia e Confinamento devido à COVID-19 a AMAC organizou-se para que as atividades se mantivessem criando um programa de regime online nunca esquecendo o mais importante: a formação dos seus alunos.

### **2.5. Ligação à Comunidade**

A AMAC, até pela sua localização privilegiada, tem um forte enquadramento com espaços culturais que permite parcerias e atividades/eventos culturais em prol da participação dos seus alunos.

Os programas culturais da AMAC têm a promoção de grandes entidades como a Assembleia da República e a Antena 2 bem como de salas de espetáculo: Centro Cultural

de Belém, Teatro Tivoli, Casa da Música, entre outros. A ligação e parceria com inúmeros colégios/externatos vinculam ainda mais o elemento pedagógico da Academia.

Todos os anos a AMAC propõe uma vasta lista de atividades que envolve os seus alunos e o público em geral que vai desde audições, Concertos de Natal até Concertos alusivos a determinadas épocas ou dias de celebração.

Tendo em conta o meio em que se insere e os protocolos/parcerias de que dispõem, a AMAC tem-se demarcado como uma Academia de referência tendo já conquistado o seu público.

## **2.6. Protocolos e Parcerias**

A AMAC desenvolve-se pedagógica, formativa, artística e culturalmente procurando parcerias e protocolos com entidades (Festivais, Escolas, Coros, Teatros, Fundações) que sejam uma mais-valia no seu ensino de excelência:

- Antena2
- APEEJO
- Assembleia da República
- Associação de Pais da Escola Ressano Garcia
- AVA – Ava Musical Editions
- Camerata de Cordas do Instituto Gregoriano de Lisboa
- Casa da Música (Porto)
- Casa Fernando Pessoa
- Centro Cultural de Belém
- Centro Nacional de Cultura
- Colégio “O Nosso Jardim”
- Colégio do Bom Sucesso
- Colégio Luso-Suíço
- Colégio São João de Brito
- Conservatório de Música D. Dinis
- Coro Ricercare
- Escola de Música Guilhermina Suggia (Porto)
- Escola Josefa de Óbidos
- Escola Superior de Música de Lisboa

- ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação
- Externato “O Bambi”
- Externato “O Lar da Criança”
- Festival “Os Sons do Passos”
- Festival Internacional de Música Cidade de Almada
- Fórum Lisboa
- Fundação Oriente
- Fundação Portuguesa das Comunicações
- Gouveia Pereira, Cosa Freitas e Associados, Sociedade de Advogados Academia Musical dos Amigos das Crianças PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA 28
- Instituto de Música de Lisboa
- Instituto Gregoriano de Lisboa
- Jardim-Escola João de Deus
- Junta de Freguesia da Estrela
- Junta de Freguesia de Campo de Ourique
- LeYa
- Liceu Passos Manuel
- Museu da Música
- Museu Nacional dos Coches
- Orquestra Metropolitana de Lisboa
- Paróquia de Santa Catarina
- Parque Infantil de Santa Catarina
- Projeto Geração SOMA
- Teatro Nacional de São Carlos
- Teatro Tivoli BBVA
- Escola Delfim Santos
- Externato As Descobertas
- Colégio Senhora Boa Nova

## **2.7. Ambiente Educativo**

A organização e o espaço Educativo são fundamentais para uma relação entre os denominadores Escola – Professores – Alunos – Família. Na base desta relação assenta a

influência no desenvolvimento do aluno bem como na pedagogia do professor. O Ambiente Educativo promovido pela AMAC quer nas características pessoais de cada indivíduo quer nas características físicas da Instituição promovem o desenvolvimento saudável, musical e artístico dos alunos numa simbiose entre Pedagogia e relação humana.

A Academia é um espaço acolhedor e familiar com as características físicas e os materiais indicados para a aprendizagem musical. O Auditório Vecchi – Costa permite a reunião entre Professores – Alunos – Família promovendo a integração e envolvimento do exterior no interior da Instituição.

## **2.8 Plano de Atividades<sup>4</sup>**

O Plano de Atividades de qualquer Instituição, neste caso específico da AMAC, é um documento de extrema importância para a organização e funcionamento do Ano Letivo. No Plano de Atividades constam a calendarização do início e final de aulas de cada Período Letivo, as audições e concertos a realizarem-se durante o ano, as datas das realizações das Provas de Final de Período e as Reuniões dos Órgãos Sociais.

Este ano Letivo 2020/2021 foi e continua a ser atípico devido à doença pandémica provocada pelo novo coronavírus. Desta forma a maioria dos Concertos e Comemorações marcadas não se puderam realizar, à exceção de alguns como por exemplo o de dia 5 de Junho: o Ensemble de Guitarras da AMAC e um dos Quartetos de Cordas presentearam o Museu de Lisboa com um Concerto fantástico no âmbito da Trezena de Santo António. As Provas de Final de Período realizaram-se em modo Presencial e Online (devido aos confinamentos e isolamentos profiláticos de alguns alunos).

---

<sup>4</sup>[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Mm1sxYrXK8fRa3tnUTlxWy5OdKIRkkgRoQ\\_xBWbmykl/edit#gid=2003992455](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1Mm1sxYrXK8fRa3tnUTlxWy5OdKIRkkgRoQ_xBWbmykl/edit#gid=2003992455)

### **3. Práticas Educativas Desenvolvidas / Estágio**

#### **3.1. Caracterização da Classe**

#### **3.2. Caracterização dos Alunos Selecionados**

De acordo com o Regulamento do Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Música o plano delineado para a Prática Supervisionada foi o seguinte: selecionar 3 alunos da classe de piano para acompanhar durante o ano; observar 27 aulas de cada um perfazendo um total de 81 aulas observadas; 9 aulas lecionadas pelo mestrando registadas em 9 planos de aula. O ano letivo na AMAC começou em Setembro mas o início do Estágio foi a 21 de Outubro devido a burocracias por definir na Escola Superior de Música de Lisboa, não tendo sido possível iniciar antes. Numa situação normal de saúde pública as 27 aulas observadas de cada aluno mais as aulas lecionadas não seriam um grande problema; contudo estamos desde Janeiro de 2020 a atravessar uma Pandemia (Covid-19) que tornou o dia-a-dia de todos nós uma incerteza. Assim sendo, ao longo do Estágio tivemos 2 momentos de confinamento, interrupções de aulas e as causas normais de faltas dos alunos. Ainda assim, o máximo foi tentado para cumprir com os números exigidos no Regulamento. Escolhi 3 alunos aos quais atribuí letras (A, B, C) por forma a manter o seu anonimato. O aluno A manteve-se durante o ano inteiro; o aluno B a meio do confinamento desistiu das aulas de piano e teve de ser substituído (B1); o aluno C mudou de horário coincidindo com atividades profissionais da minha parte; enquanto não pude assistir às suas aulas assisti às aulas do aluno C1.

#### **Aluna A**

A aluna A frequenta atualmente o 6º ano de escolaridade na Escola com Protocolo direto com a AMAC em regime articulado. Nasceu na Rússia e desde cedo foi estimulada para a aprendizagem do Piano. Enquanto esteve na Rússia estudou com uma Professora Russa e ao estabelecer-se em Portugal entrou imediatamente para a classe da Professora Margarida Prates na AMAC. Concluiu este ano o 2º grau de Piano. A aluna tem aula na AMAC uma vez por semana, e em casa tem uma aula de tutoria com uma Professora Russa.

Durante este ano letivo a aluna teve um percurso muito regular e com progressos extremamente positivos. A aluna tem um enorme interesse por música e um gosto muito

acentuado pelo piano. Apesar de ainda nova é detentora de uma sensibilidade extrema e de uma técnica já bastante desenvolvidas para a idade. Percebe-se que a família investe nesta educação musical e que o facto de a aluna ter 2 aulas a estimula e permite avançar com confiança.

Foi sempre muito assídua e com um comportamento muito interessante em aula. Apesar de ter muita energia e ser faladora os momentos de intervenção tiveram sempre a ver com o reportório ou com a interpretação musical demonstrando uma curiosidade acima da média em comparação com os outros alunos. Nas propostas em aula mostrou-se sempre muito atenta e com vontade de fazer bem no imediato. Nas aulas online foi mais difícil manter uma estabilidade; mas por ser tão estudiosa as aulas decorreram com a maior normalidade possível. A aluna chegou mesmo a preparar peças sozinha durante o confinamento.

### **Aluno B**

O aluno B tem 18 anos e frequenta o Ensino Superior. Na AMAC encontra-se em Curso Livre tendo estado a trabalhar reportório correspondente ao 6º grau. Decidiu estudar piano porque o melhor amigo também o faz e poder partilhar essa mesma paixão é motivador.

Dada a idade e o nível de maturidade a postura em aula foi sempre muito correta, atenta e dedicada. Sendo muito alto e tendo as mãos grandes o reportório revelou-se muito interessante e desafiante para o aluno que nunca baixou os braços às dificuldades. Desde Mozart, a Beethoven, passando por António Fragoso, o aluno deu sempre o seu melhor mesmo quando a Faculdade não o permitia a 100%.

Devido a mudanças de horário na Universidade tive que interromper algumas aulas deste aluno porque não tinha possibilidades de assistir devido a compromissos profissionais já estabelecidos. Desta forma passei a assistir ao aluno a que vou chamar de B1 (tendo continuado a assistir às aulas deste aluno – B1 até ao final do ano) até poder voltar ao aluno B.

### **Aluno B1**

O aluno B1 está no 6º ano de escolaridade numa Escola com um ensino bastante exigente e rigoroso tomando-lhe bastante tempo diário. No entanto o aluno tem uma força interior muito grande. Nas aulas percebe-se que é uma criança muito calma, introspetiva e atenta.

Teve um momento durante este ano complicado por causa do divórcio dos pais mas manteve-se empenhado e interessado.

Na abordagem das diferentes peças que compõem o reportório anual mostrou-se instintivamente musical optando por interpretações já muito pessoais ainda que depois bem orientadas pela Professora Margarida.

A particularidade deste aluno é ter uma capacidade de memorização muito elevada aprendendo uma vez a peça e no mesmo momento ser capaz de tocar já quase sem olhar para a partitura. Por um lado é ótimo porque lhe dá bastante liberdade, por outro lado foi feito um trabalho no sentido de o alertar para a importância de olhar para a partitura.

### **Aluno C**

O aluno C, aluno do 6º ano de Escolaridade, frequentou o Curso Livre de Piano na AMAC trabalhando reportório correspondente ao 1º grau. Oriundo de França mostrou-se um aluno muito sensível e dedicado.

Dos 3 alunos iniciais revelou-se um pouco mais frágil nas propostas; contudo esteve sempre muito atento e aula após aula foi progredindo com sucesso. A leitura melhorou bastante e também a compreensão da relação do texto musical com o teclado.

A meio do ano desistiu das aulas de piano e passou a ter aulas de Guitarra. Desta forma passei a assistir à Aluna C1.

### **Aluna C1**

A Aluna C1 entrou para o horário do Aluno C. Esta aluna entrou para o 1º Grau do Articulado sem passar pela Iniciação e teve durante o ano letivo 2 aulas por semana, uma de apoio de 30 minutos e outra de 45 minutos. Está no 6º ano de Escolaridade e tem uma energia quase inacabável. A aluna adora a Professora Margarida e tem na sala de aula e na aula de piano um espaço seguro de confiança e aprendizagem.

Apesar das dificuldades durante o ano progrediu bastante melhorando a posição das mãos, a coordenação e a leitura musical.

Sempre muito energética foi sempre assídua e interessada em saber mais. Conseguiu maiores progressos aquando da aquisição de um piano digital podendo desta forma trabalhar diariamente.

### **3.3. Descrição das Aulas Lecionadas/Observadas**

#### **Aluna A**

#### **Aulas Observadas**

Durante o ano letivo a Aluna A trabalhou o seguinte repertório:

- Escalas e Arpejos
- Beethoven, Sonatina em Sol Maior
- Czerny op. 599 n° 34; op. 139 n° 49 e n° 53
- Bach, Minueto em Sol menor
- Gurlitt, “Millwheel”
- Matyas Seiber, “Tango II (Habanera)”
- Clementi, 1º Andamento Sonatina op.36 n° 3

As aulas foram maioritariamente presenciais na AMAC; aquando dos confinamentos provocados pela Pandemia Covid-19 e um isolamento profilático da Professora Margarida a aluna teve aulas online. As aulas funcionaram muito bem nos dois regimes tendo a aluna de aula para aula apresentado sempre trabalho feito e grandes progressos.

Na abordagem dos diferentes reportórios a Professora Margarida retirou sempre o melhor da aluna e teve uma dinâmica muito positiva em aula. As estratégias passaram sempre por compreender ao máximo a partitura arrançando caminhos fáceis para resolver aquilo que à partida poderia parecer difícil: leitura de mãos separadas, entender os fraseados e dinâmicas, simplificar determinadas passagens através de diferentes tipos de execução (por exemplo, muitas vezes a Professora transformava a mão esquerda em acordes). A Professora exemplificou muitas vezes através da demonstração ao piano; esta estratégia em específico funcionou muito bem tendo tido resultados positivos na aluna que devido

às facilidades que apresenta na compreensão textual e interpretativa conseguiu sempre reproduzir a intenção passada pela Professora.

Começou a estudar piano muito cedo com uma Professora Russa e apresenta atualmente um grande desenvolvimento a nível de compreensão e execução. Com uma técnica muito promissora, revelou uma maturidade musical superior à grande maioria dos alunos.

Devido à Pandemia provocada pela Covid-19 não houve as habituais audições nem concertos; as apresentações públicas foram unicamente as provas de final de período onde a aluna mostrou o trabalho realizado durante o ano tendo terminado sempre com nota muito positiva apesar das normais hesitações provocadas pelas alterações do sistema nervoso.

### **Aulas Lecionadas**

As aulas lecionadas revelaram-se uma positiva experiência e surpresa. A aluna sentiu-se sempre muito à vontade apesar da distância emocional e pessoal promovida pelo facto de a aula ser dada por mim. Ainda assim na 2ª e 3ª aulas lecionadas já estava mais solta e recetiva ao tom informal e cómico por vezes.

O comportamento nas aulas lecionadas foi constante e equiparado ao das aulas observadas revelando um empenho a 100% por parte da aluna seja perante a Professora Margarida seja na experiência comigo.

O reportório que trabalhei nestas aulas foi o correspondente ao das aulas observadas no sentido de consolidar os objetivos bem como apresentar algumas propostas complementares.

Procurei utilizar estratégias que fossem ao encontro dos objetivos a alcançar e em articulação com a Professora Margarida uma vez partilhadas as mesmas ideias e conceções. Trabalhei o reportório por forma a ajudar a aluna a avançar na leitura, a melhorar aspetos técnicos e a dar confiança musical. As aulas foram sempre muito dinâmicas e com resultados positivos. A partilha do teclado e as conversas sobre as obras foram muito interessantes.

A Professora Margarida, mesmo após terminadas as aulas lecionadas necessárias, deu-me a oportunidade de dar mais algumas aulas promovendo o meu enriquecimento pessoal e pedagógico.

As aulas lecionadas tiveram lugar na AMAC.

## **Aluno B**

### **Aulas Observadas**

Durante o ano letivo o aluno B trabalhou o seguinte repertório:

- António Fragoso, Petite Suite, 1º Andamento
- Mozart, K310, 1º Andamento
- Cramer, Estudo 64
- Bach, Invenção a 3 vozes
- Polonaise 1 Chopin,
- Bach, Prelúdio e Fuga Si bemol Maior (1º caderno)
- Beethoven, Sonata Patética, 1º Andamento

As aulas foram maioritariamente presenciais. Aquando dos confinamentos teve aulas online. As aulas observadas decorreram quase sempre em formato presencial. No mês de Fevereiro houve uma interrupção na observação das aulas do aluno porque o mesmo mudou de horário tornando-se incompatível com os meus compromissos profissionais. Durante este tempo de interrupção passei a observar o Aluno B1.

Na abordagem dos diferentes repertórios a Professora Margarida retirou sempre o melhor do aluno e teve uma dinâmica muito positiva em aula. Devido à maturidade do aluno as aulas foram quase sempre dadas em estilo Masterclass dando a possibilidade ao aluno de intervir, explorar interpretações e pensamentos artísticos/musicais. As estratégias passaram sempre por compreender ao máximo a partitura arranjando soluções fáceis: leitura de mãos separadas, entender os fraseados e dinâmicas, ouvir gravações para o aluno criar a sua própria interpretação. A Professora exemplificou muitas vezes através

da demonstração ao piano tendo surtido um efeito muito positivo refletido no sucesso das propostas pedidas.

As apresentações públicas foram unicamente as provas de final de período onde o aluno mostrou o trabalho realizado durante o ano. Sempre muito interessado e motivado conseguiu superar as provas com excelência e mérito.

### **Aulas Lecionadas**

Uma vez que o aluno mudou de horário no 2º Período dei apenas uma aula no 1º Período. Ainda assim a aula lecionada foi muito positiva e com efeitos duradouros. A proximidade de idades deixou o aluno muito confortável e permitiu explorar de forma mais profunda e madura terminologias e abordagens pianísticas.

No relatório que trabalhei com o aluno as estratégias utilizadas foram sempre de encontro com os objetivos a alcançar primando pelo desenvolvimento individual do aluno. Fiz leituras, construções de agógica, compreensão do texto musical; de entre as propostas apresentadas o aluno realizou sempre tudo com sucesso e mostrou-se muito interessado e motivado. Trabalhei questões rítmicas e de pulsação para colmatar instabilidades. Procurei dar algumas sugestões de movimento no teclado: muitas vezes os movimentos eram demasiado exagerados ou dinâmicos acabando por desperdiçar energia: por exemplo em saltos grandes “viajar” pelo teclado sempre por baixo para ser mais rápido a chegar ao “destino”.

Nalguns pontos das obras trabalhei para lá do objetivo formal conseguindo uma ponte com a verdadeira essência da Música. Dada a idade do aluno foi possível falar no estilo do compositor, nas liberdades ou não nas escolhas interpretativas, na estrutura e de que forma poderíamos dar um toque especial a cada obra.

### **Aluno B1**

#### **Aulas Observadas**

Durante o ano letivo o aluno trabalhou o seguinte relatório:

- Escalas e Arpejos
- Clementi, Sonatinas

- Czerny op. 599

- Bartok, 2ª Dança Romena

As aulas do aluno decorreram quase sempre na AMAC; aquando dos confinamentos o aluno teve aulas online. As aulas funcionaram muito bem nos dois regimes. Revelou-se sempre muito interessado. Apesar de ainda muito novo detém uma musicalidade e sentido interpretativo muito pessoais. Mais introvertido que os restantes, o comportamento nas aulas foi muito estável mantendo-se calmo e concentrado.

Na abordagem dos diferentes reportórios a Professora Margarida procurou ir ao encontro da realidade do aluno explorando as suas capacidades de uma forma muito positiva. As estratégias passaram sempre por compreender ao máximo a partitura desde a tonalidade às cadências. Conversou-se sobre a música acrescentando estímulos presentes no dia-a-dia para uma maior proximidade entre o aluno e a música. Na base das estratégias esteve: a leitura de mãos separadas, entender os fraseados e dinâmicas, simplificar determinadas passagens através de diferentes tipos de execução (mão esquerda em acordes). Também com este aluno a demonstração ao piano por parte da Professora foi uma mais-valia. Uma particularidade interessante prende-se com o facto de memorizar com muita facilidade as obras que está a estudar; por outro lado esta facilidade retirou sempre um pouco a capacidade de olhar para a partitura. No entanto houve progressos ao longo do ano na resolução desta questão.

As apresentações públicas realizadas foram as provas de final de período onde o aluno pôde mostrar o trabalho realizado durante o ano. O facto do aluno ter mudado a meio do ano para Curso Livre fez com que nas provas públicas se mantivesse mais calmo e estável uma vez que não estava agarrado a um reportório fixo e tão exigente a nível de número de peças em comparação com os colegas do Curso Oficial.

### **Aulas Lecionadas**

As aulas lecionadas tiveram resultados muito positivos. Apesar da personalidade mais introvertida o aluno adaptou-se rapidamente. Na 2ª aula já estava mais à vontade e recetivo. Lecionei 3 aulas tendo uma delas sido em formato online.

O comportamento nas aulas lecionadas foi constante e equiparado ao das aulas observadas. De poucas falas o aluno reproduziu sempre o que lhe foi pedido repetindo até por iniciativa própria para melhorar.

O relatório que trabalhei teve como finalidade consolidar os objetivos determinados e procurando novas propostas complementares. Trabalhei questões técnicas e interpretativas bem como a importância de olhar para a partitura. Procurei encontrar metáforas do dia-a-dia do aluno para uma maior compreensão; muitas vezes até exagerei para que se chegasse ao ponto certo.

As estratégias que utilizei foram sempre de encontro aos objetivos a alcançar numa aproximação às estratégias promovidas pela Professora Margarida. O relatório que trabalhei com o aluno teve o intuito de o ajudar a avançar na leitura, a melhorar aspetos técnicos e a dar confiança musical. Servindo de exemplo, na “Dança Romena” de Bartok sugeri como método de estudo colocar papéis coloridos nas notas para consolidar os saltos na mão esquerda. Outro exemplo surge na Valsa Póstuma de Chopin (não gravada por ser aula extra em substituição da Professora Margarida): estivemos 20 minutos só a trabalhar a mão esquerda tocando com as duas mãos, tocando só os acordes e tocando só a primeira nota de cada compasso. Nestas duas estratégias procurei que o aluno percebesse e entendesse a importância de se encontrar formas variadas de estudar uma mesma peça por forma a evitarmos cair em monotonias.

Através da oportunidade dada pela Professora Margarida e porque a mesma não podia estar presente devido a concertos lecionei mais 2 aulas.

As aulas lecionadas tiveram lugar na AMAC e durante períodos de confinamento foram online.

## **Aluno C**

### **Aulas Observadas**

Durante o ano letivo o aluno trabalhou o seguinte relatório:

- Escalas e Arpejos (Maiores e respetivas menores relativas ou homónimas)
- Método Suzuki, Volume I e II

As aulas do aluno foram majoritariamente presenciais na AMAC; quando dos confinamentos o aluno teve aulas online. As aulas funcionaram muito bem nos dois regimes. O Aluno revelou-se sempre muito interessado apesar de apresentar algumas dificuldades a nível de leitura e transposição para o teclado. O aluno frequentou o Curso Livre trabalhando reportório de 1º Grau. No entanto a meio do 2º Período desistiu das aulas.

Na abordagem dos diferentes reportórios a Professora Margarida retirou sempre o melhor do aluno e procurou sempre estratégias para que o aluno ultrapassasse as suas dificuldades da forma mais prazerosa possível. As estratégias passaram sempre por compreender ao máximo a partitura: tonalidade, cadências, notas na clave de sol e clave de fá e estrutura. Conversou-se sobre a música acrescentando estímulos presentes no dia-a-dia do aluno para uma maior compreensão da obra. Na base das estratégias esteve: a leitura de mãos separadas, entender os fraseados e dinâmicas, simplificar determinadas passagens através de diferentes tipos de execução (a Professora modificou alguns desenhos para ser mais fácil para o Aluno executar a peça – exemplo: mão esquerda da parte B da peça “*Ecossaise*” do Volume II do Método Suzuki para Piano). A Professora exemplificou muitas vezes através da demonstração ao piano. Esta estratégia teve resultados muito positivos no aluno. Uma vez que há maiores dificuldades na leitura da partitura e na associação da mesma à execução prática no piano, a demonstração teve grandes resultados porque permitiu ao aluno ver e ouvir reagindo e executando por imitação com sucesso.

As apresentações públicas foram as provas de final de período onde o aluno pôde mostrar o trabalho realizado durante o ano. Como desistiu a meio do 2º período apenas realizou uma prova com resultado positivo.

### **Aulas Lecionadas**

Uma vez que o aluno no 2º Período desistiu das aulas de piano apenas lecionei uma aula no 1º Período. Ainda assim a aula correu muito bem e o aluno esteve à vontade e recetivo às estratégias e atividades propostas.

O comportamento na aula lecionada foi constante e muito idêntico ao das aulas observadas estando sempre muito atento e disponível para aprender.

O Reportório que trabalhei nestas aulas foi o correspondente ao das aulas observadas no sentido de consolidar os objetivos bem como apresentar algumas propostas consoante as dificuldades apresentadas pelo aluno. Acima de tudo procurei que o trabalho incidisse em questões de leitura e aplicação prática no piano. Dos 3 alunos foi quem revelou ter maiores fragilidades a nível de leitura e conhecimento do teclado. Apesar de empenhado percebi que o tempo de estudo em casa não era o suficiente para conseguir maiores progressos. As estratégias que utilizei foram sempre de encontro aos objetivos a alcançar num paralelismo pedagógico com os métodos da Professora Margarida. O trabalho sobre o reportório permitiu-me ajudar o aluno a avançar na leitura e a melhorar aspetos técnicos. Procurei ajudar na leitura, apontar tudo no caderno, criar símbolos para reconhecer determinadas partes mais exigentes. Uma das estratégias utilizadas e com resultados positivos foi a partilha do teclado com o aluno: eu tocar a mão direita e o aluno a mão esquerda e vice-versa.

As aulas lecionadas tiveram lugar na AMAC.

## **Aluna C1**

### **Aulas Observadas**

Durante o ano letivo a aluna trabalhou o seguinte reportório:

- Escalas e Arpejos (Maiores e respetivas menores relativas ou homónimas)
- Michael Aaron, Volume I e II

As aulas da aluna decorreram quase sempre em formato presencial; as outras aconteceram em formato online. Uma vez que a aluna tem muita energia e é bastante faladora as aulas presenciais funcionaram melhor porque havia um maior controlo sobre o comportamento.

A aluna entrou diretamente para o 1º Grau do Curso Oficial sem ter passado pela Iniciação; desta forma muita da preparação que deveria ter sido feita acabou por atrasar o processo durante o ano uma vez que a Professora Margarida teve que colmatar lacunas técnicas ao mesmo tempo que ajudava a aluna a avançar para conseguir fazer o exame. Apesar das dificuldades sentidas a nível de leitura e transposição para o teclado a aluna revelou-se interessada e curiosa.

Na abordagem dos diferentes reportórios a Professora Margarida procurou aproximar-se da realidade da aluna nunca fragilizando; cada pequena conquista era elogiada de uma forma muito entusiasta. As estratégias passaram sempre por compreender ao máximo a partitura e corrigir a postura e técnica. Na base das estratégias esteve: a leitura de mãos separadas, entender os fraseados e dinâmicas; simplificar determinadas passagens através de diferentes tipos de execução. Para melhorar a técnica foram realizados exercícios de dedos e articulação. Uma outra estratégia utilizada pela Professora foi usar cores para identificar determinados padrões; o resultado positivo foi quase sempre imediato e as partituras coloridas serviram como uma base de motivação para a aluna. A Professora exemplificou muitas vezes através da demonstração ao piano. Esta estratégia teve resultados muito positivos na aluna que desta forma pôde ver e ouvir reproduzindo por imitação logo de seguida e com menos dificuldade.

Devido à Pandemia as apresentações públicas foram unicamente as provas de final de período onde a aluna pôde mostrar o trabalho realizado durante o ano. O resultado da prova foi positivo e revelou grandes progressos.

### **Aulas Lecionadas**

Lecionei 2 aulas durante o 2º e 3º períodos presencialmente na AMAC.

A energia da aluna e o à vontade perante as pessoas tornaram a aula uma experiência gratificante e interessante. O comportamento na aula lecionada foi constante e muito equiparado ao das aulas observadas apesar da grande cumplicidade existente entre a aluna e a Professora Margarida.

Acima de tudo o trabalho que realizei teve como finalidade resolver questões mais frágeis de leitura e aplicação prática no piano. As estratégias que utilizei foram sempre de encontro com os objetivos a alcançar tendo utilizado a demonstração e as cores como base de trabalho. O reportório que trabalhei ajudou a aluna a avançar na leitura e a melhorar aspetos técnicos; em cada atividade corriji ao máximo a posição da mão. Trabalhámos questões de pulso e principalmente de dedos: importância de não tocar na pontinha do teclado e a diferença no toque se enrolar um pouco mais os dedos. Na questão de tocar mais para dentro do teclado utilizei a metáfora do passeio e da estrada: os peões não andam na beira do passeio, andam a meio; o mesmo tem de acontecer no teclado porque senão caem para a estrada. Este momento de comédia, descontração mas acima

de tudo de ligação com algo do dia-a-dia proporcionaram resultados visíveis na resolução (ainda que gradual) da questão. Realizei paralelamente a atividade de partilha do piano: eu tocar a mão direita e a aluna a mão esquerda, e vice-versa. Esta estratégia retirou aborrecimento e cansaço ao mesmo tempo que permitiu a repetição do exercício de forma mais prazerosa e musical.

### **3.4. Atividades Extracurriculares**

Segundo o Plano de Atividades proposto para o Ano Letivo 2020/2021 vários seriam os Eventos a decorrer; contudo perante a situação Pandémica e segundo as diretrizes/normas da DGS (Direção Geral de Saúde) algumas atividades propostas presencialmente tiveram que ser adiadas/canceladas ou realizadas em formato online, tais como:

- Ateliers de Instrumento (Demonstração dos instrumentos da AMAC) (adiado)
- Comemoração do dia de Santa Cecília – Homenagem a Adriana Vecchi-Costa (abertura do ciclo Vecchi-Costa (adiado)
- Concerto de Natal – Faculdade de Medicina Dentária (cancelado e substituído por um Concerto Virtual)
- Concerto de Solistas – Versão Online

Durante o Mês de Novembro as audições de instrumento realizaram-se sem público e no Mês de Março aconteceram em formato online. Nas audições online a estratégia adotada pela Instituição foi a de pedir aos alunos que enviassem gravações para os Professores avaliarem a *Performance*.

No Mês de Junho e devido ao progressivo desconfinamento as audições puderam realizar-se presencialmente mas apenas com a presença do Júri bem como alguns Concertos:

- Concerto de Professores – Museu de Lisboa
- Concerto dos Coros da AMAC na Igreja das Mercês
- Concerto com Quarteto de Cordas no Museu de Lisboa

De 7 a 10 de Julho realizou-se o Concurso Vecchi-Costa.

## **4. Reflexão Final / Análise Crítica da Atividade Docente**

### **4.1. Nível de Consecução dos Objetivos<sup>5</sup>**

A concretização da realização do Estágio do Ensino Especializado na Academia Musical dos Amigos das Crianças revelou-se uma mais valia a nível profissional e pessoal. Senti uma grande liberdade no trabalho que me deu margem para explorar várias possibilidades de abordagens pedagógicas: se com uns alunos as estratégias eram mais em formato de “jogo”, com outros a realidade já se aproximava mais de uma Master Classe. A Professora Margarida Prates foi o elemento fundamental para a concretização dos objetivos deste estágio: não só aceitou todas as alíneas de acordo com o Manual do Mestrado em Ensino da Música como foi mais além permitindo o meu envolvimento de uma forma abrangente e livre nas várias atividades realizadas pelos e com os alunos. Sempre que necessário mudar de horário ou ajustar dias no calendário a Professora mostrou-se sempre disponível. Mais ainda, depositou grande confiança nas minhas capacidades dando-me a oportunidade de dar mais aulas do que as definidas no Plano de Estudos do Mestrado conversando e passando sempre conhecimento sobre os métodos e técnicas pedagógicas. Paralelamente houve uma constante validação por parte da Professora no exercício das minhas funções bem como uma abertura para integrar atividades do plano curricular como por exemplo audições e exames. Senti que o contacto com diferentes alunos e diferentes realidades me permitiram crescer e ter vontade de procurar saber mais para uma maior competência nas minhas funções.

Pessoalmente a observação destes alunos e a possibilidade de lecionação tornou o meu exercício de atividade profissional mais competente. Observar e ouvir é das formas mais completas de aprendizagem; ouvir cada aluno, ver as suas facilidades e dificuldades, perceber as diferentes possibilidades apresentadas pela Professora Margarida perante os diferentes alunos para contornar situações permitiu uma maior consciência da realidade dos meus alunos. No decurso das aulas observadas e lecionadas validei alguns dos métodos e abordagens pedagógicas que pratico na minha atividade profissional por estarem em grande sintonia com os da Professora Margarida. Ao trabalhar variadíssimo reportório pude conhecer ainda melhor as obras e os estilos musicais bem como técnicas para determinadas passagens específicas. A responsabilidade de ser Estagiária levou-me

---

<sup>5</sup> Optei pela 1ª pessoa do singular para reforçar o impacto pessoal da Prática do Estágio

a tocar ainda mais para estar mais próxima de cada aula e de cada aluno. Assim esta oportunidade deu-me confiança para continuar o meu percurso enquanto Professora e Pianista; a Professora Margarida mostrou que não chega apenas saber ensinar, é preciso enquanto Pedagogos mantermos a “forma” tal e qual um atleta de alta competição e procurar transmitir prazer em tudo o que fazemos.

## **5. PARTE II – Investigação**

### **5.1 O papel do Professor na desmistificação da aprendizagem musical: educação simultânea de Pais e Filhos**

#### **5.1.1. Descrição, Motivações e Objetivos do Projeto de Investigação**

Considerando que o ensino da Música precisa ser desconstruído e elevado como o Ensino em geral – “(...) face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como trunfo indispensável à humanidade (...) constituindo a educação escolar, uma necessidade e uma exigência à qual não é (...) desejável escapar.” (Sarmiento, 2010, p. 142), a presente investigação pretende refletir e confirmar a importância do envolvimento dos pais durante o estudo musical onde o professor se torna o mediador na transmissão de estratégias e na relação familiar, bem como os seus reflexos na situação atual de Pandemia provocada pela Covid-19. Será importante voltar a frisar que neste contexto a “educação simultânea” é vista numa perspetiva teórica uma vez que não se trata de ensinar o instrumento aos pais, mas sim passar conhecimento da linguagem musical e estratégias para uma educação e envolvimento dos mesmos na aprendizagem dos filhos – “ (...) a escola depara-se com a necessidade de romper com a chamada “escola tradicional”, centrada em si mesma, e a presença de uma verdadeira relação de parceria com a família (...)” (Sarmiento, 2010).

Social, cultural e educativamente enquanto povo latino podemos crer num distanciamento entre a escola e as famílias. Olhando para contextos socioculturais ligados a países anglo-saxónicos e nórdicos pensa-se numa realidade à parte, experimentalista, que pode num povo como o nosso cair em frustração ou ingenuidade – “(...) há a considerar o facto de não haver, tradicionalmente, uma cultura de comunicação, muito menos de participação e colaboração entre a escola e as famílias (...)” (Sarmiento, 2010, p. 142).

No Ensino em geral assiste-se a uma perpétua massificação de padrões onde o distanciamento por parte das famílias se sente, consequência da não preparação das famílias para o entendimento da Escola – “ A escola moderna, projetada para padronizar e não para lidar com a diferença (...) foi encontrando cada vez maiores dificuldades em cumprir o seu papel de educação (...) muitas famílias vão sentir-se «profundamente dececionadas com a escola (...)” (Patacho, 2021, p. 131). Por outro lado, os Professores posicionam-se muitas vezes à porta fechada acreditando que a aprendizagem apenas

resultará na interação Professor/Aluno – “Os professores, que têm geralmente uma opinião negativa sobre as competências educativas das famílias, revelam tendência para encarar a participação e envolvimento dos pais como uma ameaça ao seu estatuto e uma ingerência negativa no seu trabalho.” (Sarmiento, 2010). Tal como afirmado por Teresa Sarmiento, estas “duplicidades” estão intrinsecamente ligadas ao fator social e cultural – “Os pais têm culturas diferentes, formações académicas distintas e, por conseguinte, diferentes expectativas e atitudes face à escolarização dos seus filhos (...)” (Sarmiento, 2010)

Contudo, se pensarmos nos Pedagogos, Pianistas e Compositores como Bach, Mozart, Beethoven, e nos que ainda hoje nos transmitem o seu saber e legado percebemos que a grande maioria se desenvolveu numa forte comunhão entre Instituição e Família. A grande questão é que naqueles que ainda vivem hoje em dia não temos registos suficientes que nos possam elucidar, ou até mesmo testemunhos que se abram a novos pensamentos sem medo de arriscar.

Os primeiros anos de educação musical são os mais importantes, mas é nestes mesmos primeiros anos que os pais têm tendência a não investir num compromisso a 100% porque “Não sabemos se ele quer ou não seguir música. Vamos vendo.”. Paralelamente, por força de se sentirem à margem dos conhecimentos musicais, delegam no Professor toda a responsabilidade na educação dos filhos – “(...) os pais (...) face ao papel dos professores, têm (..) a opinião de que a estes e à escola cabe a total responsabilidade de educar os seus filhos (...) demitindo-se da sua responsabilidade de (...) permanentes educadores.” (Sarmiento, 2010, p. 150).

Na fase inicial a principal estratégia é dar o melhor a todos, respeitando o ritmo de cada um individualmente e enquanto família para que aquando de qualquer decisão as sementes estejam bem plantadas. Contudo, nesta relação das famílias com a aprendizagem do ensino da música cai-se facilmente na ideia de que aprender um instrumento é somente aprender a tocá-lo. A música está para lá do instrumento; a música é um mundo onde se aprende a viver. Se a maior parte das crianças aprende a viver no seu mundo em família, então também em família se pode viver o mundo da música –

*“what really plays the role in the decision to take the student or not is the parents attitude to the lessons.”*<sup>6</sup> (Gorin, 2018).

As motivações conducentes desta investigação prendem-se com a necessidade de se desconstruir o ensino da música apresentando-o como um compromisso que envolve os pais, os filhos e os professores.

A partir de estudos já realizados, da experiência profissional e da criação de uma Academia (ANMCS) que privilegia o ensino na vertical a começar nos bebés surge o presente tema de investigação. Inúmeros investigadores que serão citados no ponto da “Revisão de Literatura” comprovam que o apoio dos pais tem uma grande influência sobre a aprendizagem dos filhos desenvolvendo nos últimos uma motivação e confiança necessárias para um desenvolvimento pessoal e cognitivo saudável e prazeroso. Os estudos surgem através da questão sobre como as famílias devem proceder de forma comportamental e afetiva perante a aprendizagem musical dos seus filhos. Como resultado verifica-se que o ambiente criado em casa, a experiência musical dos pais (bem como a que proporcionam aos filhos), a relação com a aula e o professor, as questões económicas, a linguagem, e o tempo bem utilizado, têm uma forte influência nos resultados da aprendizagem musical das crianças.

Através de uma amostra de 5 casos, mais do que conclusões gerais esta Investigação apresenta indicadores que apontam numa direção conducente com a importância do envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos mediada pelo Professor, permitindo a desconstrução de uma ideia fragmentada com provas de uma desmistificação acessível a todos. A pertinência do inferido demonstra a necessidade de se continuar a escrever por forma a educar os pais de hoje e de amanhã.

---

<sup>6</sup> “A decisão do Professor na aceitação de um aluno depende, acima de tudo, da atitude dos pais perante o compromisso das aulas” (tradução livre)

## 5.2. Estado da Arte e Revisão da Literatura

A Escola é uma organização, é uma instituição mas, mais do que isso, a Escola “(...) não pode ser um local onde se vai gratuitamente, precisa ser um bem que se cultiva e que se enriquece (...) Só o aluno interessado pode ser aluno disciplinado” (Sampaio, 1997). Quando se fala em Escola fala-se em organismo com as suas mais variadas vertentes; contudo, a Escola (no caso específico desta investigação - a Escola de Música, fora do ensino básico da escola regular) é em primeiro lugar o sítio onde está um Professor e um aluno e é neste lugar que “(...) decorre uma situação individual, provocando um relacionamento aluno/professor (...) mais estreito do que no ensino genérico (...)” (Pinto, 2004).

Poder ter um tempo letivo de um para um pode ser, se bem direcionado com competência pedagógica e estratégias pensadas, uma mais valia na aprendizagem musical. Os fatores que desencadeiam a falta de motivação, a falta de prática regular, culminando nas desistências da prática instrumental, prendem-se com variáveis distintas:

a) idade: a adolescência, por exemplo, é por natureza uma fase da vida complicada que requer uma atenção especial:

*“(...) The ages of twelve to eighteen have been described as the mid-life crisis of young musicians, when the need to acquire or disown the interest in music becomes paramount (...) This is the point at which behavioural support may become less helpful, while an increasing emphasis on cognitive/intellectual support and personal support (...) may become more valuable to the developing musician.”<sup>7</sup> (Bamberger, 1987 apud Creech, 2010, p.7);*

b) falta de interesse

c) pouca resiliência

d) incapacidade para lidar com a frustração e *stress* inerentes à prática instrumental

e) Procrastinação - *“According to literature procrastination is associated with a*

---

<sup>7</sup> “Durante a adolescência é fundamental o apoio cognitivo, intelectual e pessoal uma vez que é neste período que os jovens têm tendência a renunciar o interesse pela música.” (tradução livre)

*maladaptive life style, resulting in serious personal and social effects which reinforce feelings of lack of personal competence (...)*<sup>8</sup> (Brownlow & Reasinger, 2000; Burka & Yuen, 1983; Ferrari et al., 1995 apud Rosário, Costa, Nuñez, González-Pienda, Solano & Valle, 2009, p. 119)

f) pouco domínio no alcance de estratégias para ultrapassar obstáculos, tantas vezes provenientes de incompetência pedagógica e mais ainda pessoal - *“(...) in the early stages of teaching, personal warmth is a vital characteristic of the instrumental teacher. Pedagogic competence is not enough.”*<sup>9</sup> (Sloboda & Howe, 1992 apud Creech, 2010)

g) falta de apoio familiar - *“It is very hard for children to invest large amounts of time and effort in musical learning in complete isolation. (...) It is important that parents understand that it is their commitment to assist their child that is more important than high level of musical competence.”*<sup>10</sup> (Sloboda & Howe, 1991)

É sobre este último ponto que se debruça a discussão desta investigação. Se pensarmos nos grandes génios da Música, como Mozart, Beethoven, Haydn, ou nos grandes intérpretes, como Artur Pizarro, todos eles tiveram um acompanhamento parental muito forte. Por que razão tantos professores, e mesmo os próprios progenitores, entendem a presença dos pais nas aulas como “intromissão” ou como ataque à “autonomia” na aprendizagem? Segundo Daniel Sampaio (1997) os estudantes tanto precisam de liberdade na aprendizagem como do envolvimento direto dos pais - *“(...) os alunos necessitam ter espaços de liberdade não invadida pela família (...)*” mas *“(...) é preciso criar momentos em que se torna natural a presença dos pais (...)* Só a experiência de trabalho comum possibilita uma prática correta nas relações escola-família” (Sampaio, 1997).

Também Bordieu (Wai-Chung Ho, 2009) defende a passagem de “educação/cultura capital” de geração em geração, reiterando a importância de se educar os pais neste

---

<sup>8</sup> “A procrastinação, quando não combatida, pode influenciar negativamente a ação pessoal e social resultando num sentimento de falta de competência pessoal.” (tradução livre)

<sup>9</sup> “Na arte da Pedagogia é fundamental a empatia entre Professor e Aluno; a competência pedagógica não é suficiente.” (tradução livre)

<sup>10</sup> “O papel dos pais perante a aprendizagem musical dos filhos é fundamental; mais importante do que adquirir um nível alto de competência é estimulá-los numa atividade que sozinhos será mais difícil de realizarem.” (tradução livre)

sentido. Defende-se que os pais devem ser os primeiros a encarar a música de forma positiva e igualmente importante como tantas outras disciplinas levando os filhos a concertos, supervisionando a aprendizagem e estudo, envolvendo-se na aula, procurando criar uma relação saudável com o Professor. Freeman (Wai-Chung Ho, 2009) justifica a desistência da aprendizagem musical através da falta de apoio parental nunca deixando de lado aqueles que, mesmo sem apoio, conseguiram prosseguir com os seus estudos musicais. Neste caso, julgo que a competência pedagógica manifestar-se-á como elemento predominante dando as condições ideais ao aluno para experiências de sucesso e as ferramentas certas para saber enfrentar os problemas.

Grolnick (1997) define o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos como “ *the dedication of resources by the parent to the child within a given domain* ”<sup>11</sup> (Creech, 2010, p. 5), apresentando 3 tipos de apoio parental:

- Apoio Comportamental - “Behavioural Support”
- Apoio Cognitivo/Intelectual - “Cognitive/Intellectual Support”
- Apoio Pessoal - “Personal Support”

No Apoio Comportamental estamos perante pais que se preocupam com a aprendizagem dos filhos dando prioridade às seguintes variantes: participação em atividades musicais por forma a instruir os filhos; acompanhar as aulas presencialmente, e adotar a postura do Professor no trabalho em casa. Hoje em dia a carga horária de trabalho dos pais é uma realidade assustadora e justificativa da falta de organização do tempo. Outro problema recorrente prende-se com o facto de os pais acharem que não conseguem acompanhar os filhos na aprendizagem musical porque não estudaram música. Sobre o assunto, Davidson, Sloboda e Howe (1995) afirmam que o mais importante não é a especialidade dos pais em música mas sim o acompanhamento dos mesmos sobre a aprendizagem dos filhos - “*Without the positive involvement of the parent in the process, the highest levels of achievement are likely to remain unattainable*”<sup>12</sup> (Creech, 2010, p. 6).

No Apoio Cognitivo/Intelectual Grolnick (1994) afirma ser importante para o crescimento da relação entre pais e filhos a exposição dos últimos a atividades intelectuais (Creech, 2010); também Kulieke (1989) regista que famílias com crianças dotadas de

---

<sup>11</sup> “Os pais podem envolver-se na aprendizagem dos filhos através de diferentes recursos.” (tradução livre)

<sup>12</sup> “O sucesso nos resultados das crianças dependem em grande parte do envolvimento dos pais durante todo o processo.” (tradução livre)

capacidades acima da média expõem, por norma, os seus filhos a atividades intelectuais, reforçando sempre o seu valor e a necessidade de se ser persistente para alcançar experiências de sucesso (Creech, 2010) - *“Parents of these accomplished children typically devote great amounts of time and energy to meeting the needs of their children, set high standards, encourage productive use of time, provide challenging opportunities, make sure lessons and materials are available and set aside areas of the home where child can work privately.”*<sup>13</sup> (Creech, 2010, p. 7)

O Apoio Pessoal, acima de tudo, proporciona um bem-estar e relaxamento na aprendizagem das crianças, realidade esta cada vez mais urgente nos dias que correm - *“Quanto pior for a qualidade da educação, mais importante será o papel da psiquiatria neste século”* (Cury, 2003).

Garry McPherson sobre a influência positiva do apoio dos pais, principalmente durante as fases iniciais da aprendizagem, menciona estudos realizados por Elliot, Dweck, Pomerantz, Eccles, Wigfield, e Schiefele, realçando as vantagens do apoio parental no desenvolvimento de: Competência, Autonomia, Relação, e Propósito - *“(…) these theoretical positions are important because they highlight the social contextual forces present in the parent-child interactions that influence children’s learning”*<sup>14</sup> (McPherson, 2008, p. 2)

### **5.2.1 A importância do Tempo**

Cada vez se fala mais em qualidade de vida que pressupõe desde logo um conceito chave: tempo. O dia tem 24h em qualquer ponto do mundo mas o tempo não é o mesmo. O tempo surge em duas vertentes: uma programada e definida, e outra suscetível de ser usada consoante a vontade de cada um.

A situação pandémica que vivemos há mais de um ano fez recair sobre as famílias a urgência do tempo e a percepção da falta do mesmo. Regra geral as famílias não têm tempo para estar com os filhos porque o sistema de trabalho não o proporciona, estando comprometido o acompanhamento nas rotinas diárias. Por outro lado, em estado de

---

<sup>13</sup> “As crianças dotadas de génios incomparáveis têm por detrás do processo o apoio dos pais na sua educação uma vez que investem o seu tempo em atividades desafiantes e enriquecedoras para o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos seus filhos.” (tradução livre)

<sup>14</sup> “O apoio dos pais baseado em conceitos teóricos fundamentam a importância na interação entre pais e filhos durante a aprendizagem.” (tradução livre)

confinamento, as famílias sentem-se assoberbadas de tempo que antes desejavam mas que nesta situação não conseguem gerir.

A gestão do tempo treina-se tal como a prática de qualquer tipo de atividade: se se instala o hábito de nunca ter tempo para nada, então nunca haverá tempo para nada.

Federico Gobbo e Matteo Vaccari em “The Pomodoro Technique for Sustainable Pace in Extreme Programming Teams” falam sobre a Técnica Pomodoro como estratégia para Equipas de Programação – *“The goal of the technique is to perceive time as a value (...) instead of an enemy (...) The individual comes to respect the value of time (...)”*<sup>15</sup> (Gobbo & Vaccari, 2008, p. 181 ). A Técnica Pomodoro consiste na definição de um curto período de tempo (dependendo de cada indivíduo pode variar entre 10 a 25 minutos) em que a tarefa a realizar se faz nunca perdendo o foco e sempre longe de qualquer tipo de distração. Após o alarme tocar, a pessoa em questão deve acima de tudo afastar-se da tarefa e relaxar, voltando a fazer novamente um Pomodoro passado o intervalo de descanso – *“The heart of the PT is to start a 25-minutes timer and then focus completely on one task until it rings (...) When the timer rings, people relax, push away the keyboard and rest for five minutes.”*<sup>16</sup> (Gobbo & Vaccari, 2008, p. 181).

Com a Técnica Pomodoro é possível fazer uma gestão do tempo de forma eficaz e eficiente tornando os resultados finais mais positivos e prazerosos – *“This alternance of working time and breaks and pauses give the pace to the day, both to individuals and teams, and hopefully helps people adjust the rythm in order to reach a real sustainable pace.”*<sup>17</sup>(Gobbo & Vaccari, 2008, p. 181).

Na prática de um instrumento musical o tempo é fundamental para uma concretização de sucesso. Contudo, a “falta de tempo” continua a ser uma justificação para a não realização das tarefas solicitadas, juntando-se a ideia fictícia de que para a Música é necessário um tempo “especial” que a maior parte dos alunos e familiares não tem. A música equipara-se a uma atividade de alta competição: se um atleta correr 8h por dia no dia seguinte não se levanta da cama. Na música o mais importante é criar rotinas desde cedo e introduzir

---

<sup>15</sup> “O grande objetivo da Técnica Pomodoro passa por entender o tempo como fator essencial no desenvolvimento cognitivo e intelectual do ser humano.” (tradução livre)

<sup>16</sup> “Na Técnica Pomodoro o indivíduo deve tentar concentrar-se durante 25 minutos; quando o tempo terminar deve descansar durante 5 minutos.” (tradução livre)

<sup>17</sup> “A alternância entre trabalho e descanso torna o dia produtivo, desenvolvendo um trabalho mais eficaz e menos cansativo.” (tradução livre)

estratégias de aproveitamento do tempo que possam trazer motivação e prazer. Quanto menos tempo as crianças têm para praticar mais gestão é necessária para despende 25 minutos dos seus dias na prática instrumental.

Também Xiaofeng Wang, Federico Gobbo e Michael Lane, em “Turning Time from Enemy into an Ally Using the Pomodoro Technique” salientam a importância da gestão do tempo em realidades empresariais de trabalho de equipa – “*Effective time management helps agile teams to plan and monitor the work to be performed, and create and maintain a fast yet sustainable pace.*”<sup>18</sup> (Wang, Gobbo & Lane, 2010, p. 4). Os autores alertam para o tempo como inimigo: os prazos a cumprir e a suposta falta de tempo levam cada vez mais a crises de ansiedade e stress no trabalho. Desta forma, a Técnica Pomodoro surge como fio condutor para uma maior capacidade de realização de sucesso sem ansiedade:

*The goal of the Pomodoro Technique is to encourage consciousness, concentration, and clarity of thought through effective time management (...). The technique can improve the productivity of an individual. Improvements in productivity are achieved through increased motivation and the technique has also proved effective in supporting the management of complex situations.*<sup>19</sup> (Wang, Gobbo & Lane, 2010, p. 5).

Se os efeitos positivos se verificam em contextos de empresa, também os mesmos poderão surgir noutros contextos como o caso do Escolar.

### **5.2.2 Filosofia Kaizen**

Prošić (2011) define a Filosofia de Kaizen como o caminho para o progresso realizado através de pequenas conquistas - “*The spirit of Kaizen is all about achieving improvement by taking small steps instead of drastic, rigorous changes.*”<sup>20</sup> (Prošić, 2011, p. 173)

Em “Kaizen Management Philosophy”, Slobodan Prošić aborda a Filosofia de Kaizen como manual para o aperfeiçoamento. O conceito Kaizen provém do Japão e significa “melhoria”. A Filosofia de Kaizen baseia-se numa harmoniosa melhoria progressiva em que o foco incide sobre o processo e os resultados – “*Kaizen is a philosophy that focuses*

---

<sup>18</sup> “A gestão do tempo durante a realização de uma atividade promove a capacidade de autocontrolo sobre a tarefa em si, estimulando uma rotina saudável.” (tradução livre)

<sup>19</sup> “A Técnica Pomodoro pretende tornar qualquer tipo de atividade na ação mais consciente possível, desenvolvendo a concentração, a produtividade e a eficácia no trabalho.” (tradução livre)

<sup>20</sup> “A Filosofia de Kaizen baseia-se na capacidade de atingir pequenos sucessos através de pequenas ações, evitando ao máximo tempos desmesurados de ineficácia.” (tradução livre)

*both on the process and the results. According to Masaaki Imai, Kaizen is an umbrella concept. (Imai, 1986) It is a process that, when done correctly, humanizes the workplace, eliminates unnecessarily hard work (both mental and physical), teaches people how to do rapid experiments using scientific methods, and how to eliminate waste in business processes.*”<sup>21</sup> (Prošić, 2011, p. 173)

De que forma se pode ligar a Filosofia de Kaizen ao Ensino e à prática instrumental?

Tal como descrito por Prošić, Kaizen baseia-se em conceitos e ideias como: trabalho em equipa, melhorar é sempre possível, providenciar materiais, supervisão e estratégias, entre outros. No contexto escolar podemos introduzir estas ideias da seguinte forma: trabalho direcionado para o núcleo professor/aluno/pai, prática instrumental como o caminho para melhorar sempre, o professor como mediador das estratégias e da supervisão do trabalho do aluno e dos pais - *“Kaizen is also about human quality, meaning a greater emphasis on the education and training, as well as involvement in the quality control process of all employed. There is an axiom in Japanese productivity system which says: «Quality control begins and ends in training»*”<sup>22</sup> (Prošić, 2011, p. 174)

Das 9 orientações descritas neste artigo como sendo as fundamentais na orientação da Filosofia de Kaizen podemos salientar as primeiras 5 como base para uma construção organizada da prática instrumental:

1. Desmistificar conceitos e paradigmas – *“Discard conventional fixed ideas.”*
2. “COMO” fazer VS “PORQUE” não se faz – *“Think of how to do it, not why it cannot be done.”*
3. Evitar arranjar justificações para a não realização da prática diária procurando estratégias para a sua concretização – *“Do not make excuses. Start by questioning current practices.”*
4. Definir a tarefa a realizar, afastando a ideia de que tudo tem de estar perfeito; procurar

---

<sup>21</sup> “Na Filosofia do Kaizen o mais importante é a combinação entre processo e resultados. Os autores atribuem-lhe o conceito “guarda-chuva” – promoção de um trabalho saudável, eficaz e condutor de sucesso.” (tradução livre)

<sup>22</sup> “Esta Filosofia promove a educação e desenvolvimento pessoais, ajudando na construção de uma consciência de autocontrolo e de monitorização de atividades de sucesso. Tal como descrito sobre o sistema Japonês: a qualidade no trabalho depende sempre da prática realizada durante todo o processo.” (tradução livre)

máxima eficácia no momento da prática – *“Do not seek perfection. Do it right away even if it will only achieve 50% of target.”*

5. Sempre que surja uma dúvida ou um erro procurar a resposta o mais rápido possível (nem que isso implique contactar o Professor) – *“If you make a mistake, correct it right away.”*

Na Filosofia de Kaizen o objetivo final resulta em simplicidade aliada a motivação e prazer. No estudo de um instrumento o objetivo deve prender-se com a motivação e o gosto pela atividade para que possa haver espaço para exploração, melhoria e concretização. Em qualquer tipo de aprendizagem deve haver espaço para contínuas metas onde o aluno pode obter resultados imediatos através de pequenas tarefas – *“The real power of Kaizen is in the on-going process of continually making small improvements that improve overall processes and reduce waste.”*<sup>23</sup> (Prošić, 2011, p. 175). Usando a expressão do Arquitecto Ludwig Mies van der Rohe *“Less is more”*.

### **5.2.3 Desenvolvimento de uma Rotina de Prática Instrumental: Motivação, Objetivos e Consistência**

No episódio 3 do Projeto *“Pedagogy Talks. Motivation and Consistency”* a pedagoga Irina Gorin e Lanzo Luconi conversam sobre a importância de se estabelecer nos alunos desde a mais tenra idade uma rotina de trabalho. A perspectiva de prática e de trabalho é mais ou menos autónoma consoante a maturidade do aluno em questão. Os objetivos diferem de pessoa para pessoa, de aluno para aluno. Os alunos mais pequenos não estabelecem objetivos com a música; precisam e dependem, na sua maioria, e da definição de metas por parte do Professor. Também nestas idades o trabalho de equipa entre professor e pais é muito importante por forma a ajudar os alunos a entenderem o porquê de terem de tocar todos os dias um bocadinho.

Irina Gorin defende e afirma: até os alunos ganharem alguma autonomia é o professor quem determina a condução da aula e da prática fora da aula numa estratégia conjunta com o envolvimento dos pais – *“(…) parents involvement is absolutely necessary in practicing at home otherwise the child will not be interested (…) we also know (…) that children (…) when they leave the door after the lesson they forget 75% of what was*

---

<sup>23</sup> “O mais importante é atingir pequenas conquistas; desta forma a motivação persistirá na condução do trabalho.” (tradução livre)

*happening (...)*<sup>24</sup>. Também Lanzo Luconi afirma “(...) *the parents not just to be involved but to be aware of what’s going on (...)*”<sup>25</sup> (Gorin, 2020).

Sobre como se fala e aborda a importância da “prática em casa” com os alunos Irina Gorin defende que em aula se deve criar, primeiro que tudo, uma relação pessoal entre o aluno e a peça musical – “(...) *create their personal connection with the pieces they’re playing (...) using imagination, creating stories (...) teach them to listen to themselves.*”<sup>26</sup>; depois envolver os pais definindo estratégias que possam dar continuidade à aula fora da Escola (tais como gravações, vídeos explicativos, apontamentos no caderno) – “(...) *parents are a number one condition for succedd (...)*”<sup>27</sup> (Gorin, 2020).

Questionada sobre como se consegue manter a consistência e a disciplina no estudo em alunos pequenos, Irina Gorin realça a importância do papel dos Pais “*Parents need to understand that and we need to educate them...they have no idea we have to educate them (...) you have to treat them just like beginners and explain absolutely everything – how, how much, how long, how often, how to help them (...)*” (Gorin, 2020). Se bem encaminhados, os pais podem, e devem, ser os supervisores em casa encaminhando os filhos, motivando, ajudando, simplesmente estando presentes durante o estudo. As crianças de hoje têm cada vez mais atividades e acabam por não dar a devida importância à maior parte delas; aqui o papel dos pais é fundamental para definir objetivos.

Sobre o ritmo acelerado das crianças e a falta de compromisso, Irina afirma “*I know parents who would come bring children to take piano lessons because they want the child to have fun or they want them to stay busy...and if parents have those goals we cannot expect motivation (...) continuous relationship...and that’s why we really need to educate them....teaching strategies, teaching how to practice.*”<sup>28</sup> (Gorin, 2020). Mais ainda, Irina salienta a importância de alertar os pais para “o que significa estudar um instrumento” – “(...) *I always talk to parents at the initial interviews about not to enroll children in too*

---

<sup>24</sup> “Para que as crianças tenham motivação na prática musical o envolvimento e presença dos pais no processo são fundamentais. 75% das crianças não se recorda do que foi dado na aula se não houver estímulos para que tal não aconteça.” (tradução livre)

<sup>25</sup> “Os pais devem estar atentos ao que acontece na aula e na prática em casa.” (tradução livre)

<sup>26</sup> “Através da imaginação e das histórias à volta das peças, os alunos criam uma ligação com as mesmas.” (tradução livre)

<sup>27</sup> “Os pais são o elemento chave para o sucesso.” (tradução livre)

<sup>28</sup> “Conheço pais que inscrevem os filhos nas aulas de piano por motivos de ocupação de tempo e entretenimento...e se este é o objetivo dos pais então não podemos criar muitas expectativas sobre os nossos alunos...o que temos de fazer enquanto professores é educar os pais ensinando estratégias.” (tradução livre)

*many activities because to be able to practice piano they need to engage their body but their mind too (...)*<sup>29</sup> (Gorin, 2020). O ensino da música privilegia o contacto de um para um (professor/aluno) e a condução da aula e os objetivos variam de aluno para aluno, de família para família; enquanto professores é necessário conhecer as rotinas familiares para poder incluir a Música como uma disciplina tão importante quanto as da Escola.

#### **5.2.4 Cultura e Sociedade**

O artigo “Self-Regulation of Music Learning: A Social Cognitive Perception”, presente no Capítulo III “Musical Development and Learning” do livro “Handbook of Research on Music Learning: Volume 2” (MENC, 1992), escrito por Gary E. McPherson e Barry J. Zimmerman, aborda a problemática da Aprendizagem Autorregulada. O foco está na Área Musical; contudo, as reflexões servem, igualmente, para tantas outras áreas pedagógicas.

São apresentadas 6 dimensões psicológicas por detrás da Aprendizagem Autorregulada de um instrumento musical: Motivo – Método – Tempo – Comportamento – Contexto Físico – Contexto Social. Estudar um instrumento requer técnicas e métodos para que o aluno possa criar autonomia no processo.

#### **Motivo**

A ideia-chave presente neste primeiro fator é a Motivação – Extrínseca e Intrínseca. É na Motivação que o aluno canaliza a sua energia para os processos cognitivos – os autores referem a importância da concentração total do aluno na tarefa a realizar – *“To learn a musical instrument, a child must be able to concentrate and move through different tasks in the face of many potential distractions.”*<sup>30</sup> (McPherson & Zimmerman, 2011, p. 329).

Neste processo os autores realçam o papel do professor como elemento fundamental na organização das atividades educativas por forma a criar as condições apropriadas para os alunos se desenvolverem; mas não só do professor depende esta motivação; também o papel dos pais é crucial – *“Families where homework is a priority and where parents are actively involved in facilitating their child’s out of schools work provide a conducive environment for young children to develop the skills that enable them to (...) take charge*

---

<sup>29</sup> “Faço sempre uma entrevista inicial aos pais por forma a explicar-lhes que estudar um instrumento exige tempo físico e mental; para tal, as crianças não podem ter demasiadas atividades.” (tradução livre)

<sup>30</sup> “As crianças necessitam de concentração e diversidade na aprendizagem de um instrumento musical para que evitem distrações maiores” (tradução livre)

*of their own learning.*”<sup>31</sup> (McPherson & Zimmerman, 2011).

Aliado a esta comunhão familiar na aprendizagem surge o tempo como elemento fundamental na organização e planificação do estudo. Os alunos sem autonomia e autocontrolo acabam por desperdiçar tempo. A definição de “tempo bem aproveitado” também se ensina, e essa aprendizagem pode fazer-se “formalmente” na prática escolar bem como “informalmente” na prática em casa. O mais importante é encontrar um equilíbrio entre os dois. Uma outra questão referida pelos autores é a de que quanto mais os alunos estiverem motivados e interessados no estudo da música mais eficazes serão na gestão do seu tempo; mais ainda, esta gestão quantitativa e qualitativa reforça-se na preparação de concertos/exames – “ (...) *young musicians will increase (...) the quality of the time they spend practicing (...) to a significant performance (...)*”<sup>32</sup> (Hallam, 2000; Sloboda & Davidson, 1996, citado em McPherson & Zimmerman, p. 336).

McPherson e Zimmerman abrem caminho para reflexões sociais e culturais. Teoricamente podemos reconhecer uma distância entre: realidades socioculturais anglo-saxónicas e as referentes aos povos latinos. Da informação que nos chega de livros, artigos, filmes, documentários, as sociedades anglo-saxónicas e nórdicas, bem como as que criaram grandes mestres da música, são sociedades educadas para a música; são sociedades com educação suficiente para conseguirem entender a música como parte fundamental do desenvolvimento do ser humano. Muitos dos grandes Mestres que saíram de França, da China, da Rússia nasceram em famílias educadas, e formadas, musicalmente, capazes de os acompanhar durante o processo de aprendizagem; e muitos só se tornaram grandes Mestres porque se formaram com outros grandes Mestres igualmente provenientes de ambientes sociais e culturais que os estimularam.

Atualmente sabemos que estamos enquanto sociedade longe de uma realidade musicalmente educada e formada para entender o estudo da Música como disciplina fundamental na construção das novas gerações (ainda são muitas as salas de concertos de música erudita vazias; principalmente vazias de gente jovem). Quando McPherson e Zimmerman salientam a importância do papel dos pais no acompanhamento dos estudos também eles admitem que essa aproximação possibilitará uma formação alargada para

---

<sup>31</sup> “Quando os trabalhos de casa são uma prioridade e envolvem ativamente os pais durante o processo, as crianças desenvolvem autoconsciência e autocontrolo sobre a sua própria aprendizagem.” (tradução livre)

<sup>32</sup> “Para uma performance de sucesso, os jovens músicos têm de usar o tempo de estudo de forma eficaz.” (tradução livre)

que melhor possam ajudar os seus filhos na aprendizagem musical – “*Studies of child prodigies show that most had parents who systematically supervises their practice (...) Their parents’ and teachers’ interest in their development helped them to gradually build the confidence, motivation, and persistence (...)*”<sup>33</sup> (Sosniak, 1987 apud McPherson & Zimmerman, 2011). Nem McPherson e Zimmerman, nem Irina Gorin, pensam na ideia da presença dos pais como um “ad eternum” mas sim como um passo em frente para uma sociedade mais educada e capaz de entender o verdadeiro papel da Música.

### **5.2.5 Fora da Sala de Aula – Construção do Espaço físico para a Aprendizagem Musical**

McPherson e Zimmerman levantam questões sobre a importância do espaço físico em casa para o aluno estudar – “*(...) the physical environment can affect (...) learning and will actively seek to structure and control the setting where their learning takes place (...)*” (McPherson & Zimmerman, 2011 apud Zimmerman, 1998). Quanto menos distrações houver mais concentrados os alunos ficam – “*(...) some children and not others will structure their environment to ensure more effective learning.*”<sup>34</sup> (McPherson & Zimmerman, 2011). É dado o exemplo da televisão: o aluno está a estudar e a televisão está ligada; imediatamente o pai vai desligar para que a criança se concentre e não desperdice o seu tempo de estudo. No espaço da casa quem deve fazer o papel do professor é o agregado familiar e deve, dependendo do grau de capacidade de controlo sobre o estudo de cada aluno e de outras situações (financeiras, sociais), criar as condições ideais para que possa haver um estudo eficaz e prazeroso – “*Such devices help focus children’s attention on what they are doing and also make learning more enjoyable and productive.*”<sup>35</sup> (McPherson & Zimmerman, 2011).

O estudo e análise feitos através da visualização de gravações de momentos de estudo de alunos de música permitiram a McPherson e Renwick constatarem os diferentes tipos de espaço físico escolhidos para a prática do instrumento. Através desta investigação os

---

<sup>33</sup> “Os estudos sobre crianças geniais dizem-nos que a maior parte teve uma supervisão e acompanhamento assíduos por parte das famílias que, juntamente com os professores, se envolveram no processo criando confiança, motivação e persistência no trabalho realizado pelos filhos.” (tradução livre)

<sup>34</sup> “A aprendizagem pode ser afetada positiva, e negativamente, pela construção de um determinado ambiente físico; para que as crianças não se distraiam em momentos de estudo o ambiente tem de ser estruturado por forma a garantir que o processo se desenvolve com eficácia.” (tradução livre)

<sup>35</sup> Sobre as condições físicas para o estudo: “Quanto mais concentradas estiverem as crianças melhor e mais produtivo será a aprendizagem.” (tradução livre)

autores perceberam que a organização do estudo aliada ao espaço físico influencia o desenvolvimento na aprendizagem musical, constatando que há diferenças marcantes no comportamento dos diferentes alunos até mesmo na forma como se comportam com o próprio instrumento em casa – “*In this study, the children differed quite markedly in the way they structured their environment, even from the first time they took their instrument home to practice.*”<sup>36</sup> (McPherson & Zimmerman, 2011).

Do estudo realizado os autores realçam igualmente a importância do contexto social, destacando a diferença entre alunos autorregulados e não autorregulados sob o prisma da procura de ajuda. Os alunos autónomos e socialmente autorregulados procuram ajuda sempre que têm dificuldades; os que não adquiriram estas competências acabam por não perguntar por medo ou receio – “*When faced with difficulties, socially self-regulated learners rely on and actively seek help from knowledgeable others, in addition to available resources.*”<sup>37</sup> (McPherson & Zimmerman, p. 339, 2011). Realça-se também o facto de os pais, irmãos e colegas serem os grupos sociais a quem os alunos se dirigem: os pais são o elemento de suporte e motivação; os professores estimulam e guiam a aprendizagem; os irmãos e colegas são uma referência.

A construção do espaço físico levanta uma outra questão também ela abordada pela Pedagoga e Pianista Irina Gorin no VI Encontro Nacional EPTA Portugal 2020: ter instrumento em casa para praticar. Segundo Irina Gorin todos os alunos de piano devem ter um piano em casa; mais ainda, devem ter um piano acústico e um banco regulável para que possam ter as melhores condições físicas e posturais aquando do momento de estudo. Se por ventura os alunos não tiverem instrumento acústico então não haverá condições para terem aulas.

Esta problemática tem claramente enraizada em si mesma questões sociais e culturais que futuramente serão analisadas para aprofundamento da temática. Contudo, analisando pelo prisma atual das aulas de piano online, grande parte dos alunos que puderam manter a regularidade das aulas de piano têm pianos digitais (ou simplesmente teclados) (ver Anexo D). Tal como McPherson e Renwick constataram o espaço físico de diversos

---

<sup>36</sup> Ainda sobre a construção do espaço físico ideal, McPherson e Zimmerman constataram que “a estruturação do ambiente de estudo varia significativamente de criança para criança, desde o primeiro momento em que levaram o instrumento para casa para estudar.” (tradução livre)

<sup>37</sup> “Os alunos que têm um autocontrolo sobre a sua aprendizagem, quando deparados com desafios, procuram a ajuda de quem os possa auxiliar.” (tradução livre)

alunos através da visualização de gravações, também nas aulas online decorridas já em dois grandes confinamentos provocados pela COVID-19 é possível constatar as condições em que os alunos estudam, ou não estudam caso não tenham instrumento e tenha de ser feito outro tipo de trabalho.

Apesar de ainda não serem suficientes os estudos realizados sobre a construção do espaço físico para uma melhor aprendizagem – *“To date, very little research attention in music has been focused on this issue and on the ways in which some children and not others will structure their environment to ensure more effective learning”*<sup>38</sup> (McPherson & Zimmerman, p. 338, 2011), tem sido possível constatar alguma relutância por parte dos pais em adquirir um instrumento pessoal para o filho estudar em casa, e mais ainda acústico – “convém saber primeiro se ele gosta antes de investir” (anónimo). Como podemos sequer gostar de piano se não o enquadrámos no nosso dia-a-dia?

Se os alunos têm os manuais da escola (e aqui não se olha a se é de qualidade ou não, porque estão definidos os programas e todos os alunos aprendem por igual), faz todo o sentido que tenham também eles o instrumento que estudam em casa.

Também Carole Bigler and Valery Lloyd-Watts descrevem, através da filosofia do Método Suzuki e das palavras do próprio pedagogo, a importância do espaço físico e do ambiente em casa possibilitador de um desenvolvimento pedagógico positivo e frutuoso – “ Dr. Suzuki said, « *If we speak to a child only in the morning and in the evening, he will say only ‘Good Morning’ and ‘Good Evening’!* » *A child who never hears good music will never be able to reproduce it. Children can be taught to make good music.*”<sup>39</sup> (Bigler & Lloyd-Watts, p. 3, 1999). Se os alunos não tiverem em casa as condições nem o instrumento para praticar a progressão na aprendizagem terá maiores probabilidades de ser deficiente – *“All abilities develop or improve with practice (...) enjoying the mastery of each step”*<sup>40</sup> (Bigler & Lloyd-Watts, p. 7, 1999).

---

<sup>38</sup> “A construção do ambiente propício a uma melhor aprendizagem tem tido pouca atenção por parte de investigadores.” (tradução livre)

<sup>39</sup> “A comunicação com uma criança apenas de manhã e à noite limitá-la-á nas suas capacidades; se uma criança não houve música com regularidade nunca será capaz de a reproduzir.” (tradução livre)

<sup>40</sup> “O desenvolvimento cognitivo e intelectual depende da prática; a prática criará sucessos a cada pequeno passo.” (tradução livre)

## 5.2.6 O Papel dos Pais e a Construção de uma Rotina Diária

No livro “Studying Suzuki piano: More than Music / A Handbook for Teachers, Parents and Students”, Carole Bigler e Valery Lloyd-Watts escrevem sobre a importância dos Pais na aprendizagem artística e na conseqüente motivação para a continuidade da mesma – *“In Talent Education, parents have the important role of providing good examples (...) and incentives to learn.”*<sup>41</sup>(Bigler & Lloyd-Watts, p. 5, 1999).

Na Filosofia de Suzuki os pais são o elemento chave na construção do ambiente perfeito para uma melhor educação – *“The key factor in the success of the mother tongue approach to education is the environment. The greatest influence in a child’s environment comes from the parents, who have the responsibility of providing security for their offspring.”*<sup>42</sup> (idem, ibidem, p. 5).

Se as primeiras palavras que um filho diz são gravadas para sempre porque não gravar o percurso musical também? – *“Parents can and should enjoy this time of musical discovery and learning with their child just as much as they delighted in the child’s first words.”*<sup>43</sup> (idem, ibidem, p. 5).

Shinichi Suzuki em “How to teach Suzuki Piano” fala-nos sobre a importância da construção de uma rotina diária de estudo em casa motivada pelos pais que por sua vez são educados e direcionados pelo elemento pedagógico: o professor – *“Ability is developed through repeated practice. (...) Also, children should practice willingly. It is most important to motivate them. This motivation depends on the teacher’s skill in motivating the parents and children during lessons.”*<sup>44</sup> (Suzuki, p. 2, 1993). Para que os pais possam orientar e motivar os filhos na prática em casa é necessária uma ligação entre pais e professores; mais ainda é urgente que os professores expliquem a importância do “Método” por forma a que haja resultados positivos.

---

<sup>41</sup> “No desenvolvimento cognitivo os pais têm o papel fundamental na criação de incentivo para o estudo uma vez que são um exemplo a seguir pelas crianças.” (tradução livre)

<sup>42</sup> “O sucesso na aprendizagem depende do meio ambiente. O grande exemplo para as crianças são os pais; então estes são os responsáveis máximos na segurança e oportunidades que criam aos seus filhos.” (tradução livre)

<sup>43</sup> “Os pais devem acompanhar as pequenas conquistas musicais dos filhos tal como acompanham o seu crescimento, e as suas primeiras palavras.” (tradução livre)

<sup>44</sup> “A prática saudável vem da motivação intrínseca; cabe ao Professor motivar os pais e as crianças durante as aulas para que estes continuem o processo fora da sala de aula.” (tradução livre)

Comparando o Ensino Regular (Matemática, Português, Inglês) com o Ensino da Música (como atividade extracurricular, ou integrada em Articulado), os alunos estão em contacto com o primeiro 5 dias por semana, estando 1 ou 2 vezes em contacto com o segundo. Numa aprendizagem mais espaçada temporalmente a necessidade da prática é maior para que os alunos não percam o contacto com o instrumento nem com a própria aula (tantas vezes de uma aula para a outra os alunos não praticaram e não se lembram do que foi feito) – *“Lessons are taken once or twice a week and are very short. The othersix days, children practice at home. Ability is develop by home practice.”*<sup>45</sup> (Suzuki, p. 3, 1993).

Em crianças até aos 10, 11 anos, regra geral, a motivação e a rotina de estudo não vem intrínsecamente – *“(…) without parents kids acnnot do it on themselves by themselves.”* (Gorin, 2020); é necessário um estímulo e um lembrete externo para que tal aconteça – *“(…) we also know from studies that children (….) when they leave the door after the lesson they forget 75% of what was happening (….)”* (Gorin, 2020). Tal como afirma a pedagoga *“(…) parents involvement is absolutely necessary in practicing at home otherwise the child will not be interested (….)”*<sup>46</sup> (Gorin, 2020). Contudo não chega avisar; é preciso acompanhar e elogiar – *“(…) ask parents how children’s practice is doing at home. To motivate the children to practice even more, the parents and teacher must praise the child « How hard and well you are practicing these days!».”*<sup>47</sup> (Suzuki, p. 3, 1993). Se regra geral os pais acompanham e elogiam os filhos na prática e nas conquistas das disciplinas gerais, como o Português, a Matemática, também o deverão fazer na música – *“I think this point applies not only to piano study but to every type of education.”*<sup>48</sup> (Suzuki, p. 3, 1993).

### 5.2.7 Paradigmas e Estratégias

“Eu não sei se a minha filha tem talento para a música; eu tive formação mas não tenho apetência nenhuma!” (Anónimo). Em “How to teach Suzuki Piano” o Pedagogo começa

---

<sup>45</sup> “As aulas de instrumento acontecem, regra geral, uma ou duas vezes por semana; entre as aulas as crianças estudam em casa porque é nessa prática que as capacidades se desenvolvem.” (tradução livre)

<sup>46</sup> Irina Gorin defende que “Sem a ajuda dos pais as crianças não vão ter autonomia para gerir a sua prática diária; o envolvimento dos pais é fundamental para que as crianças ganhem interesse e gosto pela atividade que estão a realizar.” (tradução livre)

<sup>47</sup> Durante o estudo e a aprendizagem “é fundamental elogiar o esforço, trabalho e dedicação das crianças.” (tradução livre)

<sup>48</sup> “Todos estes aspetos estão paralelamente interligados com qualquer tipo de educação.” (tradução livre)

por salientar a importância de se quebrar com paradigmas que se têm enraizado socialmente: prever e escolher consoante o ter ou não ter talento; o ser bom ou não ser bom – “*We are apt to have prejudices like «this child is no good,» or «this child has talent.» We must start by eliminating these prejudices (...)»*<sup>49</sup> (Suzuki, p. 3, 1993). Suzuki defende que todas as crianças/seres humanos podem ser educados; mediante a educação que tiverem serão mais ou menos capazes na eficácia e sucesso das suas realizações – “*We must start by (...) maintaining steady confidence that every human child can be educated and that there is no inherent talent. (...) If children are raised by wolf, they will develop wolf-like behaviour and be like animals»*<sup>50</sup> (idem, ibidem, p. 3). Claro que não podemos excluir o talento da equação, mas podemos evitar usá-lo como criação de estratégias pedagógicas ou como justificação para o abandono da atividade. Cada aluno é um caso e cada aluno deverá ser ensinado com o máximo de rigor possível dando espaço para todo o tipo de estratégias possíveis que o possam encaminhar para o sucesso. Neste percurso há quem fique pelo caminho. Mas será que por não ter talento? Ou porque faltou algo mais?

*“Motivation will almost always beat mere talent.”*<sup>51</sup> Norman Ralph Augustine (Engenheiro Aeroespacial)

*“Genius is 1% talent and 99% percent hard work.”*<sup>52</sup> Albert Einstein (Físico e Matemático)

Um dos pontos fundamentais a ser tido em conta logo de início prende-se com a quantidade de atividades que os alunos têm, não sendo possível na maior parte dos casos desenvolverem-se competências aprofundadas em todas elas. Irina Gorin defende que deve haver um conversa inicial com os pais por forma a perceber a carga horária dos alunos alertando para o compromisso de entrarem na aprendizagem do piano – “*(...) I always talk to parents at the initial interviews about not to enroll children in too many activities because to be able to practice piano they need to engage their body but their mind too (...)*” (Gorin, 2020).

---

<sup>49</sup> “Temos que eliminar ideias pré-concebidas sobre o talento.” (tradução livre)

<sup>50</sup> “Não existe um talento intrínseco; todas as crianças podem aprender e desenvolver ao máximo as suas capacidades.” (tradução livre)

<sup>51</sup> “A motivação supera quase sempre o talento.” (tradução livre)

<sup>52</sup> “A genialidade corresponde a 1% de talento e 99% de trabalho.” (tradução livre)

Lanzo Luconi menciona a importância da supervisão do estudo em casa por parte dos pais – “Supervisores em casa”<sup>53</sup>. Enquanto professores, por forma a acompanharmos esta supervisão, os pedidos de gravações são uma estratégia apresentada como garantia de podermos acompanhar o trabalho em casa e a supervisão dos pais. Para tal é necessário uma boa comunicação entre professor/pai por forma a criar-se uma proximidade pedagógica. Irina Gorin sobre a relação professor/pai criou um grupo no Facebook com os pais – *“Constant contact with the parent (...) With a new student 50% of the time I educate the parent because without parents involved we will not reach our goals, will not be able to motivate kids, or bring them joy from playing an instrument.”*<sup>54</sup> (Gorin, 2020).

Garry Kasparov, campeão mundial de xadrez, no Documentário da RTP1 “Deus Cérebro” diz sobre o talento e o trabalho: “trabalhar arduamente também é um talento (...) se não investirmos, garantidamente não seremos peritos em nada.”.

Este contacto entre professor e pai não só se prende com a criação de uma empatia pedagogicamente positiva, mas também com a possibilidade de os incluir nas práticas de estudo ao piano.

Se os pais, por norma, se sentam com os filhos para estudarem Matemática, História, Português, também no Piano isso é possível. Mesmo aqueles que não tenham formação podem, apenas com a sua presença, afeto e estímulo, motivar os filhos na aprendizagem musical. António Damásio no Documentário “Deus Cérebro”, fala sobre a importância deste afeto dizendo “A influência do afeto persiste durante toda a nossa vida. Quando se perde algo do lado afetivo, perde-se sempre qualquer coisa do lado cognitivo.” (Almeida, Deus Cérebro) Paralelamente, e como irei falar mais à frente, poderão ser dadas estratégias de estudo bem como atividades que possam envolver ativamente os pais na prática pianística – *“Since parents are so directly involved with the child’s musical education and are constantly reminded of the attitudes and actions that will help their children, families create a bond of common interest (...) that strengthens them. Many parents readily admit that they have become more effective parents (...)”*<sup>55</sup> (Bigler &

---

<sup>53</sup> Tradução livre: “*Supervisors at home.*” (Luconi, 2020)

<sup>54</sup> “(...) perante um aluno novo, 50% do meu tempo é dedicado a educar os pais no sentido de os envolver; sem os pais envolvidos os objetivos não serão atingidos e os alunos dificilmente motivar-se-ão para a aprendizagem do instrumento.” (tradução livre)

<sup>55</sup> “Uma vez que os pais estão envolvidos na educação musical dos filhos acabam por criar um elo comum no interesse; muitos pais admitem que se tornaram mais eficazes no acompanhamento dos filhos (...)” (tradução livre)

Lloyd-Watts, p. 10, 1999). Também em “Deus Cérebro” é revelado um estudo com dois grupos de ratos que servem de metáfora para a importância do apoio parental: um grupo de ratinhos brincou com a presença da mãe; o outro grupo brincou sem a presença maternal. A conclusão: o grupo que brincou com a presença da mãe “tem mais neurónios e maiores circuitos, bem como respostas emocionais perante as ações.” (Almeida, Deus Cérebro).

Ainda sobre a Família, António Damásio fala sobre a Família Bach e Mozart como exemplo educativo enraizado no seio familiar. António Damásio diz “há um elemento genético...e há o elemento educativo...e as duas coisas combinam-se. (...) é necessária parentalidade, oportunidade e cultura.” (Almeida, Deus Cérebro). Sobre os paradigmas à volta do artista e de que apenas quem tem patologias é que alcança a genialidade ainda reforça: “É um erro pensar que só quem tem patologias é que consegue ser um grande artista. (...) Todos nós temos neuroses...felizmente.”.

No DW Documentary *“How early childhood education makes kids smart”* a premissa base constrói-se à volta da importância de uma educação estimulante de qualidade dos 0 anos de idade aos 5, assim como a educação dos agregados familiares para a construção de uma geração feliz e de sucesso – *“Beginnings matter...caring for children, teaching them, just getting the work done that you need they all take place at the same time.”*<sup>56</sup>. Contudo levanta-se a questão do tipo de vida em pleno século XXI: as famílias de há 30, 40 anos atrás não são as famílias de hoje em dia. Os pais de hoje confrontam-se com uma realidade parental dura: trabalhar e conseguir educar os filhos dentro de um dia que tem 24h – *“what people now have to understand is that these early childhood years for reasons of brain development, for reasons of personality development are more important than anything else...the central problem is that our society has diminished capacity to support parents in doing what society expects them and needs them todo. Ignoring this and just going on as if it’s going to correct itself...that’s a disaster for us as a society.”*<sup>57</sup> (Documentary, s.d.)

O Documentário foca-se em famílias desfavorecidas, muitas delas ao abrigo de programas familiares (AVANCE parenting class); contudo, todos os assuntos discutidos podem ser

---

<sup>56</sup> “O começo é muito importante...educar os filhos e cuidar deles (...)” (tradução livre)

<sup>57</sup> “Os primeiros anos de vida de são os mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e pessoal; o problema que se impõe reside no sistema e na sociedade que não prepara os pais para este comportamento.” (tradução livre)

vistos de diferentes prismas: não são apenas as famílias desfavorecidas e com problemas que lidam com estas dificuldades; também aquelas que têm tudo para serem as famílias “perfeitas” confrontam-se com um sistema que não muda e que torna o dia-a-dia das pessoas um *stress* constante. E não só de *stress* em idade adulta se fala mas também na quantidade de problemas que têm surgido em idades precoces – “o *stress* continua a ser um problema do dia-a-dia das crianças”<sup>58</sup> (Documentary, s.d.).

No *Institute for Learning & Brain Sciences*, na Universidade de Washington em Seattle, foram realizados estudos ao cérebro dos bebés para perceber os níveis de atenção e reação: quando estimulados por sons, e principalmente nas interações com os pais, os focos de atenção revelaram-se extremamente altos – “os primeiros 3 anos de vida são um big-bang cerebral”<sup>59</sup>. Ainda sobre os estímulos e as conexões cerebrais que surgem como consequência dos primeiros, Nadine Burke Harris, Pediatra e Fundadora do *Center for Youth Wellness*, refere que a presença ou ausência de conexões depende sempre da experiência proporcionada – “a experiência dita o fortalecimento ou a ausência dos estímulos.”<sup>60</sup> (Documentary, s.d.).

Sobre a escola, Giannini, educadora de infância, refere que o mais importante é dar aos alunos materiais e conhecimentos com os quais eles possam trabalhar, investindo na sua formação a todos os níveis – “As crianças trabalham com o que lhes é dado; se nada lhes for dado, nada será feito.”<sup>61</sup> (Documentary, s.d.). Pode parecer uma brincadeira a forma como Giannini interage com os alunos mas é dessa forma que muitos alunos aprendem melhor, longe de situações de *stress*.

Ainda sobre o crescimento do cérebro das crianças é revelado que é mais rápido até aos 5 anos de idade e que quanto mais velha vai ficando a criança mais difícil será mudar hábitos e vícios – “com o passar da idade será sempre mais difícil modificar hábitos já instalados.”<sup>62</sup>. Como conclusão deste capítulo a narradora fala sobre “nós adultos” como o elemento fundamental para esta mudança. Se quando os bebés nascem os pais, regra

---

<sup>58</sup> Tradução livre: “*stress is still a daily problem in young children*” (Documentary, s.d.)

<sup>59</sup> Tradução livre: “*The first 3 years of live are like a big-bang for the brain*”

<sup>60</sup> Tradução livre: “*Whether or not the connection is strengthened or dies back is experience dependent.*” (Documentary, s.d.)

<sup>61</sup> Tradução livre: “*When you give them the materials and some knowledge they’re able to run with it.*”<sup>61</sup> (Documentary, s.d.)

<sup>62</sup> Tradução livre: “*the older we get the harder it is to change what’s there*”

geral, os estimulam das mais variadas formas, porque não continuar a seguir esse caminho?

Atualmente a vida das famílias é muito diferente e cada vez mais assistimos a agregados familiares mais pequenos (de apenas 1 filho) – “As famílias têm uma carga horária de trabalho muito elevada”<sup>63</sup> (Documentary, s.d.). Ainda assim, se as famílias proporcionam experiências aos filhos então tem de haver um investimento a 100% - “*The investment you do in that young person from the very beginning gives you the best possibility of scaling this thing and being successful*”<sup>64</sup> (Geoggrey Canada, Fundador da *Harlem Children’s Zone*). Pensando no ensino da música, mais do que deixar os filhos na escola é preciso acompanhá-los. E para que os pais possam acompanhar os filhos é preciso que eles próprios sejam motivados e encorajados nesse sentido – “ensinar os pais “como” ajudar”<sup>65</sup>. Se em todo o caso esse apoio nunca surgir, a escola tem e deve proporcioná-lo.

Sobre a gestão do *stress*, é o apoio familiar e a presença do conforto do adulto que reduz esse sintoma – “*it’s the comforting presence of caring adults that teaches the brain to switch it off when the threat is passed*”<sup>66</sup>. Quando as crianças falham ou têm dúvidas, mesmo que os pais não resolvam na prática, saber e poder ajudar emocionalmente terá consequências positivas na redução da frustração. Esta questão prende-se com uma perspetiva social – não podemos pensar em mudar as crianças se não mudarmos as famílias – Dipesh Navsaria, Professor Pediátrico na Universidade de Wisconsin diz “*This actually argues for why we shouldn’t be thinking just about the children because children live in families. We cannot transform the lives of children if we don’t reansform the lives of their parents as well.*”<sup>67</sup> (Documentary, s.d.).

Giannini diz que o mais importante no ensino é que as crianças retenham boas memórias – “*I want them to have this weird memory of this person that may or may not have existed that let them do things that they don’t quite remember but they remember it being really*

---

<sup>63</sup> Tradução livre: “the amount of work hours that families have to navigate” (Documentary, s.d.)

<sup>64</sup> “O bom investimento no desenvolvimento de uma criança desde tenra idade permite traçar o caminho para o sucesso.” (tradução livre)

<sup>65</sup> Tradução livre: “*teach them how to*” (Documentary, s.d.)

<sup>66</sup> “O conforto de uma adulto na ligação com as crianças é fundamental no combate do stress.” (tradução livre)

<sup>67</sup> “Não podemos mudar a vida das crianças se não mudarmos as dos pais; as crianças vivem em famílias, por isso temos de pensar nelas para que possamos pensar nas crianças.” (tradução livre)

*cool*”<sup>68</sup> (Documentary, s.d.). Se queremos que as crianças aprendam temos de construir um ambiente propício, a começar no seio familiar – “*What does teaching and instruction and learning look like in a high quality program? You want your children in an environment where they play and where there’s a lot of ability to explore but you also need an adult there who’s doing the scaffolding.*”<sup>69</sup> A interação da criança com o professor e da criança com os adultos é a base da construção pessoal – “*what really makes a huge difference in a child’s life is how the child and teacher, the child and adult, interact.*”<sup>70</sup>. Para tal é necessário envolver as famílias no processo. Se o estímulo musical acontece uma vez por semana (o dia da aula), então esse estímulo tem de existir nos restantes dias – “A Escola está em todo o lado.”<sup>71</sup> (Documentary, s.d.).

### 5.2.8 Pensar a Educação

No artigo “Educação para um mundo melhor, Um debate em curso a uma escala global”, Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard escrevem sobre a ponte entre a educação, a globalização e os avanços tecnológicos – “Enfrentamos hoje desafios sem precedentes – sociais, económicos e ambientais – provocados por uma globalização em aceleração e por um muito mais rápido desenvolvimento tecnológico.” (Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard, 2018). Os autores reforçam a urgência em preparar as gerações futuras antecipando e prevendo situações, bem como a criação de soluções para as mesmas; nesta conquista a Escola é um dos expoentes máximos enquanto instituição responsável – “As escolas têm de os preparar (...). Aproveitar oportunidades e encontrar soluções será uma responsabilidade partilhada. Temos a responsabilidade de educar estas crianças, tornando-as competentes, equipadas com o conhecimento, as capacidades, as atitudes e os valores que os tornam capazes de ser construtores de um futuro melhor.” (Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard, 2018).

Os autores escrevem sobre o projeto educativo da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) – O futuro da educação e competências 2030, mencionando as linhas mestres: “(...) uma plataforma para o desenvolvimento de uma

---

<sup>68</sup> “Quero que elas tenham memórias positivas daquilo os deixava fazer, mesmo que não se lembrem de mim.” (tradução livre)

<sup>69</sup> “Para um ensino de qualidade as crianças têm de ter um ambiente propício ao seu desenvolvimento máximo e é necessário que o professor esteja presente para o suportar.” (tradução livre)

<sup>70</sup> “O mais importante na vida de uma criança são as interações: entre criança/professor, e criança/adulto.”

<sup>71</sup> Tradução livre: “*School is basically anywhere with anyone.*” (Documentary, s.d.)

compreensão partilhada sobre o desenho curricular.” (Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard, 2018), bem como as duas questões que servem de base: “De que tipo de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores vão necessitar os estudantes para ter sucesso e modelar o seu mundo? Como podem os sistemas educativos desenvolver esse conjunto de competências?” (Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard, 2018).

As reflexões sobre a Educação remontam há vários séculos atrás. Platão na obra “A República” escreve sobre Educação defendendo-a como processo contínuo para a vida, fazendo parte da construção de uma sociedade virada para o bem. Para o Filósofo, a educação é encaminhar os alunos a procurarem respostas aos enigmas para que se desenvolvam livremente:

“(…) a educação não é o que muitos indevidamente proclamam, quando se dizem capazes de enfiar na alma o que conhecimento que nela não existe (...) essa faculdade é inata à alma, como também o órgão do conhecimento; e assim como o olho não pode virar-se da escuridão para a luz sem que todo o corpo o acompanhe, do mesmo modo esse órgão (...) terá de virar-se das coisas percíveis (...) a educação não será mais do que a arte de fazer essa conversão, de encontrar a maneira mais fácil e eficiente de consegui-la (...) a educação promove aquela mudança de direção.” (Platão & Nunes, A República: (ou: sobre a justiça. Genero político), 2000).

Também no artigo “Educação para um mundo melhor” a autonomia nos desenvolvimentos cognitivos é salientada – “Estudantes preparados para o futuro precisam de ser agentes ativos quer na sua própria educação, quer na sua própria vida. Ser agente implica um sentido de responsabilidade.” (Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard, 2018). Para que as crianças do futuro possam ser estes “agentes ativos” necessitam também elas de o serem nas suas vidas, principalmente na sua educação – “Se a aprendizagem está no centro, é crítico o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.” (Costa, Dillon, Suzuki, Kim e Skovsgaard, 2018).

Em “Pensar a Educação”, Pedro Patacho fala sobre a urgência de se repensar o Sistema Educativo por forma a torná-lo num espaço de participação onde a máxima pedagógica deve ter em vista a formação de novos cidadãos livres e justos:

“Um dos aspectos que distingue a educação pública da educação familiar é o ideal democrático que fundamenta a primeira. A educação escolar é um bem público. É um projeto político através do qual se procura construir um modelo de sociedade e preparar os mais jovens (...) para saberem trabalhar juntos, colaborar, de forma respeitadora, tolerante e solidária (...)” (Patacho, 2021, p.

15).

No Capítulo 3 “Escola, Família, Comunidade e Participação”, Pedro Patacho reflecte sobre a Escola como ponto convergente entre Professores, Pais e Alunos na construção de uma comunidade:

“A educação escolar tem efeitos profundos na construção da identidade das pessoas (...) e tem consequências decisivas nas suas vidas, tanto no presente como no futuro. Por estas razões, tudo o que se passa nas escolas deve ser alvo de discussão e de compromisso entre as partes interessadas. Esta ideia de participação, enquanto modelo de construção de uma educação de qualidade (...)” (Patacho, 2021, p. 16)

Também no Ensino da Música a construção da Pedagogia deve estar centrada no aluno e em perfeita ligação com a família; se não conhecermos a família não conhecemos o aluno. Sobre esta convergência entre família e escola, Pedro Patacho refere Montandon escrevendo: “(...) evolução das perspectivas de ensino no sentido de considerar o aluno (...) como ponto de partida para construção de novas aprendizagens. (...) conhecer o aluno e a sua origem, o que não dispensa uma comunicação mais próxima com as famílias.” (Patacho, 2021, p. 132).

Teresa Sarmiento (2010) defende a importância de se construir uma “dinâmica” entre escola e famílias para um maior sucesso a nível “global” do indivíduo num combate à dificuldade sentida entre as duas entidades por forças de autoridade:

“ (...) as famílias só eram chamadas à escola quando havia problemas com os filhos (...) A escola não via com bons olhos a vinda (...) por parte dos pais mais interessados, entendendo essa atitude de intervenção como uma ameaça ao exercício das suas funções. (...) apresenta-se (...) mais necessária uma intervenção educativa assente numa dinâmica de interação e co-responsabilização entre as várias instâncias educativas (...) exige-se que os pais estejam atentos e se envolvam positivamente na vida escolar dos filhos.” (Sarmiento, 2010)

### **5.2.9 Autoridade VS Líder**

Simon Sinek, conhecido autor britânico-americano e palestrante inspirador, desenvolveu o conceito *The Golden Circle* como impulsionador de métodos de liderança. A Educação, tal como a pensou Platão, é uma entidade de liderança onde a premissa é a governação da sociedade. À luz da pedagogia podemos pensar nos professores como governantes de quem têm à sua frente ou como líderes que preparam novos líderes. *The Golden Circle* é sobre “*Why – How – What*”. Sinek afirma que poucas são as pessoas que sabem o

“porquê” de fazerem as coisas e que se lhes for explicado mais facilmente se aproximam dos negócios. Simon fala sobre o negócio como uma forma de comunicação de dentro para fora onde o produto deve ser apresentado focando aquilo em que se acredita para que outros possam acreditar também – *“The goal is to do business with people who believe what you believe. If you talk about what you believe you will attract those who believe what you believe.”*<sup>72</sup> (Sinek, 2009).

Sobre liderança, o autor faz a distinção entre “líderes” e “aqueles que lideram” afirmando que os líderes representam poder e autoridade, enquanto que “quem lidera” inspira os outros: *“There are leaders and there are those who lead. Leaders hold a position of power or authority, but those who lead inspire us. We follow those who lead because we want to...for ourselves.”*<sup>73</sup> (Sinek, 2009).

### **5.2.10 Pedagogia em Tempo de Pandemia**

No artigo *“Education and the COVID-19 pandemic”* Sir John Daniel, pedagogo e outrora Presidente e CEO da “Commonwealth of Learning”, escreve sobre o desafio educativo proveniente da Pandemia COVID-19 procurando um guia de ajuda e preparação para o futuro direcionado a professores, pais e instituições – *“What preparations should institutions make in the short time available and how do they address students’ needs (...)? Reassuring students and parents is a vital element of institutional response. (...) This brief note offers pragmatic guidance to teachers, institutional heads and state officials who must manage the educational consequences of this crisis.”*<sup>74</sup> (Daniel, 2020, p. 91).

O autor divide o artigo em 7 pontos: *Preparations; Different students, different needs; Reassurance to students and parents; Simple approaches to remote teaching: Use asynchronous learning; Curricula; Assessment; After COVID-19*, sendo de realçar os pontos 3, 4 e 7 para a presente investigação.

Tal como afirma John Daniel, a situação pandémica que vivemos há um ano tem causado diversos problemas a nível físico e psicológico que certamente terão repercussões para a

---

<sup>72</sup> “O grande objetivo nos negócios é dar a conhecer aquilo em que acreditamos para que os outros acreditem também.” (tradução livre)

<sup>73</sup> “Existem líderes que lideram e existem aqueles que na liderança inspiram. Seguimos os que lideram por vontade própria.” (tradução livre)

<sup>74</sup> Sobre o impacto da Covid-19 Sir John Daniel afirma “Como resposta institucional a uma crise como esta é fundamental tranquilizar os alunos e os pais por forma a monitorizar e evitar consequências educacionais negativas e frágeis.” (tradução livre)

vida futura, principalmente dos que ainda pouco viveram: as crianças. No campo da educação e para que se possa colmatar algumas destas fragilidades é muito importante encontrar uma boa comunicação entre professor e aluno – *“These are anxious times for students and parents. (...) all should give the highest priority to reassuring students and parents – with targeted communication.”*<sup>75</sup> (Daniel, 2020, p. 93).

O estudo em casa pode ser tanto motivador pela calma que traz de se estar num espaço de conforto como por outro lado pode ser desmotivador porque nem todos têm as condições certas para um estudo em casa frutífero; independentemente do caso é importante que haja uma comunicação constante entre o professor e a família para que tudo possa ser feito de maneira a construir um processo o mais positivo possível. Estando a par das aulas online do ensino regular sabemos que o contacto entre as plataformas de pedagogia, os professores e os alunos tem sido maior através das aulas em direto e dos trabalhos lançados para os alunos realizarem durante a semana. O mesmo pode ser pensado na aprendizagem musical – *“Institutions should update students and parents with frequent communication on these matters.”*<sup>75</sup> (idem, ibidem, p. 93).

Em *“Simple approaches to remote teaching: Use asynchronous learning”* o autor fala sobre a importância de os professores usarem as ferramentas que conhecem para fundamentalmente transmitirem segurança e tranquilidade no processo de ensino, em oposição à constante tentativa de aprenderem a usar todas e mais algumas aplicações e sistemas digitais que pode ser motivo para um afastamento do ponto central: educar – *“Teachers should work with what they know. Giving full attention to reassuring students is more important than trying to learn new pedagogy or technology on the fly.”*<sup>76</sup> (idem, ibidem, p. 93). Daniel reforça a importância da “aprendizagem assíncrona” afirmando que o professor tem maior flexibilidade na preparação e gestão dos conteúdos para o estudo em casa – *“Asynchronous working gives teachers flexibility in preparing learning materials and enables students to juggle the demands of home and study.”*<sup>77</sup> (idem, ibidem, p. 93). Sabemos que nada substitui o ensino presencial, mais ainda em idades em que o contacto físico é importante para a criação de um caminho entre professor/aluno.

---

<sup>75</sup> “A comunicação direcionada para os alunos e para os pais com vista a reduzir o impacto negativo da Pandemia deve ser a grande prioridade das instituições.” (tradução livre)

<sup>76</sup> “Os Professores devem usar como ferramentas de trabalho aquilo que já conhecem para que se possam focar na estabilidade dos alunos.” (tradução livre)

<sup>77</sup> “As atividades assíncronas dão maior flexibilidade pedagógica na preparação dos conteúdos de aprendizagem aumentando a organização dos alunos no trabalho em casa.” (tradução livre)

Na aprendizagem musical esse contacto é da máxima importância: poder corrigir fisicamente, poder desenvolver uma relação pedagógica com os alunos, ouvi-los, tocar para eles sem os *delays* digitais. A aprendizagem musical constrói-se, acima de tudo, num ensino síncrono em que aluno e professor estão no mesmo espaço físico e interagem no mesmo tempo. Contudo, e mais ainda com a situação de confinamento que vamos vivendo, percebemos que o ensino assíncrono faz igualmente sentido na aprendizagem musical. O ensino assíncrono não se prende simplesmente com não estar no mesmo espaço físico nem no mesmo tempo; tem também a ver com monitorização do trabalho – *“Teachers can check on student participation periodically and make online appointments for students with particular needs or questions. Creating an asynchronous digital classroom gives teachers and students more room to breathe.”*<sup>78</sup> (idem, ibidem, p. 93). Esta ideia de monitorização do trabalho dos alunos interliga-se musicalmente com a ideia do envio de gravações para que se possa acompanhar e supervisionar.

Em relação ao papel dos pais sabemos que se tornaram um elemento fundamental na ajuda tecnológica em casa e no acompanhamento ao estudo. A situação é atípica e não é um “para sempre”; contudo, este comportamento chama a atenção para a importância de haver tempo e disponibilidade para a concretização de um acompanhamento regular na aprendizagem – *“(…) the return to normality will not be a simple one-time transition to life as it used to be.”*<sup>79</sup> (idem, ibidem, p. 94). A era da tecnologia está cada vez mais marcada na vida das pessoas, mais ainda nas novas gerações; através da Pandemia Covid-19 conseguimos prever que o “ensino online” veio para ficar e para mudar perspectivas e paradigmas (certas empresas contam já fazer trabalho rotativo entre os seus trabalhadores uma vez que se apercebem de que não precisam de estar todos no local de trabalho ao mesmo tempo e que não contribui massivamente para um maior desenvolvimento e produtividade, muito pelo contrário) – *“The expansion of online learning in tertiary education will further accelerate, and schools will organize themselves more systematically to pursue the aspects of technology-based learning that they found most useful.”*<sup>80</sup> (idem, ibidem, p. 95).

---

<sup>78</sup> “A oportunidade das salas de aula digitais assíncronas reforçam o tempo pessoal de cada aluno; através das mesmas os professores podem monitorizar a participação dos alunos e marcar tutorias para aquelas que maiores dificuldades demonstrem.” (tradução livre)

<sup>79</sup> “Voltar à normalidade não significará voltar à vida como ela era antigamente.” (tradução livre)

<sup>80</sup> “O ensino à distância abre portas no ensino superior para uma maior procura tecnológica por forma a adquirir ferramentas úteis na construção de uma nova aprendizagem.” (tradução livre)

### **5.3. Metodologia de Investigação, Problemática e Pergunta(s) de Investigação**

#### **5.3.1 Metodologia de Investigação**

A natureza desta investigação tem por base uma pesquisa qualitativa onde se pretende apresentar e relatar a experiência única de cada realidade participante ao invés de um resultado conclusivo geral. O estudo epistemológico é de natureza interpretativista; procura-se entender a realidade de cada um através da compreensão e descodificação dos conceitos de cada realidade participante. A pesquisa define-se como pura/teórica construindo-se na discussão e aprofundamento de conceitos teóricos à luz de uma realidade prática específica.

A recolha dos dados parte de uma pesquisa descritiva e explicativa no sentido em que se descreve o tema através da apresentação das características dos participantes assim como os motivos, causas e razões identificadoras dos acontecimentos. O estudo de caso tem por base o contexto específico da classe de piano da Academia Nacional de Música Carlos Seixas, sediada na Avenida dos Estados Unidos da América em Lisboa, através do estudo de caso de 5 alunos (idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos) e respetivos pais.

Foi realizado um questionário de resposta aberta<sup>81</sup> direcionado aos alunos e pais inscritos na Academia Nacional de Música Carlos Seixas durante o mês de Fevereiro de 2020. Em Junho de 2021 voltou a ser realizado o mesmo questionários aos alunos selecionados para o estudo de caso. Paralelamente foi elaborado um inquérito direcionado a professores de instrumento<sup>82</sup> enviado para a Academia Musical Amigos das Crianças e Academia de Santa Cecília, anónimos, para a recolha de dados percentuais que serão comparados e fundamentados com a teoria revista<sup>83</sup>. Mais ainda, realizaram-se 2 entrevistas a 2 Pianistas/Pedagogos: Margarida Prates e Lanzo Luconi. Estas entrevistas servem de fundamento/suporte ao tema da Investigação.

No procedimento, a observação participante surge como estratégia na recolha de informações através das aulas presenciais e online consequência da situação Pandémica provocada pela Covid-19. De acordo com Ludke (1986), a observação participante e direta permite uma maior fiabilidade na construção de pensamentos e possíveis

---

<sup>81</sup> Ver ANEXO A e B respetivamente

<sup>82</sup> Referenciar-se-á como “Inquérito Professores”

<sup>83</sup> Os inquéritos foram enviados para os Serviços Académicos de cada Instituição para que pudessem fazer chegar aos respetivos professores de instrumento

conclusões – “A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “Ver para crer”, diz o ditado popular.” (Ludke & André, M., 1986). A análise dos dados tem uma componente descritiva comigo enquanto “instrumento principal” - “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural constituindo o investigador o instrumento principal” (Bogdan & Biklen, 1994), apoiando-se em situações e pessoas com o intuito de se proceder a uma reflexão de carácter indutivo. Através da observação e das atividades estratégicas propostas aos participantes será feita uma relação com a realidade teórica analisada. Como proposta final será elaborado um pequeno Manual de Apoio aos Pais<sup>84</sup> como instrumento educativo para um melhor entendimento do que é aprender um instrumento e a importância do seu envolvimento na aprendizagem musical dos alunos construído à luz dos estudos realizados e revistos no ponto 5.2.

No futuro a expectativa será alargar a população amostral e aplicar metodologias quantitativas para além das qualitativas. Devido à Pandemia as limitações no estudo foram grandes não permitindo contactos com realidades exteriores para além da realidade profissional pessoal.

No “Desenvolvimento e Apresentação dos Dados” as famílias e filhos<sup>85</sup> envolvidos na investigação serão referidos/mencionados através das iniciais P<sup>86</sup>, M<sup>87</sup> e F<sup>88</sup> respetivamente.

Na discussão dos resultados selecionar-se-ão os dados com maior relevância para a articulação entre a temática da investigação e a literatura estudada. Os restantes resultados serão apresentados em Anexo.

---

<sup>84</sup> Ver Anexo I

<sup>85</sup> As mães tiveram o papel mais ativo no decorrer desta investigação. Futuramente seria curioso trazer o estudo de género para a discussão da temática.

<sup>86</sup> Pai

<sup>87</sup> Mãe

<sup>88</sup> Filho

### 5.3.2 Problemática e Pergunta(s) de Investigação

Tendo como ponto de partida o exposto no ponto 5.1, a problemática em torno da presente investigação incide na averiguação da compreensão da relação dos pais com a música e o estudo do piano por parte dos filhos, bem como da verificação do papel do professor como elemento-chave na promoção de estratégias conducentes no incentivo da aprendizagem/prática do piano.

A investigação constrói-se a partir de 4 perguntas de investigação às quais se pretende responder mediante a análise dos dados:

**1. De que forma o Professor, promovendo o envolvimento dos pais nas aulas de piano, poderá desconstruir mistérios e tornar a experiência da aprendizagem musical duradoura e prazerosa?** - “(...) o esforço conjunto da Escola, em articulação com a família e a comunidade (...) contribui para uma maior motivação e sucesso escolar (...) as vivências familiares afetam o rendimento escolar e (...) as escolas (...) influenciam o ambiente familiar.” (Ribeiro dos Santos, 1999 apud Pinto, 2004, p. 6);

**2. De que forma o comportamento dos pais influencia os resultados e a motivação dos filhos na aprendizagem do piano?** - “ (...) *if parents attend lessons and supervise practice, any mistakes would be identified earlier (...) they gain an aural awareness as the teacher demonstrates it during the lesson.*”<sup>89</sup> (Margiotta, 2011, p.18);

**3. Até que ponto o Professor consegue moldar esses mesmos comportamentos com o intuito de trazer a música para um lugar de destaque onde é preciso o mesmo tempo e a mesma dedicação que tantas outras disciplinas requerem?** - “*an ideal parental style for developing a child’s sense of competence is authoritative, that is, one in which the parent displays high involvement in the child’s learning, high structuring of the environment in which the learning takes place and high autonomy-support.*”<sup>90</sup> (McPherson, 2008, p.8);

---

<sup>89</sup> “A presença dos pais nas aulas e a monitorização do estudo em casa permitem detetar erros o mais cedo possível (...) os pais desenvolvem capacidades auditivas se assistirem em direto às demonstrações do professor durante a aula.” (tradução livre)

<sup>90</sup> “A autoridade no acompanhamento dos pais durante o estudo dos filhos deve ser vista de acordo com a seguinte perspetiva: pais que se envolvem a 100%, que estruturam o ambiente de estudo e que ajudam no desenvolvimento da autonomia dos filhos.” (tradução livre)

#### **4. De que forma sente que a educação simultânea de pais e filhos (envolvimento e aprendizagem de estratégias para o acompanhamento no processo de aprendizagem dos filhos) promovida se refletiu pedagogicamente em tempos de Pandemia?"<sup>91</sup>**

#### **5.4. Desenvolvimento e Apresentação de Dados**

##### **5.4.1. Contextualização**

Todos os pais, apesar da grande maioria ter formação musical (mas relatada como uma experiência menos positiva) puderam, desde sempre, ter a oportunidade de estar presentes na aula de piano por forma a acompanharem as atividades percebendo a dinâmica da aula, conhecendo as obras auditiva e fisicamente com as minhas exemplificações para que, após estratégias dadas por mim, pudessem acompanhar os seus filhos em casa.<sup>92</sup>

Os pais foram expostos ao mesmo tipo de comportamento e estratégias aconselhadas a serem aplicadas na prática em casa:

- todos os dias da aula alertar para o papel essencial da música no seio das diversas disciplinas;
- perceber que não necessitam de ter tido formação musical porque o envolvimento no espaço da aula dar-lhes-á ferramentas essenciais - *"It is important (...) that parents understand that it is their commitment to assist their child that is more important than high level of musical competence."*<sup>93</sup> (Sloboda & Howe, 1991)
- dar a entender que não é o tempo de estudo que importa mas a eficácia do estudo; foi sempre referida a importância de 10, 15 e 30 minutos de estudo por dia (tendo em conta a idade das crianças) para que haja motivação e pré-disposição na prática do piano;
- reforçar a presença do pai, ou da mãe, durante a prática em casa chamando a atenção para o seu papel como os principais agentes potenciadores de motivação;
- alertar para o tipo de linguagem aquando das instruções dadas para irem praticar;
- dar prioridade a recompensas através de elogios - "A atividade em si mesma terá de constituir a recompensa (...)" (Pinto, 2004, p.7)
- promover a ida a concertos;

---

<sup>91</sup> Esta questão foi feita diretamente aos pais dos casos de estudo que perfazem a amostra desta investigação.

<sup>92</sup> Atualmente, dada a situação pandémica que vivemos e às regras de saúde pública exigidas, os pais não podem estar presentes na sala de aula; esta investigação aborda realidades antes, durante e pós Pandemia

<sup>93</sup> "É fulcral que os pais entendam que o seu envolvimento na aprendizagem dos filhos é mais importante do que os conhecimentos musicais." (tradução livre)

- ter um instrumento em casa (sem grandes exigências para não entrar em conflito com questões socioeconômicas, sendo que a maior parte destes pais são de classe média/alta).

Todos os filhos/alunos respeitados pela professora segundo fatores como a personalidade de cada um, os *timings*, as sensibilidades, as características físicas, a disponibilidade e interesse, seguem uma educação construída nos seguintes princípios:

- perceber que tocar piano é divertido e que quanto mais tocarem, conseqüentemente, melhor vão tocar;

- nunca utilizar o verbo “estudar” mas sim “praticar” ou simplesmente “tocar”; o verbo “estudar” traz consigo uma conotação por vezes negativa e que os alunos associam à exorbitância de trabalhos e testes exigidos na Escola do Ensino Regular. (Tive a seguinte reação de uma aluna “A Professora é mesmo diferente da minha Professora da Escola”);

- explicar a presença dos pais como apoio fundamental no crescimento e na aprendizagem musical - *“It is the teacher's responsibility to maintain and nourish a good balance between (...) the students and the parents (...)”*<sup>94</sup> (Margiotta, 2011, p. 18);

- errar faz parte do desenvolvimento e o papel da professora é ajudar.

#### **5.4.1. Casos de Estudo - Observação e Análise**<sup>95</sup>

##### **Caso 1 (M<sub>1</sub> + P<sub>1</sub> = F<sub>1</sub>)**

##### **F<sub>1</sub> (7 anos de idade)**

Este caso confirma-se pertinente realçar por mostrar que num curto espaço temporal foi possível criar novos comportamentos e estratégias no envolvimento dos pais que para F<sub>1</sub> se revelaram, conseqüentemente, uma mais-valia nas aulas online.

Neste caso os pais têm muito pouca formação musical: a mãe não estudou música de todo;

---

<sup>94</sup> “O Professor tem a responsabilidade de manter um equilíbrio saudável entre (...) os alunos e os pais (...)” (tradução livre)

<sup>95</sup> Na descrição dos casos optou-se pela primeira pessoa do singular por forma a intensificar e tornar próximo o trabalho entre professor, famílias e alunos, uma vez que se trata de um Relato; atribuíram-se as letras M, P e F para Mãe, Pai e Filho(a) respetivamente; a cada caso é atribuído um número.

o pai estudou flauta na disciplina de música na escola regular e 3 meses de bateria. Corresponde a um padrão dito normal perante a aprendizagem musical: ficarem muito ansiosos se não vêm resultados imediatos e receosos por aquando da sua inscrição sentirem que o filho seria novo demais. Rapidamente lhes fiz ver que os grandes músicos começaram a aprendizagem musical em idade precoce; é nesta fase que as crianças têm maior plasticidade - *“The first 3 years of life are like a big-bang for the brain (...) whether or not the connection is strengthened or dies back is experience dependent”* (Almeida, Deus Cérebro), e trazem menos vícios - *“(...) “the older we get the harder it is to change what’s there”*. (Almeida, Deus Cérebro).

Pelo facto de F<sub>1</sub> iniciar as aulas aos 3 anos a presença e apoio dos pais foi fundamental. Os pais revezaram-se na presença em aula acabando por se fixar, passado uns meses, a presença da mãe. As primeiras aulas foram complicadas porque havia demasiada preocupação; reiterava sempre que o mais importante na aprendizagem é a persistência dos pais em não desistirem - *“Bons pais dão oportunidades, pais brilhantes nunca desistem”* (Cury, 2003); e evitarem a demonstração de frustração perante os filhos.

A existência apenas de um teclado do Imaginarium não facilitou o desenvolvimento de uma rotina.

Feitos os 6 anos começou o confinamento. A casa deixou de ser bem entendida por F<sub>1</sub> como o novo lugar onde tudo acontecia: lazer e ensino. A concentração deixou de ser um ponto forte para passar a ser uma questão fulminante. Nas aulas presenciais, e dado o desenvolvimento cognitivo ainda precoce de F<sub>1</sub>, podia ajudar fisicamente a posicionar as mãos, a apontar para a partitura; mas à distância criaram-se novas estratégias que envolviam ainda mais a presença e apoio dos pais. Passámos a ter 2 aulas por semana de 30 minutos cada (presencialmente, tinha apenas 1 aula) e descobrimos em conjunto uma nova dinâmica.

Na primeira aula da semana escolhemos uma peça ensinada em primeiro lugar por imitação; no final da aula a mãe já sabia que a atividade até à aula seguinte seria atribuir cores às notas da música e colocá-las respetivamente no teclado, enviando-me o resultado para que pudesse avaliar e evitar erros iniciais. Na segunda aula, já com os papelinhos coloridos sobre o teclado, F<sub>1</sub> procedeu à descodificação da obra. Esta tarefa mostrou-se muito positiva: através da brincadeira os pais puderam sentir que também eles

aprenderam e que conseguiam ajudar F<sub>1</sub> a adquirir conhecimento de uma forma livre e descontraída – “Porque o homem livre (...) não deve aprender nada como escravo. Os trabalhos corpóreos podem ser impostos sem maior prejuízo para o corpo, porém na alma não cala nenhum conhecimento adquirido à força.” (Platão & Nunes, A República: (ou: sobre a justiça. Genero político), 2000); maior ligação com a professora e mais confiantes perante as realizações de F<sub>1</sub>. Esta nova dinâmica também permitiu controlar os níveis de concentração de F<sub>1</sub> bem como estimular alguma autonomia no processo. Foi curioso constatar que a presença da mãe teve melhores resultados que a do pai por este se mostrar mais frustrado e impaciente perante alguns comportamentos de F<sub>1</sub>. Esta questão foi discutida e concluiu-se que a mãe passaria a ser o elemento presente na aula.

Numa estratégia de desenvolvimento autónomo e dada a quantidade de aulas por semana, na segunda aula F<sub>1</sub> ficou sozinho por opção conjunta entre a mãe e eu.

A grande conquista foi a percepção de que, mesmo com um teclado do Imaginarium, F<sub>1</sub> foi revelando capacidades e progressos; assim, os pais optaram por rapidamente adquirir um Yamaha Digital. Por um lado, dadas as situações imprevisíveis do futuro provocadas pela Pandemia teriam sempre uma melhor solução para as aulas online; por outro F<sub>1</sub> poderia começar a realizar um trabalho mais sério.

Atualmente já com 7 anos e de volta às aulas presenciais os progressos têm sido notórios e o envolvimento da mãe cada vez mais forte (a mãe chega a aproveitar as pausas da hora do almoço para estudar um pouco as peças que F<sub>1</sub> está a trabalhar).

Estratégias utilizadas: constante comunicação pelo WhatsApp; envio de gravações das obras para a mãe aprender e conseguir ajudar o aluno; no final da aula explicação do trabalho a ser realizado durante a semana; ser pedido à mãe que toque com o aluno pelo menos 1x por semana.

## **Caso 2 (M<sub>2</sub> + P<sub>2</sub> = F<sub>2</sub>)**

### **F<sub>2</sub> (9 anos de idade)**

O segundo caso foi escolhido como confirmatório de que a linguagem, tendo um poder

positivo e/ou negativo, torna o constante diálogo entre professor e pais<sup>96</sup> imperativo -“O tipo de comunicação é decisivo (...)” (Sampaio, 1997). Este caso preenche o critério: pouca formação musical e maus vícios no acompanhamento da aprendizagem musical - “Os pais podem estar inseguros, mas são sempre a principal influência dos filhos, está mais do que provado. E se não sabem agir, têm de refletir. (...) Criar pontes de diálogo não significa falta de firmeza, não ser persistente não significa não ser firme.” (Sampaio, 2018).

Estamos perante um caso que iniciou a sua formação na classe dos bebés. Na passagem para a experiência das aulas individuais de piano apercebi-me que a linguagem e comportamento maternos poderiam começar a causar um efeito não muito positivo em F<sub>2</sub>. Este caso permite apresentar uma outra perspectiva que futuramente poderia ser explorada: certo tipo de comportamento dos pais dentro da sala de aula pode criar uma inibição pedagógica que terá de ser gerida com muito cuidado; o professor está para educar/ensinar mas sempre com o cuidado de não ser autoritário sobre uma família com os seus hábitos; onde está o limite do silêncio?

Desde o início da aula até ao fim o telemóvel foi sempre uma companhia para a mãe. Confirmei o que previa: este tipo de comportamento afastava-a da realidade da aula - “(...) *the parents not just to be involved but to be aware of what’s going on (...)*”<sup>97</sup> (Gorin, Pedagogy Talks: Episode 3. Motivation and Consistency, 2020).

Muitas vezes acontecia o seguinte: no decorrer da aula a mãe percebia que eu estava a pedir para F<sub>2</sub> realizar um determinado tipo de exercício mas, entre a instrução e a execução, havia o tempo de F<sub>2</sub> para registar e fazer - “Nem todos os alunos realizam o trabalho do mesmo modo (...)” (Sampaio, 1997) (nem no mesmo tempo, daí a importância máxima de se respeitar, pedagogicamente, os *timings* dos alunos); esse silêncio entre o ouvir e o fazer era muitas vezes quebrado pela mãe dizendo “vá, despacha-te”. Esta é uma questão pertinente, e muito frequente, no comportamento parental: a ansiedade dos pais descontrola o tipo de comunicação podendo iniciar um retrocesso na aprendizagem do aluno. Pergunto sempre: “Se eu, a Professora, não estou ansiosa, nem frustrada, porque estão os pais?”. Quase todas as aulas dizia “calma, temos que respeitar o tempo de F<sub>2</sub> e

---

<sup>96</sup> A partir deste momento o termo Pais referir-se-á sempre ao agregado familiar Mãe e Pai. Quando se quiser isolar referir-se-á Mãe, ou Pai

<sup>97</sup> Sobre o envolvimento dos pais na aprendizagem dos filhos: “os pais devem estar mais do que envolvidos; precisam de estar atentos (...)” (tradução livre)

proporcionar-lhe experiências de prazer; acelerar um processo que não é natural será contraproducente”.

Este é um dos casos que comprova que qualquer tipo de investigação nos leva a dados confirmatórios mas que há sempre exceções (não há regra sem exceção). É dos casos mais complicados com que me deparei por ter percebido que, apesar do envolvimento da mãe, da sua constante preocupação, do à vontade para me expor os seus receios, muitos dos comportamentos se tornaram viciados e enraizados. Neste caso a construção relacional mãe/professora permitiu, através de um constante diálogo e ainda mais vincado agora na experiência das aulas online, uma percepção entre um “mau” e um “bom” comportamento, possibilitando a adoção de novas estratégias de linguagem e tipo de instruções conducentes de motivação.

A presença da mãe e a sua postura nas aulas online mostrou-se (e ainda se mostra porque a aluna continua a ter aulas online) muito mais controlada e, conseqüentemente, F<sub>2</sub> tem-se revelado muito mais interessada e com uma prática ao piano mais constante. Aqui o espaço da casa tornou-se uma mais valia uma vez que a viagem presencialmente até à escola levava mais do que 1 hora – “(...) *the physical environment can affect (...) learning and will actively seek to structure and control the setting where their learning takes place (...)*”<sup>98</sup> (McPherson & Zimmerman, 2011, p. 338).

Ainda assim a frustração da Mãe perante o ritmo lento de reação de F<sub>2</sub> continuou a ser um problema. Assim, entre duas a três chamadas telefônicas, tentei desconstruir mistérios perante a música bem como sugerir mudanças no comportamento e adoção de novas estratégias motivacionais para a prática do piano (de vez em quando a criança fica sozinha comigo; a presença dos pais é fundamental mas também é fundamental perceber quando a mesma não é saudável no decurso da aprendizagem) - Augusto Cury apresenta “ser impaciente e desistir de educar” como um dos “sete pecados capitais dos Educadores” (Cury, 2003); acrescentaria que, para além de ser pecado pedagógico é também um pecado parental.

Um dia a mãe disse: “se calhar F<sub>2</sub> não tem talento. Uma prima, que vive no estrangeiro, da mesma idade, já toca, acho eu, músicas mais fluentes. Se calhar estou errada, se calhar sou eu que não sei fazer bem.”. Sobre o talento Suzuki diz que o conceito em si deve ser

---

<sup>98</sup> “A estruturação de um ambiente físico pode afetar (...) a aprendizagem (...)” (tradução livre)

eliminado logo de início porque todas as crianças são capazes se bem orientadas - “*We are apt to have prejudices like «this child is no good,» or «this child has talent.» We must start by eliminating these prejudices (...)»*”(Suzuki, 1993). Apresentei, uma vez mais, a música como uma arte acessível a todos que não olha apenas a talentosos; e expliquei que primeiro que tudo estas crianças devem aprender a gostar de música - “Atribuir o sucesso ou insucesso musical ao fator (...) 'talento', ou 'dom natural' (...) remete para um conformismo (...) cada vez se afigura como mais relevante (...) um ambiente favorável familiar (...) para que as capacidades musicais se desenvolvam.” (Pinto, 2004).

Outro dos grandes erros perante as crianças é o fator comparação, podendo ter consequências sérias na autoestima da criança. Indo ao encontro do problema referi que cada um tem o seu tempo e que se educamos contranatura podemos estar a atrasar um processo. O fator “tempo interior” nunca foi decisivo no sucesso das experiências.

Procurei saber como era dada a instrução para F<sub>2</sub> praticar piano; a resposta foi a seguinte: “costumo dizer 'vai lá estudar” - “A escola é para eles um local obrigatório, mas com sentido nem sempre compreensível.” (Sampaio, 1997). Como é que “vai lá estudar” permite à criança perceber o objetivo de o fazer? Que motivação encontra esta criança na ida ao piano? Sugeri que arranjassem outras estratégias de comunicação da instrução agregado à estratégia implementada do envio de gravações durante a semana:

1. Mãe: “gostava muito de ouvir aquela música que tocaste na aula de piano”;
2. Mãe: “porque não vamos as duas praticar aquela música para enviarmos uma gravação à professora?”.

Se a criança sentir que o momento de estudo é um momento de partilha, se a criança sentir que há um objetivo por detrás do estudo, então o caminho a percorrer será mais fácil.

Atualmente F<sub>2</sub> mantém-se em aulas online (por opção devido à situação Pandémica e logística de deslocação) e mesmo terminando as aulas às 20h a satisfação no final da aula é mencionado sempre. M<sub>2</sub> envia constantemente mensagens a agradecer toda a ajuda, empenho e dedicação – “Isto tem de continuar até a Mariana ser velhinha.”- “*At first I thought of teachers as the bridge builders in education (...) overtime I now realize that*

*it's networks of schools and families (...) that build the bridges.*”<sup>99</sup> (Hall, 2013).

Estratégias: constante comunicação pelo WhatsApp; estratégias na comunicação; pedido de envio de gravações para monitorizar o trabalho; conciliar peças do agrado da aluna com as impostas pela professora; falar sempre com a mãe no final da aula para reconfortar; no final da aula pedir à aluna para tocar para a mãe para que possa constatar o bom funcionamento da aula e os progressos.

### **Caso 3 (M<sub>3</sub> + P<sub>3</sub> = F<sub>3</sub>)**

#### **F<sub>3</sub> (7 anos de idade)**

F<sub>3</sub> entrou na classe dos bebés na Academia Nacional de Música Carlos Seixas aos 2 anos de idade. Aos 3 começou a ter aulas de piano. O comportamento revelou-se normal para uma criança daquela idade: deitava-se no chão e não aguentava as aulas até ao fim. A mãe, que esteve sempre presente nas aulas, começou a ficar preocupada, incomodada e a colocar em questão os progressos do filho. Todas as aulas expliquei a importância da persistência e resiliência parental - “(...) *parents are a number one condition for success* (...)”<sup>100</sup> (Gorin, Pedagogy Talks: Episode 3. Motivation and Consistency, 2020). Uma aula para uma criança normal de 3 anos tem uma dinâmica específica que não se repete de semana para semana porque as crianças mudam de semana para semana. Por outro lado a perceção do aluno na aula de piano não traz consigo nenhum objetivo concreto.

Neste caso os pais estudaram música e têm em casa um piano de cauda; o pai concluiu o 8º grau de piano, toca e compõe regularmente em casa; a mãe terminou o 5º grau e desistiu por falta de interesse e de tempo para dar continuidade à exigência necessária. Podíamos desde logo assumir que o filho teria em casa as condições básicas ideais para rapidamente dar um salto mas, podemos concluir deste caso que o facto de os pais saberem música não quer dizer que saibam arranjar as estratégias certas para os filhos, mais ainda com a componente relacional pai/filho que nem sempre facilita e que de futuro poderá ser estudada como fator no sucesso ou não na aprendizagem. Contudo, a educação académica elevada de cada um e a experiência tida no passado com o Ensino da Música torna-os

---

<sup>99</sup> “Inicialmente pensava nos professores como a ponte fundamental na educação (...) mas com o passar do tempo percebi que essa ponte se constrói verdadeiramente na relação entre a escola e as famílias.” (tradução livre)

<sup>100</sup> “(...) os pais são o elemento fundamental para o sucesso dos filhos (...)” (tradução livre)

capazes de entender a necessidade de se encontrarem estratégias para um ensino da música mais interessante e mais feliz - “Quanto pior for a qualidade da educação, mais importante será o papel da psiquiatria neste século” (Cury, 2003).

Até o aluno fazer 5 anos o trabalho realizado em conjunto com a família foi a de explicar a importância de conversarem com o filho sobre o porquê de estar na aula, o porquê de estar a aprender piano - “*Think of how to do it, not why it cannot be done.*”<sup>101</sup> (Prošić, 2011), e procurar reproduzir em casa alguns jogos realizados na aula – “(...) nunca ensines nada às crianças por meios violentos, mas à guisa de brinquedo; é como melhor poderás observar as aptidões de cada um.” (Platão & Nunes, *A República: (ou: sobre a justiça. Género político)*, 2000). Antes da aula começar a mãe prometia sempre um prémio se o aluno se portasse bem. Numa idade precoce é normal que as crianças precisem de estímulos para realizarem as tarefas; contudo, desde cedo que a tarefa em si deve ser sempre a recompensa.

Um dos fatores relevantes para a construção de uma rotina diária prende-se com a carga horária laboral da família que torna difícil a gestão do tempo. No confinamento notou-se uma grande diferença uma vez que a planificação das tarefas se tornou mais fácil; mesmo que o pai ou a mãe estivessem a trabalhar a aproximação ao acompanhamento do estudo de F<sub>3</sub> aumentou.

Atualmente com 7 anos de idade já não são necessários prémios. F<sub>3</sub> tem tido desde o início da Pandemia aulas online (por opção dos pais) e a mãe está sempre presente na aula. No início procuro saber como foi a prática durante a semana e no final da aula transmito sempre as estratégias e planos para o trabalho durante a semana - “ (...) *ask parents how children’s practice is doing at home.*”<sup>102</sup> (Suzuki, 1993).

Estratégias: 1 a 2 gravações por semana para acompanhar o trabalho; constante diálogo com a mãe sobre o papel que pode e deve ter no acompanhamento em casa; constante diálogo (pelo WhatsApp) por forma a saber como está a ser o estudo durante a semana; uma vez que os pais estudaram música sugeri que tocassem para o aluno e fizessem com ele o seguinte exercício: a mãe tocar a mão direita e o aluno a mão esquerda, e vice-versa; colorir as secções repetidas nas partituras; uma vez que o aluno tem muito boa memória,

---

<sup>101</sup> “Pensa em como fazer; não porque é que não consegues fazer.” (tradução livre)

<sup>102</sup> Direcionado aos Professores: “(...) perguntem aos pais como está a ser a prática em casa.” (tradução livre)

orientá-lo para olhar para a partitura: tapar com uma folha as mãos dele para que não olhe para elas e se concentre na partitura.

#### **Caso 4 (M<sub>4</sub> + P<sub>4</sub> = F<sub>4</sub>)**

##### **F<sub>4</sub> (10 anos de idade)**

F<sub>4</sub> entrou na Academia Nacional de Música Carlos Seixas há 2 anos, não passando pela classe dos bebês. M<sub>4</sub> e P<sub>4</sub> estudaram música. M<sub>4</sub> estudou piano e domina os conhecimentos básicos do piano. Têm piano acústico (em mais do que uma casa).

F<sub>4</sub> é detentor de uma inteligência e capacidades acima da média que criam oposição à descompensação a nível comportamental tendo sido necessário um grande reajuste de dinâmica dentro da sala de aula e em parceria com os pais para se atingir o máximo de equilíbrio possível:

*“Parents of these accomplished children typically devote great amounts of time and energy to meeting the needs of their children, set high standards, encourage productive use of time, provide challenging opportunities, make sure lessons and materials are available and set aside areas of the home where child can work privately.” (Creech, 2010)*

As primeiras aulas presenciais começavam sempre com a frase “eu não quero estar aqui e hoje foi o pior dia da minha vida” e terminava com outra “não quero voltar”. A mãe esteve presente até certo ponto e, do diálogo com os pais percebi que esta prática se revelava também presente na Escola. Uma vez que o comportamento oscilava muito procurámos durante um tempo que o espaço da sala de aula fosse apenas para F<sub>4</sub>. Concluí que a presença da mãe neste caso específico não trazia tantas vantagens; assim, o diálogo após a aula e durante a semana revelou-se mais assíduo e constante. Uma vez que tinha perante mim um diamante em bruto com imensas capacidades procurei puxar o máximo sempre com uma atitude positiva.

As obras trabalhadas requeriam já algum domínio técnico e procurei passar todas as informações a M<sub>4</sub> por forma a que pudesse ajudar F<sub>4</sub> na prática em casa, pedindo todas as semanas gravações para poder supervisionar o trabalho. Constatei que as obras vinham melhor preparadas quando M<sub>4</sub> acompanhava F<sub>4</sub>, e não tão bem quando o último ficava por sua conta. Numa conversa sobre a importância do estímulo parental principalmente

numa criança tão irrequieta e “contrariada” M<sub>4</sub> assumiu ter deixado de estudar com frequência as obras de F<sub>4</sub> (a carga horária de trabalho e o facto de ter mais um filho entram como fatores relevantes) resultando como consequência num acompanhamento não tão regular nem prazeroso - *“We don't have to engage in grand, heroic actions to participate in the process of change. Small acts, when multiplied by millions of people, can transform the world.”*<sup>103</sup> (Hall, 2013).

Chegada a Pandemia e entrando em confinamento as aulas foram um grande desafio. A aula de 1h teve de ser muitas vezes desdobrada em 2 aulas de 30 minutos para que pudesse render mais e tornar-se mais proveitosa - *“It is very hard for children to invest large amounts of time and effort in musical learning in complete isolation. (...) It is important that parents understand that it is their commitment to assist their child that is more important than high level of musical competence.”* (J. W. Davidson, 1991). A grande vantagem foi a oportunidade de M<sub>4</sub> estar mais presente e conseguir gerir a dinâmica e produtividade de estudo em casa - *“Without the positive involvement of the parent in the process, the highest levels of achievement are likely to remain unattainable”* (Creech, 2010).

O facto de F<sub>4</sub> estar em casa mostrou-se uma mais valia na gestão de stress e frustração; sempre que estávamos a chegar a esse ponto a aula terminava e continuávamos no dia seguinte. Todas as semanas recebi feedback através de mensagens e gravações. Este tempo de confinamento permitiu-me repensar a estratégia aquando do regresso às aulas presenciais.

Atualmente o empenho e envolvimento de F<sub>4</sub> é mais positivo e presente. F<sub>4</sub> cresceu e já se apercebe das qualidades que tem e vê resultados provenientes das estratégias e atividades que indico. Tem começado a compor as suas próprias músicas, tira de ouvido músicas de filmes e, mais importante ainda, dedica tempo ao que lhe é pedido para cada aula. Por forma a ajudar na estrutura e planificação da prática diária realizo um plano de trabalho para cada semana, deixando duas carinhas, uma feliz e uma triste, para rodear no final de cada atividade por forma a fortalecer a motivação intrínseca (ver Anexo C).

Estratégias: constante comunicação pessoalmente e via *WhatsApp*; elaboração de planos

---

<sup>103</sup> “Não são necessárias ações heroicas para fazer a mudança; pequenos gestos realizados por milhões de pessoas podem fazer a diferença.” (tradução livre)

de estudo; tempos de estudo curtos para maximizar o aproveitamento e eficácia; contrabalançar entre as peças que indico e as que o aluno pretende tocar; gravações por forma a poder monitorizar o trabalho e corrigir eventuais problemas.

## **Caso 5 (M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub> = F<sub>5</sub>)**

### **F<sub>5</sub> (7 anos de idade)**

F<sub>5</sub> iniciou as aulas na Academia na classe dos bebés; aos 3 anos iniciou as aulas individuais de piano. A mãe, e outras vezes o pai, estiveram sempre presentes em todas as aulas registando e anotando todas as estratégias e informações que lhes foram passadas. Quando iniciou as aulas de piano os pais adquiriram um piano digital porque só dessa forma poderia ser dada continuidade ao trabalho realizado na sala de aula - *“All abilities develop or improve with practice (...) enjoying the mastery of each step”*<sup>104</sup> (Bigler & Lloyd-Watts, 1999).

Aos 3 e 4 anos as estratégias passaram por criar um compromisso de pelo menos 15 minutos por dia a tentarem em casa reproduzir os jogos e exercícios realizados em aula - *“Effective time management helps agile teams to plan and monitor the work to be performed, and create and maintain a fast yet sustainable pace.”*<sup>105</sup> (Gobbo, Lane, & Wang, Turning Time from Enemy into an Ally using the Pomodoro Technique, 2010); o mais importante passava por conversarem sobre as aulas e não falharem as aulas dos bebés onde F<sub>5</sub> pôde criar uma ligação afetiva comigo e com a música. A partir dos 5 anos de idade as estratégias passaram a ter agregadas um maior compromisso de trabalho. Todas as aulas a peça que estava a ser trabalhada foi explicada e demonstrada aos pais, sendo posteriormente enviada uma gravação para os acompanhar durante a semana no caso de haver dúvidas.

Os pais tiveram alguma formação musical durante a juventude. Esta família promove a liberdade e o bem-estar na aprendizagem sem nunca esquecerem o compromisso por detrás de qualquer aprendizagem. O constante contacto com a mãe através do *WhatsApp* permite um fortalecimento na relação pessoal bem como no acompanhamento da prática em casa.

---

<sup>104</sup> Ver página 43

<sup>105</sup> Ver página 35

Estratégias: constante contacto telefónico para acompanhar o estudo; criação de histórias/desenhos à volta das peças - “(...) *create their personal connection with the pieces they’re playing (...) using imagination, creating stories (...) teach them to listen to themselves.*”<sup>106</sup> (Gorin, Pedagogy Talks: Episode 3. Motivation and Consistency, 2020); envolvimento da família no estudo: F<sub>5</sub> ensinar a música aos pais e os pais tocarem-na sozinhos e com F<sub>5</sub> (possível uma vez que eu própria lhes passo as informações para o conseguirem fazer); envio de 2 a 3 gravações por semana para eu poder avaliar, corrigir e ajudar.

Todas estas estratégias mantiveram-se no regime de aulas online e os pais acompanharam sempre o processo. O trabalho desenvolvido nas aulas presenciais deu mais força a F<sub>5</sub> nas aulas online tendo progredido e criado alguma autonomia de uma forma bastante marcante e positiva.

## **5.5. Apresentação e Discussão dos Resultados**

### **5.5.1 Análise das Respostas ao Questionário Geral realizado aos Pais e Alunos da Academia Nacional de Música Carlos Seixas<sup>107</sup>**

No questionário direcionado aos pais (ver Anexo D) a maioria das respostas foram dadas no plural (pai e mãe); as mães são o elemento predominante na aula de piano bem como no acompanhamento ao estudo, sendo apenas 2 os casais que se costumam revezar entre si na presença na aula de piano

Às perguntas 1 e 3 as respostas foram unânimes quanto à máxima importância da música para o desenvolvimento das crianças bem como da prática do instrumento em casa (por forma a motivar as crianças a tocar, e lhes dar um propósito, passei a sugerir aos pais o envio de gravações todas as semanas, o que se tem verificado uma tarefa cumprida; são sempre lembrados quando começa a passar o prazo no envio) – “*Without the positive involvement of the parent in the process, the highest levels of achievement are likely to remain unattainable*” (Creech, 2010).

À pergunta 4 sobre a frequência ou não de prática de piano semanal as respostas oscilaram desde 1x por semana a todos os dias.

---

<sup>106</sup> Ver página 38

<sup>107</sup> As respostas são apresentadas pela seguinte ordem: Pais e Filhos; As famílias estão representadas pela mesma letra; a família B apresenta dois grupos de respostas dos pais porque estão divorciados

À pergunta 5 a resposta “sim” foi unânime quanto ao saberem o que se passa na sala de aula; também unânimes foram as respostas dadas às perguntas 8 e 9 revelando muito importante a presença dos pais na aula e a relação muito positiva com a professora justificando, a maioria, como indicadores preciosos para o acompanhamento dos filhos e a motivação dos mesmos - “(...) *in the early stages of teaching, personal warmth is a vital characteristic of the instrumental teacher. Pedagogic competence is not enough.*”<sup>108</sup> (J. W. Davidson, 1991).

A resposta à pergunta 6 sobre ter um instrumento em casa foi maioritariamente “sim”.<sup>109</sup> É relevante mencionar que o piano digital da família N foi oferecido pela professora.

Quanto às respostas das perguntas 2, 7, 10 e 11: a maioria dos pais procura incentivar a prática do piano acompanhando os filhos na mesma e recompensando com elogios verbais; já outros pais assumem recompensar os filhos com bens materiais ou guloseimas; quanto aos castigos nenhum deles o pratica – “*To motivate the children to practice even more, the parents and teacher must praise the child « How hard and well you are practicing these days!*».”<sup>110</sup> (Suzuki, 1988).

Quanto às perguntas referentes a idas a concertos (12 e 13), verificou-se uma maior disparidade concluindo-se que poucos são os que frequentemente vão a concertos quer de música clássica quer de outro género. Neste caso e futuramente seria interessante trazer como fator variável o rendimento das famílias e o estilo de música que habitualmente ouvem em condições mais informais.

No questionário direcionado aos filhos/alunos (ver Anexo D) as respostas às perguntas 1 e 4 foram maioritariamente “sim” - gostam de tocar piano e gostam que os pais estejam presentes na aula - “*Parents can and should enjoy this time of musical discovery and learning with their child just as much as they delighted in the child’s first words.*” (Bigler & Lloyd-Watts, 1999). É interessante constatar nas famílias L e G as respostas negativas sobre a presença dos pais na aula, ou a conversa sobre a aula quando chegam a casa; neste caso entra o factor “adolescência”:

---

<sup>108</sup> Ver página 31

<sup>109</sup> Futuramente seria pertinente fazer uma análise mais aprofundada sobre o tipo de instrumento: acústico ou digital. Na maioria destes casos os pianos são digitais.

<sup>110</sup> “Para que as crianças se sintam motivadas a estudar mais os pais e os professores devem incentivá-las através de elogios e apoio emocional.” (tradução livre)

*“(...) The ages of twelve to eighteen have been described as the mid-life crisis of young musicians, when the need to acquire or disown the interest in music becomes paramount (...) This is the point at which behavioural support may become less helpful, while an increasing emphasis on cognitive/intellectual support and personal support (...) may become more valuable to the developing musician.”<sup>111</sup> (Bamberger, 1987 apud Creech, 2010)*

Nas perguntas 3 e 5 a maioria das respostas foram: o estudo é sempre acompanhado pelo pai ou pela mãe e se por ventura têm aula sozinhos falam sempre com os pais sobre o que se passou. As maiores disparidades foram novamente sobre a prática diária variando entre 1x por semana e todos os dias (pergunta 2) – aqui o fator “tempo” e “gestão familiar” têm um peso significativo, mas também a noção de compromisso perante a aprendizagem - *“(...) parents involvement is absolutely necessary in practicing at home otherwise the child will not be interested (...)”<sup>112</sup> (Gorin, 2020)*; seria interessante de futuro estudar a dinâmica familiar por forma a perceber o dia-a-dia das famílias e a relação direta com a prática.

Quanto à pergunta 6 as respostas equilibraram-se: a maior parte dos pais consegue ajudar (para além de conhecimentos musicais as explicações e informações passadas pela professora são um contributo importante) procurando ainda assim o auxílio da professora. Para tal é necessária uma construção relacional entre professora/pais por forma a criar esta dinâmica - *“(...) because teachers are devoted and caring our families trust us to help them. We are the trail guides, we know how to help and we can build relationships that offer up opportunities (...)”*; *“When you combine the title force power of parental love with the professional expertise of a devoted teacher we can get our kids across the gap”<sup>113</sup> (Hall, 2013).*

Na perguntas 7 e 8 as respostas foram na sua maioria afirmativas.

### **5.5.2 Respostas/Discussão - Questionários Casos de Estudo**

A pertinência da recolha das respostas específicas dos casos selecionados pretendem encontrar pontos de ligação entre as respostas dos pais e dos filhos/as. A tabela de

---

<sup>111</sup> Ver página 30

<sup>112</sup> “O envolvimento dos pais no processo de estudo é fundamental para a motivação das crianças.” (tradução livre)

<sup>113</sup> Sobre o papel do Professor na relação com as famílias: “Quando os professores se dedicam as famílias acreditam e confiam no seu trabalho. Combinar o poder do amor familiar com a dedicação pedagógica do professor é fundamental para criar oportunidades e evitar lacunas.” (tradução livre)

respostas dos filhos/as permitem uma comparação num intervalo de tempo de 1 ano e 4 meses, período esse que abrangeu 2 confinamentos onde as estratégias de comunicação e de envolvimento dos pais se intensificou.

### **Caso 1**

#### **1. Quão importante considera a aprendizagem musical na formação intelectual de uma criança?**

**M<sub>1</sub>** : “Muito importante, pelo desenvolvimento intelectual e aumento da capacidade e concentração.”

#### **2. De que forma procura dar instruções ao seu filho para a prática ao piano (diária)?**

**M<sub>1</sub>**: “Motivo o bom aproveitamento das aulas.”

#### **5. Tem conhecimento do que se passa regularmente na sala de aula? (sim/não)**

**M<sub>1</sub>**: “Sim.”

#### **7. Quais as estratégias utilizadas para incentivar e desenvolver motivação intrínseca do seu filho para a prática do piano?**

**M<sub>1</sub>**: “Frequenta uma escola de música, houve música de orquestra desde bebé (até já na gravidez), vai a concertos, vimos em família gravações de concertos (YouTube). Passei activamente a tocar com ele e a estudar nos tempos livres as peças que está a trabalhar.”

#### **8. Sente que a sua presença na aula de piano o ajuda a acompanhar e apoiar o estudo do seu filho? (Sim/Não? Porquê?)**

**M<sub>1</sub>**: Sim, ajuda, pois permite que o acompanhe e motive, no entanto, é importante alternar com aulas só com a professora, dando-lhe maior liberdade e responsabilidade.

**Tabela 3 - Respostas de F1**

<b>Fevereiro de 2020</b>	<b>Junho de 2021</b>
<b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Gosto um bocadinho.”	<b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Sim, gosto.”

<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar? “Nas aulas.”</b></p>	<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “+/- 3 vezes por semana.”</p>
<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha? “A professora e a mãe, fora das aulas.”</b></p>	<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Os pais ficam a ver.”</p>
<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Prefiro estar sozinho com a professora.”</p>	<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Não, prefiro ficar só com a professora.”</p>
<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula? “Sim, digo se correu bem ou mal e se gostei.”</b></p>	<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Sim, quando eles perguntam como correu a aula.”</p>
<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Sim.”</p>	<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Os pais conseguem ajudar.”</p>
<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Não só se tiver trabalhos de casa.”</p>	<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Sim, de vez em quando.”</p>
<p><b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Os meus pais costumam dizer-me para ir estudar piano.”</p>	<p><b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim.”</p>

## Caso 2

### 1. Quão importante considera a aprendizagem musical na formação intelectual de uma criança?

M<sub>2</sub>: “Consideramos muito relevante e por isso a inscrevemos desde muito cedo nas sessões de música para bebés.”

### 5. Tem conhecimento do que se passa regularmente na sala de aula? (sim/não)

M<sub>2</sub>: “Temos, a professora mostra-se sempre bastante disponível, explica e fundamenta a sua prática com o aluno.”

### 7. Quais as estratégias utilizadas para incentivar e desenvolver motivação intrínseca do seu filho para a prática do piano?

M<sub>2</sub>: “Através da escuta...tentamos estar disponíveis para ouvi-la tocar e manifestamos o nosso agrado perante pequenas conquistas. Quando nos é possível, também partilhamos a prática do piano com a nossa filha (que fica encantada com a nossa disponibilidade).”

### 8. Sente que a sua presença na aula de piano o ajuda a acompanhar e apoiar o estudo do seu filho? (Sim/Não? Porquê?)

M<sub>2</sub>: “Sim, sem dúvida.”

### 9. Como entende a sua relação com o professor de piano?

M<sub>2</sub>: “Entendo que é uma relação muito positiva e bastante significativa para a nossa filha (e para nós, pais).”

**Tabela 4 - Respostas de F2**

<b>Fevereiro de 2020</b>	<b>Junho de 2021</b>
<b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Gosto, porque é divertido.”	<b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Sim.”
<b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Todas as semanas.”	<b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Uma vez por semana.”

<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b></p> <p>“Estudo na companhia da mãe.”</p>	<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b></p> <p>“Sozinha.”</p>
<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b></p> <p>“Sim porque a mãe ajuda-me a lembrar-me das notas.”</p>	<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b></p> <p>“Não.”</p>
<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b></p> <p>“Sim.”</p>	<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b></p> <p>“Sim.”</p>
<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b></p> <p>“Às vezes a mãe consegue ajudar, mas também pedimos a ajuda da professora.”</p>	<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b></p> <p>“Por vezes.”</p>
<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b></p> <p>“Sim.”</p>	<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b></p> <p>“Sim, o meu papá fala comigo porque eu dou-lhe aula de piano.”</p>
<p><b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b></p> <p>“Sim.”</p>	<p><b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b></p> <p>“Sim.”</p>

### Caso 3

#### 1. Quão importante considera a aprendizagem musical na formação intelectual de uma criança?

**P3:** “A música, tal como as artes, deve ser parte integral da aprendizagem das crianças. Um curriculum musical adequado desde cedo fomenta a criatividade, a disciplina, o espírito de camaradagem, competências importantes para a vida profissional. Além disso,

um ensino musical sólido garante também a produção de futuros músicos, compositores, agentes da indústria musical, que são atores fundamentais em qualquer sociedade desenvolvida. Mesmo para aqueles que não vão ser músicos de profissão, ter contacto com a música garante a literacia artística, que é fundamental para qualquer sociedade que pretenda ser desenvolvida e inovar-se. Aliás, defendo um sistema em que a música seja ensinada na própria escola, tal como o Desenho ou os trabalhos manuais. Em diversos países, como por exemplo nos EUA, as escolas públicas têm as suas próprias orquestras, coros e bandas. Infelizmente, em Portugal não existe essa tradição, o que mostra o muito que o País tem de andar nesta matéria.”

**5. Tem conhecimento do que se passa regularmente na sala de aula? (sim/não)**

M<sub>3</sub>: “Sim, uma vez que estou presente nas aulas.”

**7. Quais as estratégias utilizadas para incentivar e desenvolver motivação intrínseca do seu filho para a prática do piano?**

M<sub>3</sub>: “Sempre tentámos inculcar o gosto pela música, de várias formas – inscrevemo-lo em sessões de música para bebés logo aos 2 anos, ouvimos música em casa, mostramos os instrumentos, etc. Inculcar motivação para a prática do instrumento tem sido mais difícil. Não percebendo ainda bem para que serve a prática e a repetição, muitas vezes acham aborrecido praticar e repetir.

**8. Sente que a sua presença na aula de piano o ajuda a acompanhar e apoiar o estudo do seu filho? (Sim/Não? Porquê?)**

“Sem dúvida. Permite um acompanhamento completamente diferente do da escola (a que não assistimos), sobretudo no caso de uma criança, como a nossa, que não tem muita paciência para contar em pormenor o que fez na escola. Acompanhamos assim a evolução, sabemos o que aprendem e como e estamos muito mais aptos a acompanhar o estudo em casa.”

**9. Como entende a sua relação com o professor de piano?**

M<sub>3</sub>: “A relação é excelente (tanto a nossa com a professora como a da criança) e isso faz muita diferença. Torna as aulas de música um momento agradável e descontraído, no meio de uma semana quase sempre frenética. Se fosse uma relação fria, impessoal ou tensa, teria alguma hesitação em inscrever o meu filho nas aulas em tenra idade.”

**Tabela 5 - Respostas de F3**

<b>Fevereiro de 2020</b>	<b>Junho de 2021</b>
<p><b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Mais ou menos.”</p>	<p><b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Sim.”</p>
<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Mais ou menos uma vez por semana.”</p>	<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “1 ou 2 por semana”</p>
<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Às vezes estudo sozinho, outras vezes estudo com o pai ou com a mãe.”</p>	<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Acompanhado pela mãe.”</p>
<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Umas vezes sim, outras vezes não. Às vezes quando a minha mãe está isso distrai-me um bocadinho.”</p>	<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Sim.”</p>
<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Sim, mas não falo muito, porque senão fico a tagarelar toda a vida.”</p>	<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Sim.”</p>
<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Os pais conseguem ajudar (porque sabem música).”</p>	<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Sabem ajudar.”</p>
<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Às vezes sim, outras vezes não. Às vezes o pai vê concertos comigo. Às vezes no teatro, outras vezes na</p>	<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Sim.”</p>

televisão.”	
<b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim. Outras vezes não.”	<b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim.”

#### **Caso 4**

**1. Quão importante considera a aprendizagem musical na formação intelectual de uma criança?**

M4: “Essencial, sendo uma das formas possíveis de nos expressarmos, de comunicarmos.”

**2. De que forma procura dar instruções ao seu filho para a prática ao piano (diária)?**

M4: “É uma rotina diária, nesse sentido relembro-o todos os dias que está na hora do piano.”

**5. Tem conhecimento do que se passa regularmente na sala de aula? (sim/não)**

M4: “Sim.”

**7. Quais as estratégias utilizadas para incentivar e desenvolver motivação intrínseca do seu filho para a prática do piano?**

M4: “Conversas diárias sobre o prazer de tocar um instrumento, vantagens para o futuro.”

**8. Sente que a sua presença na aula de piano o ajuda a acompanhar e apoiar o estudo do seu filho? (Sim/Não? Porquê?)**

M4: “Às vezes sim, outras vezes não, porque não se concentra tanto.”

**9. Como entende a sua relação com o professor de piano?**

M4: “Relação frontal, de respeito e amizade.”

**Tabela 6 -Respostas de F4**

<b>Fevereiro de 2020</b>	<b>Junho de 2021</b>
<p><b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Mais ou menos.”</p>	<p><b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Sim.”</p>
<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Quase todos os dias”</p>	<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Cinco vezes por semana.”</p>
<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Acompanhado pela mamã”</p>	<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Às vezes a mãe.”</p>
<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Sim.”</p>	<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Não.”</p>
<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Sim.”</p>	<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Não.”</p>
<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Sim, os pais conseguem ajudar e às vezes é preciso falar com a professora.”</p>	<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Sim.”</p>
<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Sim.”</p>	<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Muito!”</p>
<p><b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim.”</p>	<p><b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim.”</p>

## **Caso 5**

### **1. Quão importante considera a aprendizagem musical na formação intelectual de uma criança?**

**M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub>:** “Fundamental, consideramos que é um elemento básico de formação, não só intelectual mas também social e emocional, que permite o desenvolvimento cognitivo.”

### **2. De que forma procura dar instruções ao seu filho para a prática ao piano (diária)?**

**M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub>:** “Tentamos estabelecer uma rotina, que muitas vezes não é diária, mas calendarizando os momentos de prática.”

### **5. Tem conhecimento do que se passa regularmente na sala de aula? (sim/não)**

**M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub>:** “Sim.”

### **7. Quais as estratégias utilizadas para incentivar e desenvolver motivação intrínseca do seu filho para a prática do piano?**

**M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub>:** “Tentamos motivar, de forma mais ou menos regular (às vezes não tanto como desejaríamos) para a prática do piano, não só através da prática de exercícios mas da escuta de diferentes de música.”

### **8. Sente que a sua presença na aula de piano o ajuda a acompanhar e apoiar o estudo do seu filho? (Sim/Não? Porquê?)**

**M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub>:** “Sentimos que às vezes a nossa presença é importante pois ele sente no momento o efeito positivo daquilo que está a fazer na aula.”

### **9. Como entende a sua relação com o professor de piano?**

**M<sub>5</sub> + P<sub>5</sub>:** “É uma relação de parceria, muito próxima, com muita articulação quer na implementação das rotinas, de formas de aprendizagem, mas também na gestão das dificuldades e das emoções (que nesta idade variam muito).”

**Tabela 7 - Respostas de F5**

<b>Fevereiro de 2020</b>	<b>Junho de 2021</b>
<p><b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Sim.”</p>	<p><b>1. Gostas de tocar piano?</b> “Sim.”</p>
<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Uma ou duas vezes fazer exercícios, e também gosto de ir ao piano experimentar e ouvir o piano tocar sozinho”</p>	<p><b>2. Quantas vezes vais ao piano estudar?</b> “Uma.”</p>
<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Acompanhado pela mãe ou o papa, mas mais vezes a mamã”</p>	<p><b>3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?</b> “Os pais.”</p>
<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Sim.”</p>	<p><b>4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?</b> “Sim.”</p>
<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Eu não gosto de ir sozinho à aula de piano, mas já fiquei sozinho. Às vezes falo, já não me lembro bem.”</p>	<p><b>5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?</b> “Sim.”</p>
<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Os pais conseguem ajudar quando estou em casa, mas às vezes já tivemos que perguntar coisas à Mariana.”</p>	<p><b>6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?</b> “Os pais ajudam.”</p>
<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b></p>	<p><b>7. Os pais falam contigo sobre música?</b> “Sim.”</p>

“Sim.”	
<b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim.”	<b>8. Os pais costumam dizer-te para estudares?</b> “Sim.”

## Discussão

A linha de discussão tem por base as principais temáticas abordadas na revisão de literatura: o interesse pelo instrumento de acordo com idades e motivações, a importância do tempo na qualidade do estudo, a construção de uma rotina diária e o envolvimento/ presença dos pais dentro e fora da sala de aula. As reflexões têm presentes as realidades descritas no ponto 5.4.2.

No interesse pelo instrumento, comparando a questão 1 dos casos 1, 3 e 4 verifica-se a unânime passagem de “mais ou menos” para “sim, gosto”. Esta mudança prende-se com dois elementos: no Caso 1 a relação da família com a música e nos Casos 3 e 4 questões comportamentais dos alunos. No Caso 1, através da observação participante dos primeiros anos de aprendizagem podemos reconhecer que a falta de conhecimentos dos pais quanto à dinâmica de uma aula de instrumento, o que ela implica e a ânsia na obtenção de resultados são indicadores na falta de motivação de F<sub>1</sub>; por outro lado, as estratégias pedagógicas para a construção de uma dinâmica familiar acentuada no primeiro confinamento, a substituição de um teclado de 2 oitavas por um Yamaha Digital e o facto da mãe hoje em dia estudar as obras e as tocar com F<sub>1</sub> revelam-se significativas na afirmação “Sim, gosto”.

Nos Casos 3 e 4 temos por base questões de motivação intrínseca pouco desenvolvida e refletida em comportamentos iniciais instáveis; contrastando com o Caso 1, os pais nos Casos 3 e 4 têm a favor os conhecimentos base do domínio pianístico e, mediante o diálogo constante com a Professora, a resiliência/persistência que foi sendo pedida e a criação de planos de trabalho permitiram uma nova postura perante a instabilidade dos alunos acabando por ajudar na motivação intrínseca dos mesmos demonstrada na resposta

“sim”. Já os Casos 2 e 5 são unânimes nas respostas apesar das diferenças de comportamento de cada um dos pais: no Caso 2 resolveram-se questões de comunicação que não afetaram mas reforçaram a motivação de F<sub>2</sub>; no Caso 5 as duas respostas “sim” são indicadores demonstrativos do constante envolvimento dos pais na sala de aula e no estudo em casa.

Na prática do piano registam-se melhorias de Fevereiro a Junho em 2 dos 5 casos . Os Casos 1 e 3 indicam que houve um aumento quantitativo no estudo em casa. As novas estratégias implementadas durante o primeiro confinamento e as atuais intervenções das mães na prática do estudo em casa são indicadores de sucesso no estudo que anteriormente não se verificava tão regular – F<sub>1</sub> “Nas aulas.”; F<sub>3</sub> “mais ou menos 1x por semana” (respostas Fevereiro 2020).

No Caso 3 é importante salientar que apesar da dificuldade expressa pela mãe ao afirmar “é mais difícil colocá-lo a estudar” , a presença sempre assídua em todas as aulas aliada à qualidade na gestão do tempo por se manterem em aulas online demonstram ser indicadores relevantes na constatação do aumento quantitativo do estudo.

No Caso 2 a resposta dada em Fevereiro deixa dúvidas sobre o número exato de vezes; já em Junho o mesmo não acontece – “1x por semana”. Neste caso torna-se pertinente realçar o facto de que é o único em que o estudo em casa (resposta Junho) não é supervisionado pelos pais estando ligado ao indicador dado pela Mãe na pergunta 7, contrastando com as estratégias mais práticas implementadas nos outros Casos.

No Caso 5 passamos de “1 a 2x por semana” para “1x por semana”; dada a constante interação entre a Professora e a Mãe durante a semana é interessante trazer a “idade” como indicador e fator vulnerável. F<sub>5</sub> é o aluno mais novo da amostra; neste caso a resposta dada em Junho de 2021 demonstra uma normal falta de perceção do tempo, uma vez que durante a semana a Professora chega a receber 2 a 3 vídeos do estudo. Neste Caso as respostas 7, 8, 9 e 11 dadas pela Mãe tornam-se bons indicadores da importância do seu envolvimento no contexto da aprendizagem.

No Caso 4 é interessante constatar a estabilidade nas duas respostas. Como já referido anteriormente, apesar das questões comportamentais F<sub>4</sub> gosta muito de tocar piano e das gravações enviadas à Professora muitas delas são de improvisações e músicas de filmes/jogos. A resposta dada à pergunta 2 remete para a resposta dada pela Mãe na

pergunta 7 onde o prazer de se conversar sobre música se torna um indicador forte na relação do aluno com o instrumento.

Quanto à presença dos pais na sala de aula/envolvimento na aprendizagem há uma quase unanimidade na resposta dos pais. Nos Casos 1 e 4 as mães afirmam ser igualmente importante os filhos estarem sozinhos. A afirmação nos Casos 2, 3 e 5 da constatação da máxima importância da sua presença em aula por forma a ter conhecimento do que se passa na sala de aula (ver respostas dadas pelos Pais à pergunta 5) para que possam ajudar os filhos contrasta com as respostas dos últimos que oscilam entre sim, não e mais ou menos na questão 4, existindo apenas regularidade em dois “sim” no Caso 5. As respostas dos pais em oposição às dos filhos demonstram a relevância do papel interventivo e assíduo do professor no incentivo ao papel ativo dos pais sobre duas perspetivas: a dos alunos que gostam de ter a presença dos pais na sala de aula e a dos alunos que preferem ficar sozinhos. O denominador comum nestas duas perspetivas é a possibilidade de em cada uma delas o envolvimento dos pais existir: o diálogo com o professor, as estratégias indicadas e a passagem de conhecimentos básicos da realidade de cada aula são sempre possíveis independentemente da presença física ou não na sala de aula.

As respostas dos filhos às pergunta 6 e 8 e a resposta das mães à pergunta 9 permitem inferir e dar bons indicadores da ligação entre o envolvimento dos pais e a posição de líder do professor uma vez que demonstram a importância da supervisão durante a semana de trabalho, a transmissão de estratégias, a explicação das obras e os diálogos sobre a importância de uma rotina ao piano.

### **5.5.3 Análise dos Resultados “Inquérito Professores” (Anexo E)**

Este inquérito foi enviado por e-mail para os Serviços Académicos por forma a fazer chegar a 79 Professores no total tendo obtido 15 respostas representativas de 18,9% da população inquirida<sup>114</sup>. O formulário pretende compreender a relação entre o professor e os pais/encarregados de educação no ensino do instrumento musical no contexto fora e

---

<sup>114</sup> Para futuras investigações e conclusões mais generalizadas seria importante obter uma maior percentagem de resultados

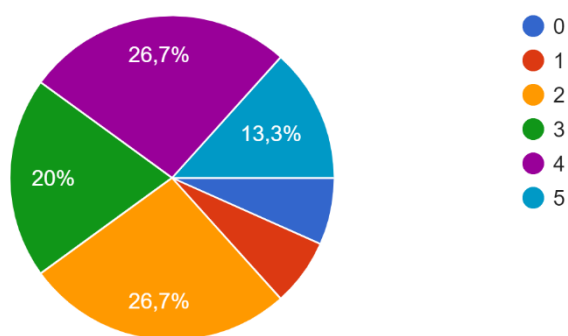
dentro da sala de aula bem como quais as estratégias usadas pelo primeiro perante o estudo individual do aluno.

### Discussão

Na amostra de 15 respostas obtidas podemos inferir bons indicadores que apontam para a importância do envolvimento dos pais no apoio à aprendizagem dos filhos onde o professor se torna o líder na construção de uma relação de empatia com as famílias. Apesar da oscilação quanto à importância da presença dos pais na sala de aula - 26,7% respondeu 2, 26,7% respondeu 4 e apenas 13,3% respondeu 5, 60% dos inquiridos afirmam ser de máxima importância a transmissão do que se passou na sala de aula quando os pais não estão presentes.

**Gráfico 1 - Importância da presença dos pais na sala de aula**

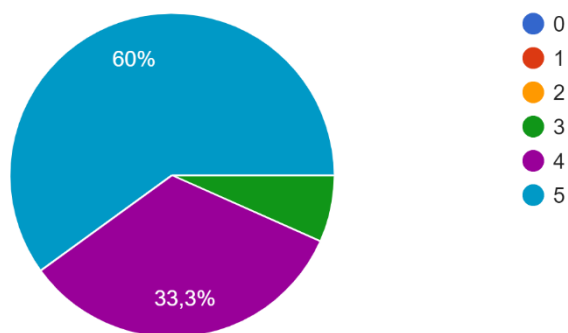
De 0-5 (sendo 0 nada e 5 muito importante) quão importante considera ser a presença dos pais/encarregados de educação...a alunos na faixa etária até aos 12 anos?  
15 respostas



## Gráfico 2 - Importância do diálogo sobre o que se passou na sala de aula

Quando na ausência dos pais para acompanhamento presencial da aula, de 0-5 (sendo 0 nada e 5 muito importante) quão importante é transmitir o que se passou na sala de aula?

15 respostas

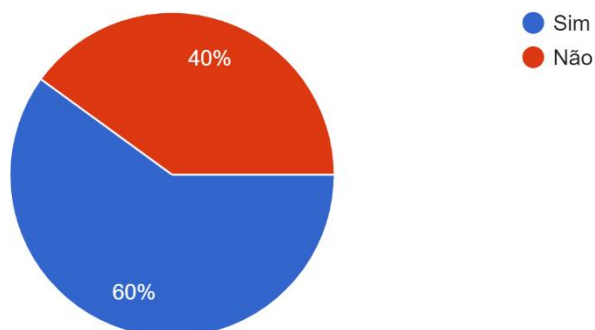


Aliado a esta última constatação também 60% confirma falar com os pais no final da aula tornando os 40% que afirmam não falar numa percentagem significativa para a discussão em questão.

## Gráfico 3 - Concretização do diálogo no final da aula

Costuma falar com os pais/encarregados de educação no final da aula?

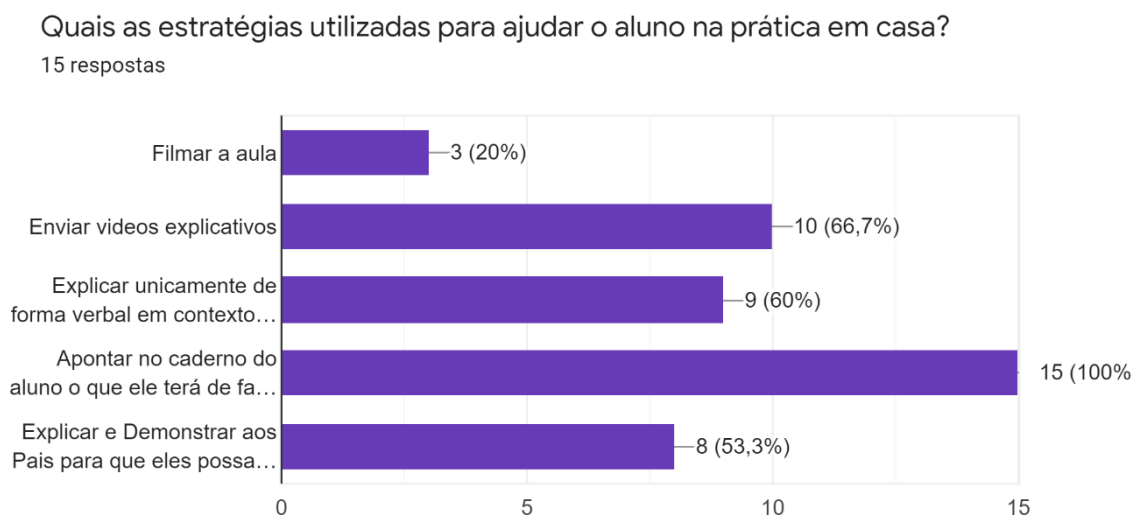
15 respostas



Nos resultados obtidos sobre as estratégias utilizadas para ajudar os alunos na prática em casa podemos inferir que os apontamentos no caderno do aluno e os vídeos explicativos

são os mais utilizados pelos professores; 53,3% afirmam explicar e demonstrar aos pais para que eles possam ajudar no estudo em casa.

**Gráfico 4 – Estratégias**



Apesar de não ser a percentagem mais baixa demonstra, ainda assim, não ser a estratégia mais usada podendo levantar questões quanto à quantidade de informações passadas aos pais por forma a que eles próprios aprendam para conseguirem ajudar. Neste caso seria pertinente de futuro perceber quantos dos pais destas classes de piano têm conhecimentos musicais por aprendizagem própria ou por ensinamentos transmitidos a partir das aulas dos filhos.

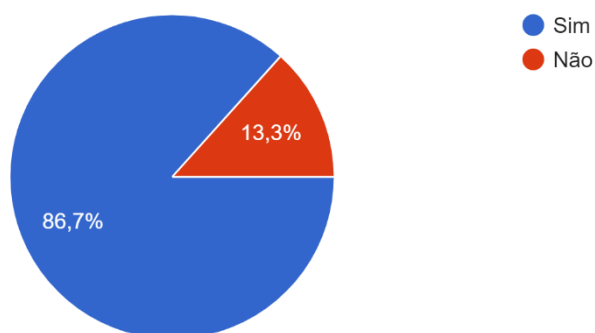
Os gráficos 5 e 6 demonstram indicadores muito importantes para algumas das questões abordadas nesta investigação.

Os gráficos 3, 5 e 6 demonstram que 13,3% dos Professores inquiridos não sabe o horário semanal dos alunos nem procuram falar com os pais sobre dificuldades sentidas por parte dos alunos podendo ser feita uma ponte com os 40% que afirmam não falar com os pais no final da aula.

### Gráfico 5 - Conhecimento do horário do aluno

Tem ideia do horário semanal de cada aluno? (a que horas saem da escola, as actividades que frequentam...)

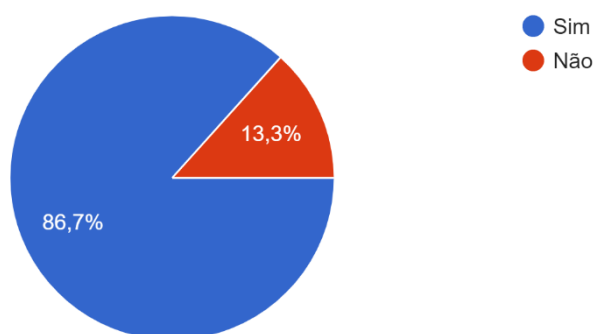
15 respostas



### Gráfico 6 - Falar com os pais perante dificuldades

Sempre que o aluno demonstra alguma dificuldade, ou não praticou o suficiente, ou se sente desmotivado, procura falar com ...ncarregados de educação sobre o assunto?

15 respostas



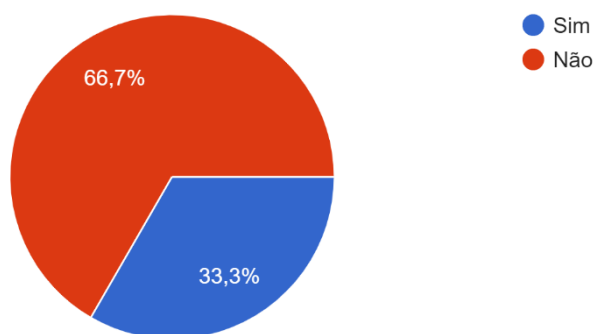
Este desconhecimento do dia-a-dia dos alunos aliado à falta de comunicação perante dificuldades pode afastar as famílias da compreensão do estudo do piano como um compromisso - “(...) *I always talk to parents at the initial interviews about not to enroll children in too many activities because to be able to practice piano they need to engage their body but their mind too (...)*” (Gorin, 2020).

O gráfico 7 revela-se muito importante uma vez que demonstra que 66,7% dos inquiridos não estabelece contactos com as famílias por forma a acompanhar o estudo durante a semana; neste caso poder-se-á colocar em dúvida a verdadeira compreensão das estratégias apontadas no gráfico 4, sendo futuramente interessante estudar quantitativamente o uso das mesmas no estudo em casa bem como a sua compreensão.

### Gráfico 7 - Diálogo durante a semana

E durante a semana? Estabelece contactos por forma a saber como vai o estudo em casa?

15 respostas



### Questão 8

“Da sua experiência de relacionamento pessoal com os pais/encarregados de educação, que outras estratégias de educação musical considera fundamental partilhar?”..... (Ver Anexo F).

### 5.5.4 Entrevistas/Discussão (Ver Anexo G)

Nas repostas dadas por Margarida Prates e Lanzo Luconi encontra-se um denominador comum em relação ao envolvimento dos pais no seu percurso: o apoio incondicional:

*“ Dr. Suzuki said, « If we speak to a child only in the morning and in the evening, he will say only ‘Good Morning’ and ‘Good Evening’! » A child who never hears good music will never be able to reproduce it. Children can be taught to make good music.”. (Bigler & Lloyd-Watts, 1999).*

Na experiência dos dois Pedagogos/Pianistas a estratégia utilizada pelos pais na prática diária do piano passava por pedirem regularmente que tocassem para poderem disfrutar, demonstrando sempre que se aquele era o caminho que queriam seguir então tinha de ser com responsabilidade, resiliência e paixão. Estas primeiras observações demonstram três realidades: apesar da existência do fator “motivação intrínseca” refletida no gosto e autonomia de trabalho perante o instrumento há também um reconhecimento da importância do apoio e envolvimento dos pais no processo; por outro lado traz implícita uma outra questão: o trabalho feito pelos pedagogos que os acompanharam que conseguiram trazer ao de cima o que de melhor tinham para vingar, procurando sempre uma boa relação com ambas as famílias (mesmo quando a língua era um entrave – ver resposta 4 – Lanzo); em terceiro lugar a constatação de que em qualquer idade este envolvimento parental aliado ao papel do professor pode ter reflexos positivos e marcantes (no caso de Lanzo Luconi que começou a estudar aos 15 anos; ver resposta 6).

Quanto ao papel do professor como mediador no envolvimento das famílias ambos afirmam ser da máxima importância. Através de uma comunicação regular e positiva entre professor e pais por forma a entenderem a dinâmica física e psicológica por detrás da aprendizagem de um instrumento, de feedback dado das aulas, da presença dos pais na sala de aula, bem como da explicação do elo entre a postura perante a escola regular e a postura perante as aulas de música, ambos demonstram serem as estratégias base da Pedagogia (principalmente nos primeiros anos de aprendizagem):

*“The best educators are not necessarily the ones who know the most, perform the best, or have the most students. What makes an educator truly great is their communications skills: the ability to create connections, inspire,*

*establish trust, and show unconditional support to their students.*”<sup>115</sup> (Lanzo Luconi)

## 5.6. Reflexão Final

A educação continua a ser uma questão recorrentemente abordada pela seriedade que contém em si mesma. Mais do que o Sistema, os elementos fundamentais na perpetuação de uma aprendizagem com sucesso são: o aluno, o professor e os pais. Neste sentido, a análise dos dados da presente investigação confirmam que estes três elementos, quando considerados como uma unidade só, podem deixar um lastro positivo na desmistificação do papel da música bem como no comportamento perante a aprendizagem musical. A “educação simultânea de pais e filhos” vai para lá da presença dos pais na sala de aula e do ensinar piano aos pais. Os alunos são os que estarão sempre presentes na sala de aula; por isso mesmo o papel do professor é chegar cada vez mais aos alunos através das famílias, desmistificando a música através da passagem das ferramentas máximas e necessárias para que a aprendizagem do instrumento seja entendida como um compromisso - *“A combination of the teacher’s and parents’ efforts is necessary. Therefore, teachers must educate beginners and their parents about this important aspect of the method to help children practice willingly.”* (Suzuki, 1993). A bibliografia mencionada demonstra-nos as vantagens provenientes do envolvimento parental no desenvolvimento pessoal e cognitivo das crianças tendo o professor a posição de líder na gestão relacional pedagógica - *“Precisamos de professores incomuns (...) transformar a sala de casa e a sala de aula num oásis.”* (Cury, 2003).

Os dados recolhidos dos 5 casos de estudo, do questionário geral das famílias e alunos da ANMCS, do inquérito direcionado a professores e das 2 entrevistas permitem inferir, dar bons indicadores e responder às perguntas de investigação na seguinte direção:

- se o professor promover o envolvimento dos pais nas aulas de música desconstruindo a atividade em si comparando-a a uma qualquer outra área do saber, a experiência deixa de ser um mistério para passar a fazer parte da realidade das famílias - *“I think this point*

---

<sup>115</sup> “Os melhores professores não são necessariamente os que melhor tocam, ou que mais alunos têm. O que torna um Professor numa entidade especial é a sua capacidade de comunicação: criar conexões, inspirar, criar confiança no aluno e apoiá-lo a 100%.” (tradução livre)

*applies not only to piano study but to every type of education.*”<sup>116</sup> (Suzuki, 1993);

- se o professor estiver atento aos comportamentos dos pais e dos filhos mais facilmente conseguirá fazer uma avaliação procurando estratégias conducentes de uma aprendizagem de sucesso – *“We must start by (...) maintaining steady confidence that every human child can be educated and that there is no inherent talent. (...) If children are raised by wolf, they will develop wolf-like behaviour and be like animals”*<sup>117</sup> (Suzuki, 1993);

- se pais e professores caminharem na mesma direção a aprendizagem pode ter sucesso em qualquer situação.

O último ponto relaciona-se com as duas últimas perguntas de investigação sobre o envolvimento das famílias e o impacto da Pandemia na aprendizagem do piano. Através das respostas recolhidas dos 5 casos de estudo (ver Anexo G) inferimos que a relação aluno – professor – pais desenvolvida ao longo do tempo contribuiu positivamente no contexto das aulas online. Nos Casos 2, 3, 4 e 5 podemos retirar unanimemente a informação de que em casa os pais puderam acompanhar diariamente os filhos percebendo as dificuldades, partilhando momentos, criando hábitos e rotinas que depois se mantiveram no regresso às aulas presenciais. No Caso 1 a mãe refere a falta do envolvimento físico e a dificuldade na gestão dos horários. Ainda assim, em todos os Casos infere-se a importância do envolvimento dos pais no contexto da aprendizagem e a relação de proximidade com a professora para o bom funcionamento das aulas em contexto pandémico - *“Constant contact with the parent (...) I educate the parent because without parents involved we will not reach our goals, will not be able to motivate kids, or bring them joy from playing an instrument.”*<sup>118</sup> (Gorin, 2020).

---

<sup>116</sup> “Este tópico aplica-se não só na música, mas no ensino em geral.” (tradução livre)

<sup>117</sup> “Não existe talento; temos que ter confiança de que todas as crianças podem aprender e desenvolver as suas capacidades ao máximo.” (tradução livre)

<sup>118</sup> Sobre o constante diálogo com os pais, Irina Gorin afirma: “Eu educo os pais porque sem o seu envolvimento as crianças não vão ter motivação nem criar um elo empático com o instrumento.” (tradução livre)

## 6. Conclusão

Ninguém imaginava que a “Normalidade” da vida social fosse abalada por uma Pandemia. A sociedade foi invadida por uma calamidade que alterou os comportamentos e todo o relacionamento entre as pessoas. Na educação, bem como noutras áreas, instalou-se o medo e a dúvida se a vida conseguiria seguir sem afetar os caminhos já construídos.

Na prática do Estágio supervisionada e na elaboração do Relatório final o que seria previsível ocorrer com incertezas e falhas acabou por decorrer com sucesso.

No âmbito do Estágio as atividades e tarefas propostas realizaram-se dentro da maior normalidade possível tendo a AMAC e a Professora Margarida Prates contribuído para o efeito. A AMAC revelou uma organização excecional e uma planificação atempada para que em contexto de Pandemia os alunos não sentissem grandes quebras no ensino. A Professora Margarida mostrou-se sempre muito disponível e afável no contacto pessoal. As aulas observadas e as aulas lecionadas permitiram adquirir novas estratégias e novos métodos nas abordagens com diferentes tipos de alunos. Cada aluno tem o seu ritmo, o seu tempo; o que funciona com um poderá não funcionar com o seguinte, mas o mais importante é saber que estratégia adotar por forma a respeitar a essência do aluno. Esta oportunidade de ver as aulas e de poder dar aulas a 5 alunos excecionais permitiu um enriquecimento pessoal e profissional que em muito contribuiu para a segunda parte do Relatório.

O funcionamento da AMAC e a relação da Professora Margarida com os alunos, com os pais e comigo validou a investigação e trouxe uma nova esperança. Através da observação e da leção validamos as práticas realizadas na Academia Nacional de Música Carlos Seixas: métodos e abordagens para diferentes alunos, a importância da rotina diária e o papel fundamental dos pais durante o processo de aprendizagem dos filhos.

Os resultados inferidos através da revisão da literatura, dos inquéritos e da análise dos casos abriram portas para uma maior certeza nas respostas às perguntas de investigação:

- o Professor é o elemento que faz a ponte entre a sala de aula, o aluno e os pais, desconstruindo a ideia do que significa “estudar música”;
- o comportamento dos pais pode influenciar a aprendizagem dos filhos, seja a nível de resultados, seja em questões de motivação;

- o Professor deve, em qualquer circunstância, transmitir o máximo de estratégias e conhecimento aos pais para que estes possam ajudar e supervisionar o trabalho dos filhos em casa;

- o Professor pode criar as condições ideais para um desenvolvimento saudável, mesmo em situações de calamidade.

A educação não é, nem deve ser, unilateral; a escola de mãos dadas com as famílias pode retirar hierarquias (sem nunca se perder a responsabilidade de cada elemento).

No âmbito da Investigação e através da análise e discussão dos dados constata-se que os anos de envolvimento na aprendizagem musical destas famílias estudadas e o papel sempre presente da professora na construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças permitiram “frutos positivos” colhidos de um paradigma imprevisível. A partir da análise dos casos isolados podemos constatar que os anos de educação familiar dos pais e alunos permitiram que a aprendizagem do piano se mantivesse próxima da realidade até aqui experienciada presencialmente tendo até, em casos mencionados, proporcionado a criação de novas estratégias conducentes de experiências de sucesso. Em tempos de distância social obrigatória confirma-se que é possível manter a proximidade sem deturpar realidades; no entanto, nada substitui um abraço, um toque, um aperto de mão. Mas, apenas sentirá esta falta quem tiver dedicado de alma e coração o seu trabalho aos seus alunos e respetivas famílias.

## **Bibliografia**

- Almeida, A. J. (Diretor). (2020). *Deus Cérebro* [Filme Cinematográfico].
- Almeida, A. J. (Diretor). (s.d.). *Deus Cérebro* [Filme Cinematográfico].
- AMAC. (2019). Fonte: [www.amac.pt](http://www.amac.pt).
- Bigler, C., & Lloyd-Watts, V. (1999). *Studying Suzuki piano: More than Music/A Handbook for Teachers, Parents and Students*".
- Biklen, R. B. (s.d.). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.
- Costa, J., Dillon, S., Hiroshi Suzuki, K., Kim, M., Skovsgaard, J., & Schleicher, A. (16 de Fevereiro de 2018). *www.publico.pt*. Fonte: Publico.pt:  
<https://www.publico.pt/2018/02/16/sociedade/opiniao/educacao-para-um-mundo-melhor-um-debate-em-curso-a-uma-escala-global-1803218>
- Creech, A. (2010). Learning a musical instrument: the case for parental support.
- Cury, A. (2003). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes: a educação inteligente - formando jovens pensadores e felizes*. Sextante.
- Daniel, S. J. (2020). Education and the Covid-19 pandemic. *Prospects* 49, 91-96.
- Documentary, D. (s.d.). *www.youtube.com*. Fonte: Youtube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=cGhEUFKbnU0>
- Gobbo, F., & Vaccari, M. (Janeiro de 2008). The Pomodoro Technique for Sustainable Pace in XP Teams.
- Gobbo, F., Lane, M., & Wang, X. (Maio de 2010). Turning Time from Enemy into an Ally using the Pomodoro Technique.
- Gorin, I. (2018). Oclef Daily: EP84 - Educate Parents on the Value of Piano. (J. Toha, Entrevistador) Fonte: <https://podcasts.apple.com/us/podcast/oclef-podcast/id1241686812?i=1000420382870&fbclid=IwAR1L5rzGE7rrWKVArVZIAV-XYllesjTQD7oe9YSodSD-7ILq182WhgrxXPI>
- Gorin, I. (2020). Pedagogy Talks: Episode 3. Motivation and Consistency. (L. Luconi, Entrevistador) Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=O4AW\\_UiRmPg](https://www.youtube.com/watch?v=O4AW_UiRmPg)
- Hall, M. O. (2013). *www.youtube.com*. Fonte: youtube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=kin2OdchKMQ>
- J. W. Davidson, J. A. (1991). The role of Parents and Teachers in the success and failure of Instrumental Learners. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*.

- Ludke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Margiotta, M. (2011). Parental Support in the development of young musicians: a teacher's perspective from a small-scale study of piano students and their parents. *Australian Journal of Music Education*, pp. 16-30.
- McPherson, G. (2008). The role of parents in children's musical development. *Psychology of Music*.
- McPherson, G., & Zimmerman, B. (2011). Self-Regulation of Musical Learning: A Social Cognitive Perception.
- Patacho, P. (2021). *Pensar a Educação*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, A. (2004). Motivação para o estudo da música: Factores de Persistência. *Música, Psicologia e Educação n.º 6*.
- Platão. (2001). *A República*. Lisboa: Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Platão, & Nunes, B. (2000). *A República: (ou: sobre a justiça. Género político)*.
- Prošić, S. (Junho de 2011). Kaizen Management Philosophy.
- Rosário, P., Costa, M., Núñez, J., González-Pienda, J., Solano, P., & Valle, A. (2009). Academic Procrastination: Associations with Personal, School, and Family Variables. *The Spanish Journal of Psychology*.
- Sampaio, D. (1997). *Indisciplina: Um signo geracional?*
- Sarmento, T. (Janeiro de 2010). Escola - família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*.
- Sinek, S. (s.d.). Fonte: <http://TED.com>:  
[https://www.ted.com/talks/simon\\_sinek\\_how\\_great\\_leaders\\_inspire\\_action?language=pt](https://www.ted.com/talks/simon_sinek_how_great_leaders_inspire_action?language=pt)
- Suzuki, S. (1993). *How to Teach Suzuki Piano*. Suzuki Method International.
- Wai-Chung, H. (2009). The Perception of Music Learning among Parents and Students in Hong Kong. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, pp. 71-93.

## **Anexo A – Questionário pais Academia Nacional de Música Carlos Seixas**

1. Quão importante considera a aprendizagem musical na formação intelectual de uma criança?
2. De que forma procura dar instruções ao seu filho para a prática ao piano (diária)?
3. De 0 a 5 (0 = nada; 5 = muito) quão importante é a prática do piano em casa?
4. Quão frequente é a prática do piano em casa? (Diária, 4-5x semana, 2-3x semana, Semanal)
5. Tem conhecimento do que se passa regularmente na sala de aula? (sim/não)
6. Tem instrumento em casa? (piano acústico, piano digital, órgão digital)
7. Quais as estratégias utilizadas para incentivar e desenvolver motivação intrínseca do seu filho para a prática do piano?
8. Sente que a sua presença na aula de piano o ajuda a acompanhar e apoiar o estudo do seu filho? (Sim/Não? Porquê?)
9. Como entende a sua relação com o professor de piano?
10. Costuma recompensar o seu filho quando executa uma tarefa ao piano (Sim/Não? De que forma?)
11. Quando o seu filho se recusa a estudar, repreende-o? (Sim/Não? Como?)
12. Com que frequência leva o seu filho a concertos de música clássica/erudita? (Nunca, Anualmente, Semestralmente, Trimestralmente, Mensalmente?)
13. Com que frequência leva o seu filho a concertos de música popular ou outros espetáculos musicais?

## **Anexo B– Questionário filhos/alunos Academia Nacional de Música Carlos Seixas**

1. Gostas de tocar piano?
2. Quantas vezes vais ao piano estudar?
3. Quando estudas, estudas sozinho ou acompanhado? Quem te acompanha?
4. Gostas que os pais estejam presentes na aula de piano?
5. Quando tens aula sozinho, falas com os pais sobre a aula?
6. Quando tens dificuldades, os pais conseguem ajudar? Ou é preciso falar com a Professora?
7. Os pais falam contigo sobre música?
8. Os pais costumam dizer-te para estudares?

## Anexo C – Plano de Trabalho

### PEÇA “SUNRISE”, Michael Aaron, Volume II

4ª F	5ª F	6ª F	SÁBADO	2ª F
<p>Tocar devagar desligando todas as notas; ter o mesmo peso em todas as notas (1x)</p> <p>😊 😞</p>	<p>Tocar devagar ligando as notas e procurando fazer as diferenças nas dinâmicas (pianos, fortes, crescendos e diminuendos) (2x)</p> <p>😊 😞</p>	<p>Tocar a peça em acordes (ou seja, em vez de ser uma nota de cada vez, tocar as 3 ao mesmo tempo, 1º na mão direita e depois na esquerda) (1x)</p> <p>😊 😞</p>	<p>Tocar a peça toda em acordes e com dinâmicas (2x)</p> <p>😊 😞</p>	<p><b>Tocar, tocar, tocar, do início ao fim com tudo a que a peça tem direito</b></p> <p>😊 😞</p>
<b>INTERVALO</b>	<b>INTERVALO</b>	<b>INTERVALO</b>	<b>INTERVALO</b>	<b>INTERVALO</b>
<p>Tocar devagar ligando as notas todas; ter o mesmo peso em todas as notas (1x)</p> <p>😊 😞</p>	<p>Ler e solfejar as notas, fora do piano, cumprindo o compasso 6/8</p> <p>😊 😞</p>	<p>Tocar em acordes metendo pedal da direita em cada compasso</p> <p>😊 😞</p>	<p>Tocar a peça como está escrita com pedal e dinâmicas(2x)</p> <p>😊 😞</p>	<p><b>BRINCAR BRINCAR BRINCAR Podes rever o Beethoven ! (Sonatina Sol maior)</b></p> <p>😊 😞</p>

## Anexo D – Respostas Questionário Geral

### PAIS

#### A

1 – Muito importante. É dar-lhes oportunidade para conhecer a música (e as artes no geral) de outra forma, porque a apreendem enquanto entendedor, as camadas e subtilezas, ao mesmo tempo que adquirem uma nova ferramenta de expressão.

2 – A forma mais eficaz é sentar-me ao piano e começar a tentar tocar alguma coisa; em poucos segundos vou ter alguém a tentar juntar-se a mim e a ensinar-me a tocar “como deve ser”.

3 – Talvez 3. A pressão é (intencionalmente) baixa.

4 – 4-5x semana (depende muito...!)

5 – Sim.

6 – Sim. Piano digital.

7 – Ouvir música (e estar atento aos instrumentos, incluindo o piano que possa lá aparecer); sentar-me ao piano a tocar qualquer coisa.

8 – Não necessariamente. Pode ajudar para entender alguma parte da teoria ou algum objectivo de trabalho. De resto, mais vale manter o professor com o papel de professor sem interferir. Mas para mim é um fator decisivo saber que tenho acesso à aula se quiser.

9 – Uma boa relação, com as dúvidas esclarecidas e com as expectativas bem claras, de ambas as partes.

10 – Sim. Com elogios, mais entusiastas se a prestação for francamente (a meu ver) boa.

11 – Não. Volto a tentar mais tarde e com outra abordagem.

12 – Anualmente.

13 – Anualmente.

#### B

1 - Considero muito importante a formação musical no desenvolvimento intelectual. Está demonstrado que o nosso cérebro precisa do abstrato para se desenvolver e a música pode ser uma ferramenta para esse desenvolvimento.

2 - Planeamento do dia e também ir lembrando durante o dia.

3 - Muito importante (5).

4 – Quase diária, excepto ao fim-de-semana.

5 - Sim.

6 - Piano acústico.

7 - Planear conjuntamente com as restantes tarefas da escola, explicando das vantagens de ter formação musical para o seu desenvolvimento da imaginação, e dizendo que a maioria dos seus amigos não tem este privilégio de aprenderem um instrumento musical.

8 - Acho importante acompanhar as aulas, para saber quais os pontos que precisa de melhorar, como ajudar no estudo em casa e ir acompanhado se mantém interesse no estudo do piano.

9 - Relação profissional.

10 - Muito raramente é recompensada, podendo assistir a vídeos que gosta.

11 - Na maioria das vezes sim. Digo-lhe sem prática diária não se consegue tocar.

Relembro-lhe que nem todos os amigos tem o privilégio de aprenderem um instrumento

musical. Mas tento sempre que possível fazer o reforço positivo, quer no estudo quer depois duma aula que tenha recebido elogios da professora.

12 - Anualmente, não tenho conhecimento que hajam muitos concertos dirigidos a crianças.

13 - Vários – existem em maior número espetáculos dirigidos para crianças em especial para a faixa etária até aos 10 anos.

1 - Não equacionaria educar um filho sem lhe proporcionar a aprendizagem da música. A música potencia simultaneamente a sensibilidade, o afeto, a cultura, a memória, a expressividade, a capacidade de abstracção e raciocínio matemático. Não conheço por isso uma

atividade tão completa na potenciação das qualidades no género humano.

2 – A minha filha estuda piano comigo. Desafio-a para irmos estudar, sento-me ao seu lado, oiço e corrijo as interpretações, confronto-as com gravações existentes, dirijo-lhe constantes estímulos e palavras de ânimo para que continue. Muitas vezes, eu próprio estudo e preparo os exercícios para poder acompanhar.

3 – 5

4 – Diária

5 – Sim

6 – Piano Acústico

7 - São várias. Além do acompanhamento regular do estudo, faço elogios rasgados quando o mesmo corre bem, transmito mensagens de esperança nos dias piores, e muitas vezes nos divertimos a cantar canções ligeiras ou populares acompanhando - nos um ao outro ao piano.

8 - Sim. Porque assistindo à aula de piano encontro-me alinhado com a pedagogia da professora da qual não quero dissentir quando procedo ao acompanhamento do estudo em casa.

9 - É uma relação fantástica, marcada por totais identificação, abertura, partilha e confiança.

10 – Sim, mas apenas com elogios.

11 - Sim, repreendo-a, alertando-a para que cada tempo em que se recusa a aproveitar a música, que na sua vida é ao mesmo tempo capacidade e oportunidade, é tempo perdido.

12 – Semestralmente.

13 – Semestralmente.

## C

1 – Essencial, sendo uma das formas possíveis de nos expressarmos, de comunicarmos

2 - É uma rotina diária, nesse sentido relembro o todos os dias que está na hora do piano

3 - 4

4 -Diária

5 - Sim

6 - Sim , piano acústico

7 - Conversas diárias sobre o prazer de tocar um instrumento, vantagens para o futuro

8 - Às vezes sim, outras vezes não, porque não se concentra tanto

9 - Relação frontal, de respeito e amizade

10 - Sim, elogiando o seu esforço

11 - Sim, sendo uma rotina diária como os trabalhos de casa, quando não faz relembro -o que terá de fazer em alguma altura do dia

12 - Música clássica, nunca aconteceu

13 - Outros espetáculos dança, teatro - mensalmente, apenas de musica talvez anualmente

## **D**

1 – Considero de grande importância e tenho sentido que tem tido uma grande importância na capacidade de concentração da minha filha bem como na sua sensibilidade.

2 – Procuo fazê-la entender a aprendizagem da música como algo sério e para o qual é necessário trabalho e esforço mas, simultaneamente, procuro fazê-la sentir a música como algo que acima de tudo deve ser disfrutado.

3 – 3

4 – 2 vezes por semana

5 – Sim, embora desde o início do ano letivo 2019-2020 não consiga assistir às aulas devido aos meus horários de trabalho, converso sempre com a minha filha sobre o conteúdo da aula, as dificuldades sentidas e os progressos feitos.

6 – Sim, piano digital

7 – Procuo enaltecer o benefício da aprendizagem da música para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu bem-estar enquanto indivíduo.

8 – Durante o período em que tive essa possibilidade, uma vez que as aulas eram ao sábado, julgo ter sido possível acompanhar e apoiar, embora de forma limitada, o estudo da minha filha.

9 – É uma relação de grande cordialidade e respeito pelo seu papel indelével na formação musical da minha filha.

10 – Embora felicite a minha filha sempre que faz um bom trabalho, não tenho o hábito de a recompensar quando executa as tarefas de piano, uma vez que entendo que fazem parte da sua responsabilidade enquanto aluna.

11 – Nunca se recusou a estudar, embora por vezes seja necessário relembrar.~

12 – Tirando o período de verão, costumamos levar a nossa filha mensalmente a concertos de música clássica na Fundação Calouste Gulbenkian.

13 -Pelo menos semestralmente levamos a nossa filha a espetáculos musicais para crianças.

## **E**

1 - Fundamental, consideramos que é um elemento básico de formação, não só intelectual mas também social e emocional, que permite o desenvolvimento cognitivo.

2 - Tentamos estabelecer uma rotina, que muitas vezes não é diária, mas calendarizando os momentos de prática.

3 – 5

4 – Semanal

5 – Sim

6 – Sim, piano digital

7- Tentamos motivar, de forma mais ou menos regular (às vezes não tanto como desejaríamos) para a prática do piano, não só através da prática de exercícios mas da escuta de diferentes de música.

8 - Sentimos que às vezes a nossa presença é importante pois ele sente no momento o efeito positivo daquilo que está a fazer na aula. Há momentos, porém, em que sentimos que ele precisa de estar sozinho na aula, que aquele espaço tem que ser dele e da Mariana.

9 - É uma relação de parceria, muito próxima, com muita articulação quer na implementação das rotinas, de formas de aprendizagem, mas também na gestão das dificuldades e das emoções (que nesta idade variam muito).

10 – Recompensamos muitas vezes, de várias formas. Às vezes o incentivo é material (um lanche especial, um doce), muitas vezes a recompensa é o reconhecimento e enaltecimento do bom trabalho e da dedicação.

11 – Às vezes, mas depende muito das circunstâncias. Tentamos sobretudo fazê-lo compreender, dentro das limitações próprias da sua idade, que o estudo é importante, e que não estudando/praticando não consegue atingir os objetivos que ele mesmo tem.

12 – Anualmente

13 - Trimestralmente

## **F**

1 – Consideramos muito relevante e por isso a inscrevemos desde muito cedo nas sessões de música para bebés.

2 – Criámos uma rotina, um plano semanal no qual incluímos a prática do piano.

3 – Cinco

4 – Neste momento, 3/4 vezes por semana.

5 – Temos, a professora mostra-se sempre bastante dispostível, explica e fundamenta a sua prática com o aluno.

6 – Temos um piano digital.

7 – Através da escuta...tentamos estar disponíveis para ouvi-la tocar e manifestamos o nosso agrado perante pequenas conquistas. Quando nos é possível, também partilhamos a prática do piano com a nossa filha (que fica encantada com a nossa disponibilidade).

8 – Sim, sem dúvida.

9 – Entendo que é uma relação muito positiva e bastante significativa para a nossa filha (e para nós, pais).

10 – Sim, verbalmente e através de gestos de carinho.

11 – Sim

12 – Semestralmente

13 - Semestralmente

## **G**

1 - Muito importante, pois a música estimula intelectualmente uma criança que, no seu desenvolvimento, serve de catalizador para as restantes aprendizagens, assim como para o desenvolvimento emocional.

2 - Não sinto necessidade de dar instruções desse género.

3 - 4

4 - 2-3x semana

5 - (sim/não) não

6 - sim

7 - Ouvir música no quotidiano e em concertos (música clássica e não só)

8 - Não, porque a minha filha é adolescente e prefere que não assista às aulas

9 - Agradável e com disponibilidade geral

10 - não

11 - não se aplica

12 - trimestralmente

13 - anualmente

## H

- 1 - Muito importante.
- 2 - Insistindo e, sobretudo, dando-lhe música a ouvir.
- 3 - 5
- 4 - Cerca de 3x semana.
- 5 - Sim.
- 6 - Sim. Piano digital.
- 7 - Ouvir música. Tocar algo que conhece, de vez em quando, estimula-o.
- 8 - Depende. Há vezes em que a minha presença não ajuda. Nessa altura, prefiro deixá-lo sozinho com a Professora.
- 9 - Boa.
- 10 - Geralmente não. Só quando ele considera a tarefa bastante exigente.
- 11 - Geralmente não. Tento dizer-lhe o quão importante é o estudo da música. Quando a situação é mais complicada, prefiro adiar. Algum tempo depois, ele costuma dar muita atenção ao estudo.
- 12 - Trimestralmente.
- 13 - Trimestralmente.

## I

- 1 – A aprendizagem musical é extraordinariamente importante em todas as esferas do desenvolvimento de uma criança, designadamente, nas esferas psico-emocional, social, cognitiva e motora (motricidade fina). Melhora a concentração, com reflexo no desempenho escolar e noutras aprendizagens, confere bem-estar psico-emocional e felicidade, permitindo uma perceção mais harmoniosa e serena do mundo, com repercussão na vida de relação, constituindo um pilar importante para a capacidade de gerir as adversidades e outros desafios. A música é uma linguagem universal, quebrando barreiras sociais. Independentemente da fundamentação técnico-científica, todos os aspetos que elenquei são sentidos diariamente no desenvolvimento..
- 2 – A música não é uma obrigação na vida. É um prazer. E como tudo o que nos faz bem e feliz, não precisa de ser imposto. É procurado voluntariamente. Incentivo a que procure o piano quando, por exemplo, está mais irritado ou triste, para melhorar o seu bem-estar. A associação da prática do piano ao bem-estar reforça a predisposição e vontade para aprender mais e melhor. Procuo conferir alguma disciplina, embora não impondo horários rígidos. A disciplina reside na mensagem de que, para sermos melhores, em tudo na vida, temos de trabalhar, e o trabalho deve ser visto como uma plataforma para a aprendizagem. Não é possível aprender sem trabalho, mas é possível trabalhar com prazer, e isto favorece a facilidade com que se aprende.
- 3 – 5
- 4 – De semanal a 2-3x semana, dependendo das semanas.
- 5 – Sim
- 6 – Piano acústico
- 7 – Creio que está respondido na pergunta 2.
- 8 – Sim. Para apoiar o estudo é necessário perceber os fundamentos teóricos e práticos. A dada altura, assistir às aulas deixou de ser suficiente, pelo que passei a ter aulas de piano. Aprende-se melhor ouvindo, vendo e fazendo do que só ouvindo e vendo.
- 9 – Ambos (neste caso ambas) temos de estar absolutamente alinhadas, pois a consistência da mensagem é essencial para a consecução de uma boa aprendizagem. A confiança no professor, na sua estratégia e metodologia pedagógica tem de ser total, sob pena de haver inconsistência na mensagem, verbal e não verbal, com repercussão na aprendizagem da criança.

- 10 – Sim. Elogiando o seu esforço e estimulando-o para continuar a trabalhar.
- 11 – Não. Relembro-o que sem trabalho não é possível melhorarmos e aprendermos mais e que quanto mais tivermos aprendido, mais prazer e vontade em aprender teremos.
- 12 – Antes da pandemia, pelo menos uma vez por mês ou, se houvesse oferta, de 15/15 dias.
- 13 - Antes da pandemia, pelo menos de 15/15 dias e nos feriados em que está comigo, desde que houvesse oferta interessante. Não havendo, o tempo era sempre dedicado, em grande parte, a atividades culturais.

## **J**

- 1 - Muito importante
- 2 - Aprendendo com ele, uma vez que não temos formação musical
- 3 - 4
- 4 - Diária
- 5 - Sim
- 6 - Orgão digital
- 7 - Ensinando-o a tocar canções novas que ele gosta
- 8 - Sim, para podermos praticar os exercícios durante a semana
- 9 - Próxima e informal
- 10 - Partilhando e elogiando a evolução dele junto da família, amigos e professor
- 11 - Sim
- 12 – Semestralmente

## **K**

- 1 - Muito importante a aprendizagem musical na infância para o desenvolvimento do raciocínio, coordenação motora, concentração, entre outras vantagens
- 2 - Incentivo; reforço positivo; organização do dia da criança
- 3 - 5-muito importante
- 4 - Prática de piano em casa - semanal
- 5 - Sim
- 6 - Piano digital
- 7 – (Não houve resposta)
- 8 - Sim, a minha presença é importante, para dar continuidade em casa às aprendizagens realizadas em sala, mas também para valorizar em casa o desempenho da criança na aula de piano (a atenção, o bom comportamento, o que já sabe tocar, o elogio do professor em relação ao desempenho da criança em frente aos pais)
- 9 - Relação próxima, compreensiva e aberta entre professor e pais, onde há partilha de condições de vida da criança e da família para se adequar a melhor estratégia de ensino. Também é necessário conhecer a personalidade, o temperamento da criança e os seus hábitos de vida para ir de encontro à criança e família em sala de aula.
- 10 - De forma geral, não recompensar o desempenho em aula. Há situações em que após a aula, vamos comer um gelado. Em tempos de pandemia, em que as aulas de piano são por videochamada, torna-se difícil motivar e cativar a criança em idade pré-escolar para este tipo de aulas, pelo que combinamos que se fizer a aula de forma correta vamos passear e comer um gelado.
- 11 - Sim. Repreendo, dizendo que fico triste com o seu comportamento. Penso que a criança tem que sentir que não teve um comportamento adequado naquele dia, ou pelo menos que a mãe e o professor não gostaram do seu desempenho.
- 12 - Anualmente

### 13 - Trimestralmente

#### L

- 1 - Muito importante
- 2 - Insisto para que estude e pratique.
- 3 - 5
- 4 - 2-3 semana
- 5 - Sim
- 6 – Piano acústico
- 7 - Insistir com a minha filha para que pratique
- 8 - Não costumo assistir às aulas mas gostava de ir mais vezes
- 9 - Muito boa, gosto muito da professora
- 10 - Costumo elogiar
- 11 - Sim
- 12 - Anualmente
- 13 - Anualmente

#### M

**1** – A música, tal como as artes, deve ser parte integral da aprendizagem das crianças. Um curriculum musical adequado desde cedo fomenta a criatividade, a disciplina, o espírito de camaradagem, competências importantes para a vida profissional. Além disso, um ensino musical sólido garante também a produção de futuros músicos, compositores, agentes da indústria musical, que são atores fundamentais em qualquer sociedade desenvolvida. Mesmo para aqueles que não vão ser músicos de profissão, ter contacto com a música garante a literacia artística, que é fundamental para qualquer sociedade que pretenda ser desenvolvida e inovar-se.

Aliás, defendo um sistema em que a música seja ensinada na própria escola, tal como o Desenho ou os trabalhos manuais. Em diversos países, como por exemplo nos EUA, as escolas públicas têm as suas próprias orquestras, coros e bandas. Infelizmente, em Portugal não existe essa tradição, o que mostra o muito que o País tem de andar nesta matéria.

**2** – Tentamos incentivá-lo a praticar, mas sem insistir demasiado. Nesta idade não tem ainda muita motivação para a prática em casa entre aulas, não percebe a importância da prática regular. As semanas já são tão preenchidas com as actividades escolares e outras, que se torna difícil criar espaço para esse hábito se não houver da parte da criança a motivação.

**3** – 4. Pensamos que é muito importante, e a partir de certo nível de aprendizagem é mesmo absolutamente essencial para se progredir. Num nível de iniciação pode-se, apesar de tudo, aprender e evoluir (embora mais lentamente) sem uma prática tão disciplinada.

**4** – Gostaríamos que fosse mais frequente (dia sim dia não), mas por enquanto é só 1x por semana. As razões são a falta de tempo (chegar tarde a casa, sobrecarga com outras actividades) e falta de motivação para a prática em casa.

**5** – Sim, uma vez que estou presente nas aulas.

**6** – Sim – piano acústico.

**7** – Sempre tentámos incutir o gosto pela música, de várias formas – inscrevemo-lo em sessões de música para bebés logo aos 2 anos, ouvimos música em casa, mostramos os instrumentos, etc. Incutir motivação para a prática do instrumento tem sido mais difícil. Nesta idade, não percebendo ainda bem para que serve a prática e a repetição, muitas vezes acham aborrecido praticar e repetir.

**8** – Sem dúvida. Permite um acompanhamento completamente diferente do da escola (a que não assistimos), sobretudo no caso de uma criança, como a nossa, que não tem muita paciência para contar em pormenor o que fez na escola. Acompanhamos assim a evolução, sabemos o que aprendem e como e estamos muito mais aptos a acompanhar o estudo em casa.

**9** – A relação é excelente (tanto a nossa com a professora como a da criança) e isso faz muita diferença. Torna as aulas de música um momento agradável e descontraído, no meio de uma semana quase sempre frenética. Se fosse uma relação fria, impessoal ou tensa, teria alguma hesitação em inscrever o meu filho nas aulas em tenra idade.

**10** – Embora não sejamos de todo adeptos de metodologias de recompensas e castigos, por vezes isso acaba por acontecer. No caso da música, quando ele começou, aos três anos, teve algumas dificuldades de adaptação, então criei o hábito de comprarmos um ovo de chocolate no fim da aula sempre que corria bem. O hábito foi-se mantendo. Não acho que seja um hábito ideal, mas, depois de se criar, é difícil desfazê-lo.

**11** – Normalmente não. Tentamos não insistir demasiado, pelas razões já explicadas. Mas pelo menos uma vez por semana insisto para que pratique e, por vezes, é preciso insistir com mais veemência ou recorrer às tais recompensas.

**12** – Raramente. Com seis anos tem ainda dificuldade em estar quieto e sossegado durante o tempo que seria exigido. Já experimentámos levá-lo e não gostou muito e quando perguntamos se quer ir diz que não, pelo que não forçamos. No entanto, procuramos ver em casa, pela televisão, em família, alguns concertos. Por exemplo, vemos sempre o concerto de ano novo de Viena, vemos também regularmente bailados como o Quebra-Nozes ou concertos no canal Mezzo. Nesta fase, torna-se mais fácil, porque não há a mesma obrigação de estar sentado, quieto e calado todo o tempo. Ele gosta de ouvir e interessa-se por conhecer os instrumentos.

**13** - Mesma resposta da anterior. Por enquanto, só vai de bom grado a espectáculos especificamente infantis, do tipo “Panda e os Caricas” ou “As canções da Maria”. Mas em casa gosta de ouvir música de todo o tipo.

## N

1 - Muito importante.

2 - Incentivando a tocar e pedindo que me ensine.

3 - 2-3x semana

5 - Sim

6 – Sim.

7 - Elogios aos progressos, incentivar a ensinar outros

8 - Não, normalmente a minha presença distrai

9 - Boa

10 - Não, apenas elogio

11 - Não

12 - Nunca

13 - Semestralmente

## **FILHOS**

### **A - 3 Filhos**

- 1 – Sim
- 2 – 6
- 3 – Sozinha. Quando estou com as aulas estou com a professora
- 4 – Sim
- 5 – Sim
- 6 – Tenho de perguntar à Professora
- 7 – Sim
- 8 – Não

- 1 – Adoro!
- 2 – Todos os Domingos.
- 3 – Às vezes sou acompanhada por: Pai, Mãe ou Mano e outras não.
- 4 – Sim, mas quando sou professora não.
- 5 – Por vezes os TPC's digo.
- 6 – Os dois.
- 7 – Muito!
- 8 – Dizem sempre para estudar!

- 1 – Sim.
- 2 – 2 ou 3.
- 3 – De vez em quando o pai acompanha-me.
- 4 – Sim.
- 5 – Não.
- 6 – É preciso falar com a professora.
- 7 – Sim.
- 8 – Sim.

### **B**

- 1 - Gosto muito de tocar piano .
- 2 - Varia de uma a quatro vezes por dia
- 3 - Gosto muito de estudar com a mãe e com o pai.
- 4 - Gosto muito que os pais estejam presentes nas aulas de piano.
- 5 - Quando tenho aula sozinha falo com os pais sobre a aula.
- 6 - Os meus pais conseguem ajudar-me quase sempre.
- 7 - Só falam um pouco sobre música
- 8 - Os meus pais costumam dizer-me para ir estudar piano.

### **C**

- 1 – Mais ou menos
- 2 – Quase todos os dias
- 3 – Acompanhado pela mamã
- 4 – Sim
- 5 – Sim
- 6 – Sim, os pais conseguem ajudar e às vezes é preciso falar com a professora
- 7 – Sim

8 – Sim

## **D**

- 1 - Sim, gosto.
- 2 - 2 vezes por semana.
- 3 - Estudo sozinha.
- 4 - Gosto, mas agora já não é possível.
- 5 - Sim, às vezes.
- 6 - É preciso falar com a professora.
- 7 - Sim, falam.
- 8 - Sim.

## **E**

- 1 - Sim
- 2 - Uma ou duas vezes fazer exercícios, e também gosto de ir ao piano experimentar e ouvir o piano tocar sozinho
- 3 - Acompanhado pela mãe ou o papa, mas mais vezes a mamã
- 4 - Sim
- 5 - Eu não gosto de ir sozinho à aula de piano, mas já fiquei sozinho. Às vezes falo, já não me lembro bem.
- 6 - Os pais conseguem ajudar quando estou em casa, mas às vezes já tivemos que perguntar coisas à Mariana.
- 7 - Sim
- 8 – Sim

## **F**

- 1 – Gosto, porque é divertido.
- 2 – Todas as semanas.
- 3 – Estudo na companhia da minha mãe.
- 4 – Sim, porque a mãe ajuda-me a lembrar-me das notas.
- 5 – Sim
- 6 – Às vezes a mãe consegue ajudar, mas também pedimos a ajuda da professora.
- 7 – Sim!
- 8 – Sim.

## **G**

- 1 - Eu gosto de tocar piano.
- 2 - 2-3x por semana.
- 3 - Por norma, sozinha.
- 4 - Não.
- 5 - Exporadicamente.
- 6 Se tiver dificuldades, o mais indicado será falar com a professora.
- 7 - Sim, de quando em quando.
- 8 - Não.

## **H**

- 1 - Sim.
- 2 - Várias.
- 3 - Acompanhado. Com a Mãe.
- 4 - Sim.

- 5 - Sim.
- 6 - Às vezes.
- 7 - Sim.
- 8 - Sim.

## **I**

- 1 - Sim! Eu adoro tocar piano!
- 2 - Recentemente, vou três vezes por dia e toco 2 músicas.
- 3 - Estudo acompanhado pela mamã.
- 4 - Gosto.
- 5 - Sim.
- 6 - Às vezes, tenho de falar com a Professora.
- 7 - Sim. A minha mamã fala.
- 8 - Sim.

## **J**

- 1 - Sim
- 2 - Uma
- 3 - Acompanhado. Mãe
- 4 - Gosto
- 5 - Sim
- 6 - Só nos exercícios mais difíceis
- 7 - Sim
- 8 - Sim

## **K – 2 Filhos**

- 1 – Sim; Sim
- 2 - Uma vez por semana; uma vez por semana
- 3 - Estudo acompanhada pelo pai; estudo acompanhado pelo pai e pela mãe
- 4 – Sim; Sim
- 5 - Nunca vamos sozinhos à aula de piano. E o feedback é transmitido pelo avô, avó ou outro que adulto que acompanha a criança
- 6 - É preciso falar com a Professora
- 7 - Sim
- 8 – Sim; Sim

## **L**

- 1 - Sim
- 2 - 2/3 vezes semana
- 3 - Sozinha
- 4 - Não
- 5 - Às vezes
- 6 - É preciso falar com a professora
- 7 - Sim
- 8 - Sim

## **M**

- 1 - Mais ou menos.
- 2 - Mais ou menos uma vez por semana.
- 3 - Às vezes estudo sozinho, outras vezes estudo com o pai ou com a mãe.

4 - Umas vezes sim, outras vezes não. Às vezes quando a minha mãe está isso distrai-me um bocadinho.

5 - Sim, mas não falo muito, porque senão fico a tagarelar toda a vida.

6 - Os pais conseguem ajudar (porque sabem música).

7 - Às vezes sim, outras vezes não. Às vezes o pai vê concertos comigo. Às vezes no teatro, outras vezes na televisão.

8 - Sim. Outras vezes não.

## N

1 - Sim

2 - 3-4x por semana

3 - Acompanhada pela mãe ou pai ou os dois

4 - Sim

5 - Sim

6 - É preciso falar com a Professora

7 - Não

8 - Não

# O Papel do Professor na Desmistificação da Aprendizagem Musical: Educação Simultânea de Pais e Filhos

Público-Alvo: Professores de Instrumento Musical

As questões do formulário prendem-se com a realidade de alunos com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos.

O seguinte Formulário pretende compreender a relação entre o Professor e os Pais/Encarregados de Educação no ensino do instrumento musical e no contexto da sala de aula, bem como quais as estratégias usadas pelo Professor perante o estudo individual do aluno. Não serão publicadas respostas individuais identificadas.

**\*Obrigatório**

De 0-5 (sendo 0 nada e 5 muito importante) quão importante considera ser a presença dos pais/encarregados de educação nas aulas para alunos na faixa etária até aos 12 anos? \*

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Quando na ausência dos pais para acompanhamento presencial da aula, de 0-5 (sendo 0 nada e 5 muito importante) quão importante considera ser o diálogo entre professor e pais/encarregados de educação, de maneira a transmitir o que se passou na sala de aula? \*

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Costuma falar com os pais/encarregados de educação no final da aula? \*

- Sim
- Não

E durante a semana? Estabelece contactos por forma a saber como vai o estudo em casa? \*

- Sim
- Não

Quais as estratégias utilizadas para ajudar o aluno na prática em casa? \*

- Filmar a aula
- Enviar videos explicativos
- Explicar unicamente de forma verbal em contexto de aula
- Apontar no caderno do aluno o que ele terá de fazer no estudo em casa
- Explicar e Demonstrar aos Pais para que eles possam ajudar em casa
- Outra:

Tem ideia do horário semanal de cada aluno? (a que horas saem da escola, as actividades que frequentam...) \*

- Sim
- Não

Sempre que o aluno demonstra alguma dificuldade, ou não praticou o suficiente, ou se sente desmotivado, procura falar com os pais/encarregados de educação sobre o assunto? \*

- Sim
- Não

Da sua experiência de relacionamento pessoal com os pais/encarregados de educação, que outras estratégias de educação musical considera fundamental partilhar?

## Anexo F – Respostas à Questão 8

Partilhar impressões com os encarregados de educação acerca dos diversos processos que envolvem a aprendizagem musical, partilhando e explicando as estratégias implementadas, assim como criar uma relação de empatia e proximidade entre e todos. a necessidade da regularidade do treino instrumental pelo questão do desenvolvimento de motricidade, a necessidade de criar um ambiente musical forte no seio familiar e a necessidade de desenvolver hábitos de estímulo performativo positivo em casa - tocar para os pais e para a família sempre que possível - para desenvolver motivação e treino de palco.

Fomentar a audição de vídeos e a ida a concertos.

A abertura suficiente para ouvir todos os tipos de música e a possibilidade de expressão artística em vários domínios.

Envolver os pais na programação/plano de actividades.

Enviar vídeos de interpretações de qualidade do repertório abordado, sugerir a audição de alguns concertos, convidar pelo menos 1 vez por mês para assistirem à aula do seu educando explicando como podem ajudar e organizar o estudo individual do aluno.

Diálogo com os pais sobre os resultados positivos do aluno de forma a motivar o brio do aluno através de sinais de apreciação dos pais.

links youtube de aulas online e performances, vídeos do professor e do aluno

Partilha de propostas culturais/musicais a que possam participar e assistir.

Propor aos pais ajudar ao educante realizar as gravações das peças estudadas ao longo da semana.

## Anexo G – Entrevistas

### Entrevista - Margarida Prates

#### **1. O envolvimento familiar fez parte do seu processo de aprendizagem musical (nomeadamente do Piano) ?**

Sim, vivi num ambiente muito musical, com pais melómanos. Ouvi muitos concertos e óperas ao vivo, e fui incentivada a estudar música pelos meus pais, mesmo não sendo eles músicos.

#### **2. Quão importante considera ter sido esse apoio durante a sua formação enquanto aluna?**

Considero ter sido fundamental e motivador.

#### **3. De que forma se organizava esse acompanhamento e quais as estratégias usadas na prática diária ao piano?**

Os meus pais pediam-me regularmente para tocar para eles e mostravam prazer em ouvir. O estudo diário era algo que vinha de dentro de mim, ninguém me lembrava que era preciso ir estudar piano, eu estudava porque gostava.

#### **4. Em que medida o apoio familiar promoveu motivação, ajuda e construção da Pianista que é hoje em dia?**

Pelo que disse anteriormente, não só os meus pais gostavam que eu tocasse como por vezes me diziam que teriam orgulho em mim se eu me tornasse pianista profissional. Deram-me total liberdade para escolher o meu caminho e isso foi muito positivo.

#### **5. Sabemos que estudou com grandes Pedagogos. Como descreve a visão e pedagogia dos mesmos em relação ao envolvimento das famílias no processo de aprendizagem musical do aluno?**

Nunca houve grande interacção entre os meus pais e os meus professores, excepto na fase do ensino secundário, fase em que estavam mais próximos. Depois em Itália ou nos masterclasses que fiz no estrangeiro com grandes mestres a minha vocação já estava muito vincada, já não precisava de motivação exterior e nunca houve conversas desses pedagogos pedindo para conhecer a minha família, ou incentivando-me a que levasse os meus pais aos masterclasses.

Da minha actual experiência como professora esse envolvimento é importante nas fases iniciais, não em fases posteriores, onde o próprio já sabe qual o caminho que quer seguir.

#### **6. Como vê actualmente o Ensino Artístico da Música, especificamente do Piano, na perspectiva da ligação e compreensão das famílias à aprendizagem musical?**

Maioritariamente a experiência tem-me mostrado que há 2 tipos de família: a família que inscreve o filho nas aulas de piano porque adora música e sabe que o ensino do

instrumento é uma mais valia na aprendizagem em geral, por promover concentração, disciplina e resiliência. São pais que não ambicionam para os filhos uma carreira musical, mas estão convencidos que para além da escolaridade obrigatória é importante ter um complemento artístico, musical.

Depois há o outro tipo de família, aquele que inscreve o filho na música para o ter ocupado. Essas crianças normalmente frequentam outras actividades e têm o horário extra curricular muito preenchido. Esses pais por norma não querem saber dos progressos dos filhos, nem se interessam muito por música, o que querem é que os filhos estejam ocupados e entregues a alguém que olhe por eles nos tempos livres.

### **7. Quão importante considera ser a promoção do apoio familiar por parte das Instituições Musicais nos primeiros anos de aprendizagem? E porquê?**

Considero ser fundamental, para que os pais se apercebam das dificuldades e especificidades do ensino do instrumento. Creio que na fase inicial não podemos falar de talento, mas sim de capacidade de trabalho. E essa capacidade treina-se e desenvolve-se: tal como os pais costumam ajudar nos TPC da escola também é importante que ajudem a motivar para que os TPC do instrumento apareçam feitos, o que no caso do piano representa lembrar os filhos para irem estudar, definir tempos de estudo diários e mostrar interesse pelo que tocam

### **8. Na vertente de Pedagoga, que estratégias sente serem essenciais num Professor para criar a ponte entre Aluno – Professor – Pais/Encarregado de Educação?**

Ter uma boa comunicação com os pais, ir dando feedback das aulas, convidá-los a assistir às aulas quando possível, falar-lhes da importância do apoio psicológico que devem dar aos filhos.

## **Entrevista a Lanzo Luconi**

### **1. As a piano student did your family support and monitor your studies?**

I started my music studies when I was old enough to monitor myself, almost 15 years old. My family was always supportive and made sure that I just followed through with my responsibilities.

### **2. If so, how was this accompaniment done and what strategies were used for daily piano practice?**

My parents didn't really get involved in my pra

ctice. I would simultaneously work with several teachers that would assist in different areas, like practice, technique, theory and ear training, etc.

### **3. And to what extent did family support promote motivation, help and construction of the Pianist you are today?**

My family always encouraged me to set high standards for myself in anything I did, especially when it came to professional training. They were encouraging when things didn't go well and celebrate with me every achievement, no matter how small.

**4. During the years as a student, how did the student – teacher – parent/guardian relationship develop?**

My former teacher was born in the Soviet Union and immigrated to Costa Rica in the mid 90's. Our cultures were vastly different so it took a few years for our relationship to develop. The main thing that made me stay with him was his amazing work ethic and dedication to each and every one of his students. Once my family and I got past the language barrier and rude manners (to put it mildly haha), we truly understood what him and his team were trying to do, so our relationship grew much deeper. Till this day, we keep a close relationship and support each other unconditionally.

**5. How important do you think that support and relationship was during your training as a student?**

To put it simply, I would have never even considered going into music if it wasn't for his dedication, guidance, patience, and constant advice.

**6. Having studied in Costa Rica and Pennsylvania, how do you describe the pedagogical vision of the Teachers with whom you worked in relation to the subject in question: involvement of families during the learning process?**

There is an important cultural factor that I encountered right away. Most people don't really understand what it takes to develop a creative skill like piano playing. In my experience, I have seen significantly better results when there is teamwork in the process (student-teacher-parent). Students show faster progress, enjoy music and their families are happy and proud.

**7. How do you currently see the Artistic Teaching of Music, specifically the Piano, in the perspective of the connection and understanding of families to musical learning?**

Any skill or activity that requires passion and dedication can become a source of inspiration to the student and everyone around them (family and friends) This, I believe, is the main point that we should communicate to the family. A big part of understanding music comes from being around it all the time. If the student's family sees an overall improvement in the quality of life of their child, they will know that it was this passion that did it and their encouragement contributed greatly to this process.

**8. How important do you consider the promotion of family support by Musical Institutions in the first years of learning?**

The most important support system in our lives is our family. Each family has different interests, values, cultures, and lifestyles. It is the educator's job to discover what those are so they can connect to what each family considers is important for their

children, and establish a deep relationship, trusting that each part has a role to help the student reach their highest potential.

**9. In terms of Pedagogy what strategies do you feel essential in a Teacher to create the bridge between Student – Teacher – Parents/Guardian?**

The best educators are not necessarily the ones who know the most, perform the best, or have the most students. What makes an educator truly great is their communications skills: the ability to create connections, inspire, establish trust, and show unconditional support to their students. We can learn multiple strategies and create elaborate teaching plans that can enhance the learning process, but they have to come from a place of empathy and responsibility. We have to consider the individuality of each student in their personalities and learning styles. Becoming a master communicator is the single most powerful tool to create systems where students, parents and teachers work together towards a common goal. Never stop learning and improving this skill!

## Anexo H – Respostas

**“De que forma sente que a educação simultânea de pais e filhos (envolvimento e aprendizagem de estratégias para o acompanhamento no processo de aprendizagem dos filhos) promovida se reflectiu pedagogicamente em tempos de Pandemia?”**

**M1:** “Entendo que a educação simultânea de pais e filhos foi permanente antes da pandemia e em formato presencial. A pandemia veio a criar várias barreiras à sua continuidade, nas aulas presenciais pela necessidade de redução de contactos, nas aulas online pelas dificuldades de agenda dos pais nesse período. Sinto falta das aulas simultâneas pois permitem-me ajudar o Guilherme na educação e perceber melhor as dificuldades que ele sente. Estava era habituada a ter um envolvimento muito maior e que entendo que é favorável, isto antes da pandemia.”

**M2:** “O que eu sinto, no nosso caso em particular, foi que passei a conseguir dar resposta a algumas questões, levantadas pela Maria, relacionadas com as partituras trabalhadas;

-Passei a responsabilizar mais a Maria Inês quanto ao estudo do piano, o que se refletiu positivamente nas sessões de musica;

- Fez emergir uma aproximação muito positiva e que,por conseguinte, se refletiu na sua relação com instrumento e no estudo de algumas partituras em particular;

- O facto de estarmos confinados ( presentes ao longo das sessões de musica) promoveu um maior interesse pelo piano e fez com que a nossa filha quisesse dar continuidade, nos seus momentos de lazer, a esse encanto...nos seus momentos de brincadeira de "faz de conta" ela desempenhava o papel de professora e nós eram os os seus alunos.”

**M3:** “Durante a pandemia as aulas de piano e de cultura musical passaram a ser por videochamada. Achei inicialmente que não seria muito viável, que as aulas de musica nao poderiam prescindir de presença física. Mas a verdade é que funcionou muito bem, em parte pela relação de confiança ja previamente estabelecida, quer com o aluno quer com os pais.

O facto de os pais estarem presentes nas aulas de música ajudou no acompanhamento do estudo da música em casa durante o confinamento. Mas essa presença dos pais na aula, esse acompanhamento próximo por parte dos pais, existia já antes do confinamento (pela presença nas aulas) - e naturalmente continuou durante o confinamento (por força das circunstâncias - as aulas serem em casa). Por isso não se sentiu uma diferença grande no ritmo de aprendizagem antes e depois da pandemia.”

**M4:** “A proximidade diária dos pais com o estudo dos filhos, durante a pandemia, quer seja do piano, matemática ou português, permitiu observar os métodos pedagógicos, as estratégias dos diferentes professores, facilitando/ direcionando posteriormente o acompanhamento realizado pelos pais ao estudo individual dos filhos. Os pais ficam melhor e mais rapidamente esclarecidos acerca das necessidades, dificuldades e sucessos dos filhos.”

**M5:** “Embora consideremos importante que eles tenham um espaço de aprendizagem e crescimento em que outras pessoas estão presentes (em vez dos pais), o facto de termos sido "obrigados" a partilhar este espaço permitiu perceber que nós (mesmo aqueles que não têm formação musical) também podemos ter um papel a desempenhar nesta aprendizagem, e isto torna-se interessante e profícuo porque muitas vezes para os podermos ajudar nós próprios temos que aprender, sendo eles quem assume o papel de nos ensinar. Partilhando dificuldades, partilhamos sucessos, com manifestos frutos no desenvolvimento musical e, claro, na nossa própria relação.”

## Anexo I - MANUAL DE APOIO AOS PAIS

### ENSINO DO PIANO – UMA EDUCAÇÃO PARA LÁ DO INSTRUMENTO

*“Primeiro deve-se aprender a gostar de música.*

*Depois a tocá-la!”*

*Mozart*

#### 1. MISSÃO

O Ensino da Música representa um reforço no papel da cultura como agente da felicidade. Para tal, as metodologias devem conter em si mesmas a promoção do desenvolvimento do gosto pela arte da música no pleno respeito pelos alunos e famílias.

---

#### 2. COMPROMISSO

A Aprendizagem do Piano não é apenas uma atividade extracurricular; é um compromisso que envolve o Professor, os Alunos e os Pais!

Não esquecer:

- No processo de qualquer tipo de aprendizagem as crianças precisam do apoio dos pais -  
*“Without the positive involvement of the parent in the process, the highest levels of achievement are likely to remain unattainable”* (Creech, 2010).

---

#### 3. TEMPO

- A qualidade de vida passa pela gestão do nosso tempo; se queremos uma aprendizagem de qualidade temos de ter esse tempo.

- A gestão do tempo treina-se; se se instalar o hábito de nunca ter tempo...então nunca

haverá.

- O sucesso concretiza-se no uso do tempo de forma valiosa.

- Aprender piano é um compromisso físico e mental – *“to be able to practice piano they need to engage their body but their mind too (...)”* (Gorin, 2020)

- Utilize a técnica Pomodoro: no momento de estudo coloque um despertador para 10 minutos; durante esses 10 minutos nada pode existir que distraia o momento de estudo. Terminados os 10 minutos faz-se um intervalo de 5 para relaxar, brincar, comer ou simplesmente fechar os olhos. De seguida, mais 10 minutos. Consoante a resistência o Pomodoro pode ir até 25 minutos, ou mais. Não esquecer que quantidade não é sinónimo de qualidade. *“The heart of the PT is to (...) focus completely on one task (...) When the timer rings, people relax, push away the keyboard and rest for five minutes.”* (Gobbo & Vaccari, 2008).

As crianças e as famílias de hoje têm cada vez mais uma carga horária pesada e acabam por não ter tempo para assumir um compromisso perante tantas atividades. O papel dos Pais é fundamental para definir objetivos.



## UMA AULA DE PIANO É UM COMPROMISSO.

**NÃO SE ESQUEÇA DE INCLUIR A MÚSICA NA VIDA FAMILIAR COMO  
UMA DISCIPLINA TÃO IMPORTANTE QUANTO AS DA ESCOLA.**

---

### 4. ROTINA DIÁRIA

- O talento pode existir ... mas se não for trabalhado de nada servirá.

- Para alcançar objetivos de sucesso é preciso treiná-los diariamente - *“Lessons are taken once or twice a week and are very short. The othersix days, children practice at home. Ability is develop by home practice.”* (Suzuki, p. 3, 1993).

- Nas crianças até aos 10, 11 anos, regra geral a motivação e a rotina de estudo não surgem intrinsecamente; a combinação do Professor com o compromisso das famílias é necessária para ajudá-las no processo - *“(…) without parents kids acnnot do it on themselves by themselves.”* (Gorin, 2020)

Não se esqueça:

1. Desmistificar conceitos e paradigmas – *“Discard conventional fixed ideas.”*
2. “COMO” fazer VS “PORQUE” não se faz – *“Think of how to do it, not why it cannot be done.”*
3. Evitar arranjar justificações para a não realização da prática diária procurando estratégias para a sua concretização – *“Do not make excuses. Start by questioning current practices.”* (Prošić, 2011)
4. Definir a tarefa a realizar afastando a ideia de que tudo tem de estar perfeito; procurar máxima eficácia no momento da prática – *“Do not seek perfection. Do it right away even if it will only achieve 50% of target.”*
5. Sempre que surja uma dúvida ou um erro procurar a resposta o mais rápido possível (mesmo que isso implique contactar várias vezes o Professor) – *“If you make a mistake, correct it right away.”*



## **SEM O APOIO E AJUDA DOS PAIS AS CRIANÇAS NÃO VÃO CONSEGUIR POR ELAS PRÓPRIAS**

- Organize o horário dos seus filhos. Reserve uma hora todos os dias para a prática do piano...para si e para o seu filho. É importante que este compromisso seja delineado no início do ano letivo para a criança se habituar desde logo à rotina do dia-a-dia.



**AS CRIANÇAS VÃO À ESCOLA TODOS OS DIAS. FAÇA COM QUE TODOS OS DIAS AS CRIANÇAS VÃO AO PIANO..É O MOMENTO DELAS...E DEVE SER O VOSSO MOMENTO**

- Numa aprendizagem mais espaçada temporalmente a necessidade da prática é maior para que os alunos não percam contacto com o instrumento nem com a própria aula.
- 

#### **4. MATERIAL**



**INSCREVER O SEU FILHO NUMA AULA DE PIANO IMPLICA QUE ELE TENHA O SEU PRÓPRIO INSTRUMENTO EM CASA**

- Um aluno tem uma mochila da escola, um estojo, os livros escolares. Numa aula de Piano o aluno tem de ter um piano, uma pasta para partituras e um estojo. Só assim será possível dar continuidade ao trabalho realizado na sala de aula e o aluno ganhar motivação e gosto pelo instrumento - *“When you give them the materials and some knowledge they’re able to run with it.”* (DW Documentary *“How early childhood education makes kids smart”*).
  - Entender a aprendizagem do Piano como um compromisso implica saber o que está associado...a todos os níveis.
-

## 5. ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO DOS PAIS

*“Há um elemento genético...e há o elemento educativo...e as duas coisas combinam-se.  
(...) é necessária parentalidade, oportunidade e cultura.”*

*António Damásio in “Deus Cérebro”*

- Sempre que possível esteja presente na aula de Piano; desta forma poderá acompanhar a aula, perceber a dinâmica, entender a postura do seu filho...e aprender mais sobre o estudo do Piano.

*“ (...) os alunos necessitam ter espaços de liberdade não invadida pela família (...)”  
mas “(...) é preciso criar momentos em que se torna natural a presença dos pais (...)”  
Só a experiência de trabalho comum possibilita uma prática correcta nas relações  
escola-família”*

*Daniel Sampaio (1997)*

- Quando não puder estar presente procure sempre falar com o Professor sobre a aula, seja por chamada, seja por mensagem, seja pessoalmente; desta forma poderá saber como correu a aula e quais os trabalhos a realizar durante a semana.

- Na prática em casa, sempre que surjam dúvidas contacte o Professor. É da máxima importância corrigir/retirar dúvidas a partir do primeiro momento para que não fiquem viciadas.

- Quando não souber COMO fazer peça ajuda ao Professor. Ele está lá para liderar e ensinar - *“what really makes a huge difference in a child’s life is how the child and teacher, the child and adult, interact.”*

*DW Documentary “How early childhood education makes kids smart”*

---

## 6. O PAPEL DO PROFESSOR

- O Professor é a base da construção relacional entre Professor – Aluno – Pais
- O Professor ensina na esperança de que o aluno e as famílias invistam no compromisso
- *“trabalhar arduamente também é um talento (...) se não investirmos, garantidamente não seremos peritos em nada.”* (Garry Kasparov, campeão mundial de Xadrez)
- O Professor espera que os Pais comuniquem sempre que for necessário
- O Professor contacta os Pais porque o diálogo é extremamente importante na criação e concretização de uma aprendizagem de sucesso - *“Constant contact with the parent (...) With a new student 50% of the time I educate the parent because without parents involved we will not reach our goals, will not be able to motivate kids, or bring them joy from playing an instrument.”* (Gorin, 2020).
- O Professor aponta e indica estratégias para a prática em casa
- O Professor não é autoritário. O Professor é líder!

## Referências

- Almeida, A. J. (Diretor). (s.d.). *Deus Cérebro* [Filme Cinematográfico].
- Creech, A. (2010). Learning a musical instrument: the case for parental support
- Documentary, D. (s.d.). *How early childhood education makes kids smart*.  
[www.youtube.com](http://www.youtube.com). Fonte: Youtube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=cGhEUFKbnU0>
- Gobbo, F., & Vaccari, M. (Janeiro de 2008). The Pomodoro Technique for Sustainable Pace in XP Teams.
- Gorin, I. (2020). Pedagogy Talks: Episode 3. Motivation and Consistency. (L. Luconi, Entrevistador) Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=O4AW\\_UiRmPg](https://www.youtube.com/watch?v=O4AW_UiRmPg)
- Prošić, S. (Junho de 2011). Kaizen Management Philosophy.
- Sampaio, D. (1997). *Indisciplina: Um signo geracional?*
- Suzuki, S. (1993). *How to Teach Suzuki Piano*. Suzuki Method International.